

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO

IGOR SIMÕES DA SILVA ISAAC

**Acidente Vascular Cerebral: produção do conhecimento da
pós-graduação no Brasil de 2014 a 2023**

RIBEIRÃO PRETO
2024

IGOR SIMÕES DA SILVA ISAAC

Acidente Vascular Cerebral: produção do conhecimento da pós-graduação no Brasil de 2014 a 2023

Dissertação apresentada à Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, para obtenção do título de Mestre em Ciências, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem Fundamental.

Linha de pesquisa: Fundamentação teórica, metodológica e tecnológica do processo de cuidar

Orientador: Profa. Dra. Maria Célia Barcellos Dalri

RIBEIRÃO PRETO
2024

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Isaac, Igor Simões da Silva

Acidente Vascular Cerebral: produção do conhecimento da pós-graduação no Brasil de 2014 a 2023. Ribeirão Preto, 2024.

120 p. : il. ; 30 cm

Dissertação de Mestrado, apresentada à Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP. Área de concentração: Enfermagem Fundamental.

Orientador: Maria Célia Barcellos Dalri

1. Acidente Vascular Cerebral. 2. Enfermagem. 3. Educação de Pós-Graduação.

ISAAC, Igor Simões da Silva

Acidente Vascular Cerebral: produção do conhecimento da pós-graduação no Brasil de 2014 a 2023

Dissertação apresentada à Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, para obtenção do título de Mestre em Ciências, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem Fundamental.

Aprovado em / /

Presidente

Prof. Dr. _____

Instituição: _____

Comissão Julgadora

Prof. Dr. _____

Instituição: _____

Prof. Dr. _____

Instituição: _____

Prof. Dr. _____

Instituição: _____

DEDICATÓRIA

Aos meus pais, Denilce (in memoriam) e Rogério, por me ensinarem os valores da vida e transferir para mim a pureza de seus corações. Mãe, obrigado por enviar energias positivas do céu, a saudade é constante, mas as conquistas são vibrantes em sua memória. Pai, obrigado por todo apoio e companheirismo nas horas difíceis e pelos ensinamentos nas adversidades da vida.

Aos meus avós Pedro (in memoriam), Dalcy (in memoriam), Natalino (in memoriam) e Maria Aparecida por sempre me ensinarem e ter me ensinado o caminho do bem, sendo uma pessoa melhor a cada dia.

A minha tia Denise Simões, a meu tio Geraldo Afonso e minha prima/irmã Isabela Simões por me acolher nos momentos em o “chão desabou” e a escuridão havia tomado conta dos meus dias. Vocês provaram o verdadeiro significado da palavra família.

A minha tia Rosângela Isaac, por acompanhar meu crescimento pessoal de perto e pelos conselhos profissionais durante o período de pós graduação.

A toda minha família, que de forma direta e indireta contribuíram para minha formação profissional e pessoal.

AGRADECIMENTOS

À Prof^a Dr^a Maria Célia Barcellos Dalrí, exemplo de ser humano, de profissional e docente. Sua competência e amor pela profissão é admirável. A academia e a assistência têm o privilégio de tê-la como profissional e multiplicadora. Gratidão pelos ensinamentos não somente profissional, mas para vida. Sua humildade, competência, serenidade e amor pelo próximo é cativante. Serei eternamente grato!

A Prof. Dra. Marta Cristiane Alves Pereira, que me recebeu de braços abertos na EERP para o programa de iniciação científica e desde então impulsionou-me a mergulhar no mundo acadêmico. Tenha certeza que não somente eu, mas também minha mãe, seremos eternamente gratos pela sua contribuição e carinho.

À Prof. Dra. Juliana da Silva Garcia Nascimento, pela acolhida nos momentos mais temidos e pelo auxílio na condução desse estudo. Você é um ser humano abençoado e sou extremamente agraciado por ter lhe conhecido. Muito, mas muito obrigado!

À Prof. Dra Karina Fonseca de Souza Leite, amiga de trabalho e de toda vida, que me apresentou a Prof^a Dra Maria Célia e encorajou-me a entrar no programa de pós-graduação. Obrigado por tudo!

À equipe do SAMU Regional de Ribeirão Preto e aos instrutores Núcleo de Educação em Urgências (NEU) que colaborou diretamente para meu crescimento pessoal e profissional!

À toda equipe da UBS Alvorada (Sertãozinho - SP), a qual tive a oportunidade de atuar como enfermeiro e conhecer profissionais exemplares. Vocês fazem parte da minha história!

À equipe do SAMU de Sertãozinho, pela acolhida, companheirismo e por tornar meus dias mais felizes. Vocês são pessoas especiais em minha vida. Obrigado pela oportunidade de trabalhar com cada um de vocês!

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES).

“Os sonhos são como uma bússola, indicando os caminhos que seguiremos e as metas que queremos alcançar. São eles que nos impulsionam, nos fortalecem e nos permitem crescer”.

Augusto Cury

RESUMO

ISAAC, I. S. S. **Acidente Vascular Cerebral: produção do conhecimento da pós-graduação no Brasil de 2014 a 2023**. 2024. 120f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2024.

Introdução: O Acidente Vascular Cerebral é considerado a segunda doença que mais causa óbito no mundo e a principal causa de incapacidade, necessita de ter seus sinais de alarme reconhecidos de forma precoce para que o desfecho clínico neurológico seja favorável, preservando células cerebrais do paciente acometido. A expertise profissional em todas as fases do atendimento é de fundamental importância para a qualidade da assistência e essencial para diminuir os índices de morbimortalidade causada pela doença. Este contexto gerou a motivação de compreendermos o que vêm sendo pesquisado, aprofundado e valorizado no âmbito da pesquisa científica sobre o Acidente Vascular Cerebral, na intenção de conhecer este universo na perspectiva da ciência brasileira em enfermagem. **Objetivo:** Sintetizar a produção do conhecimento científico sobre o Acidente Vascular Cerebral, gerado pelos programas de pós-graduação da área de enfermagem do Brasil, no período de 2014 a 2023. **Métodos:** Pesquisa documental, que adotou como fonte primária os documentos oficiais da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e o percurso metodológico embasado em uma revisão integrativa da literatura. Estremaram-se inicialmente 87 estudos e destes, 29 compuseram a amostra final. Os dados foram organizados em subcategorias, utilizando como referencial metodológico a análise do conteúdo. **Resultados:** Do total de 29 manuscritos que compuseram a amostra, identificou-se que a maioria dos manuscritos que abordaram o tema Acidente Vascular Cerebral no período estabelecido de busca são Dissertações de Mestrado (16). Os estudos foram publicados entre 2014 e 2021, sendo a maioria de 2017 (6) e 2019 (6), caracterizados, maciçamente, por publicações de natureza descritiva, com nível de evidência 06. Salienta-se que duas publicações apresentaram nível de evidência 02 e uma com nível de evidência 01 e 04. Diversas vertentes sobre o AVC, com olhares de pesquisa específicos, foram abordados nestas publicações, com destaque para estudos que abordaram as Complicações e cuidados após o AVC (6); Empoderando através do conhecimento: promovendo a Educação sobre AVC para enfermagem, familiares, cuidadores e pacientes (8), Suporte assistencial para pacientes com AVC, seus cuidadores e familiares: navegando juntos pela jornada da recuperação (11) seguido Medindo o cuidado: avaliando a qualidade dos serviços para pacientes com AVC (4), temáticas preponderantes que emergiram como principal categoria de resultado, denominada: “Um olhar científico para o Acidente Vascular Cerebral: temas mais abordados por pesquisadores brasileiros na enfermagem”. **Conclusão:** A produção científica no Brasil na última década revelou que os estudos relacionados ao acidente vascular cerebral estão com maior tendência a descrever aspectos voltados para a assistência do paciente no ambiente pré e intra-hospitalar e domiciliar. Nota-se ainda incipiência de estudos voltados para avaliação neurológica e avaliação da qualidade da assistência prestada a essa população, bem como estudos mais delineados com altos níveis de evidência. Esta pesquisa impulsiona demais experts da temática a desenvolverem estudos com níveis de evidência melhor delineados, para subsidiar a prática clínica dos profissionais de enfermagem.

Palavras-chaves: Acidente Vascular Cerebral. Enfermagem. Educação de Pós-Graduação.

ABSTRACT

ISAAC, I. S. S. **Stroke: production of postgraduate knowledge in Brazil from 2014 to 2023**. 2024. 120f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2024.

Introduction: Stroke is considered the second most fatal disease in the world and the main cause of disability. Its warning signs need to be recognized early so that the neurological clinical outcome is favorable, preserving the brain cells of the affected patient. Professional expertise in all phases of care is of fundamental importance for the quality of care and essential to reduce morbidity and mortality rates caused by the disease. This context generated the motivation to understand what has been researched, deepened and valued within the scope of scientific research on Stroke, with the intention of understanding this universe from the perspective of Brazilian science in nursing. **Objective:** Synthesize the production of scientific knowledge about Stroke, generated by postgraduate nursing programs in Brazil, from 2014 to 2023. **Methods:** Documentary research, which adopted as its primary source the official documents of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (*CAPES*) and the methodological path based on an integrative literature review. Initially, 87 studies were selected and of these, 29 made up the final sample. The data was organized into subcategories, using content analysis as a methodological reference. **Results:** Of the total of 29 manuscripts that made up the sample, it was identified that the majority of manuscripts that addressed the topic of stroke in the established search period were Master's Dissertations (16). The studies were published between 2014 and 2021, with the majority in 2017 (6) and 2019 (6), characterized, massively, by publications of a descriptive nature, with level of evidence 06. It should be noted that two publications presented level of evidence 02 and one with level of evidence 01 and 04. Various aspects of stroke, with specific research perspectives, were covered in these publications, with emphasis on studies that addressed Complications and care after stroke (6); Empowering through knowledge: promoting Stroke Education for nurses, families, caregivers and patients (8), Care support for stroke patients, their caregivers and families: navigating the recovery journey together (11) followed Measuring care: assessing the quality of services for stroke patients (4), preponderant themes that emerged as the main result category, called: "A scientific look at Stroke: themes most addressed by Brazilian researchers in nursing". **Conclusion:** Scientific production in Brazil in the last decade revealed that studies related to stroke are more likely to for patient care in the pre-, intra-hospital and home environment. There is also a lack of studies focused on neurological assessment and assessment of the quality of care provided to this population, as well as more designed studies with high levels of evidence. This research encourages other experts on the subject to develop studies with better defined levels of evidence, to support the clinical practice of nursing professionals.

Keywords: Stroke. Nursing. Education, Graduate.

RESUMEN

ISAAC, I. S. S. **Accidente cerebrovascular: producción de conocimiento de posgrado en Brasil de 2014 a 2023**. 2024. 120f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2024.

Introducción: El accidente cerebrovascular es considerado la segunda enfermedad más mortal en el mundo y la principal causa de discapacidad. Sus signos de alerta deben ser reconocidos tempranamente para que el resultado clínico neurológico sea favorable, preservando las células cerebrales del paciente afectado. La experiencia profesional en todas las fases de la atención es de fundamental importancia para la calidad de la atención y esencial para reducir las tasas de morbilidad y mortalidad causadas por la enfermedad. Este contexto generó la motivación para comprender lo investigado, profundizado y valorado en el ámbito de la investigación científica sobre el accidente cerebrovascular, con la intención de comprender ese universo desde la perspectiva de la ciencia brasileña en enfermería.

Objetivo: Sintetizar la producción de conocimiento científico sobre el accidente cerebrovascular, generado por los programas de posgrado en enfermería en Brasil, de 2014 a 2023. **Métodos:** Investigación documental, que adoptó como fuente primaria los documentos oficiales de la Coordinación de Perfeccionamiento del Personal de Educación Superior (CAPES) y el recorrido metodológico basado en una revisión integradora de la literatura. Inicialmente se seleccionaron 87 estudios y de estos, 29 constituyeron la muestra final. Los datos se organizaron en subcategorías, utilizando el análisis de contenido como referencia metodológica. **Resultados:** Del total de 29 manuscritos que conformaron la muestra, se identificó que la mayoría de manuscritos que abordaron el tema del ictus en el periodo de búsqueda establecido fueron Trabajos de Fin de Maestría (16). Los estudios son entre 2014 y 2021, siendo la mayoría de 2017 (6) y 2019 (6), caracterizados, masivamente, por publicaciones de carácter descriptivo, con nivel de evidencia 06. Cabe señalar que dos publicaciones presentaron nivel de evidencia 02 y una con nivel de evidencia 01 y 04. En estas publicaciones se cubrieron varios aspectos del accidente cerebrovascular, con perspectivas de investigación específicas, con énfasis en estudios que abordaron las Complicaciones y cuidados después de un accidente cerebrovascular (6); Empoderar a través del conocimiento: promover la educación sobre accidentes cerebrovasculares para enfermeras, familias, cuidadores y pacientes (8), Apoyo asistencial para pacientes con accidentes cerebrovasculares, sus cuidadores y familias: recorrer juntos el camino de recuperación (11) seguido Medir la atención: evaluar la calidad de los servicios para pacientes con accidentes cerebrovasculares (4), temas preponderantes que surgieron como principal categoría de resultados, denominada: “Una mirada científica al ictus: temas más abordados por investigadores brasileños en enfermería”. **Conclusión:** La producción científica en Brasil en la última década reveló que los estudios relacionados con el accidente cerebrovascular tienen mayor probabilidad de describir aspectos. También faltan estudios centrados en la evaluación neurológica y la evaluación de la calidad de la atención brindada a esta población, así como estudios más diseñados con altos niveles de evidencia. Esta investigación incentiva a otros expertos en el tema a desarrollar estudios con niveles de evidencia mejor definidos, para apoyar la práctica clínica de los profesionales de enfermería.

Palabras-clave: Accidente cerebrovascular. Enfermería. Educación de Postgrado.

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1 Representação da estratégia de busca realizada no Catálogo de Teses e Dissertações do portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Ribeirão Preto (SP), Brasil, 2020..... 33
- Figura 2 Fluxograma do processo de identificação, seleção e inclusão dos estudos, elaborado a partir da recomendação Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses. Ribeirão Preto (SP), Brasil, 2023.. 34

LISTA DE QUADROS

| | | |
|-----------|--|----|
| Quadro 1 | Caracterização das dissertações e teses que compuseram a amostra do estudo. Ribeirão Preto, SP, Brasil, 2023..... | 39 |
| Quadro 2 | Apresentação e síntese do estudo intitulado <i>Desenvolvimento de um guia digital para o cuidado inicial de enfermagem ao paciente com acidente vascular cerebral agudo</i> . Ribeirão Preto, SP, Brasil, 2023..... | 45 |
| Quadro 3 | Apresentação e síntese do estudo intitulado <i>Cuidando do cuidador de pessoas com sequelas de acidente vascular cerebral</i> . Ribeirão Preto, SP, Brasil, 2023..... | 46 |
| Quadro 4 | Apresentação e síntese do estudo intitulado <i>Eliminação urinária prejudicada em pacientes com acidente vascular cerebral</i> . Ribeirão Preto (SP), Brasil, 2023..... | 47 |
| Quadro 5 | Apresentação e síntese do estudo intitulado <i>Indicadores da assistência ao paciente com acidente vascular cerebral isquêmico e ataque isquêmico transitório</i> . Ribeirão Preto (SP), Brasil, 2023..... | 48 |
| Quadro 6 | Apresentação e síntese do estudo intitulado <i>Intervenções de enfermagem para o risco de perfusão tissular cerebral ineficaz: estudo em pacientes com acidente vascular cerebral</i> . Ribeirão Preto (SP), Brasil, 2023..... | 50 |
| Quadro 7 | Apresentação da síntese do estudo intitulado <i>Avaliação das Principais Infecções Ocorridas em Pacientes com Acidente Vascular Cerebral</i> . Ribeirão Preto (SP), Brasil, 2023..... | 52 |
| Quadro 8 | Apresentação da síntese do estudo intitulado <i>Validação do resultado de enfermagem estado neurológico para pacientes com acidente vascular cerebral</i> . Ribeirão Preto (SP), Brasil, 2023..... | 53 |
| Quadro 9 | Apresentação da síntese do estudo intitulado <i>Diretrizes de enfermagem para alta hospitalar de pacientes acometidos por acidente vascular encefálico fundamentadas em Wanda Horta</i> . Ribeirão Preto (SP), Brasil, 2023..... | 54 |
| Quadro 10 | Apresentação da síntese do estudo intitulado <i>Gerenciamento de caso conduzido por enfermeiro para pessoas com acidente vascular cerebral: estudo de métodos mistos</i> . Ribeirão Preto (SP), Brasil, 2023..... | 55 |
| Quadro 11 | Apresentação da síntese do estudo intitulado <i>Análise dos fenômenos incontinência fecal e constipação intestinal após acidente vascular cerebral</i> . Ribeirão Preto (SP), Brasil, 2023..... | 57 |
| Quadro 12 | Apresentação da síntese do estudo intitulado <i>Compreendendo a regulação de vaga do acidente vascular cerebral em fase hiperaguda: construção de vídeo instrucional</i> . Ribeirão Preto (SP), Brasil, 2023..... | 58 |
| Quadro 13 | Apresentação da síntese do estudo intitulado <i>Resultado de enfermagem comportamento de prevenção de quedas – validação de indicadores</i> . Ribeirão Preto (SP), Brasil, 2023..... | 59 |

| | | |
|-----------|--|----|
| Quadro 14 | Apresentação da síntese do estudo intitulado <i>Tradução, adaptação transcultural, validade e confiabilidade das escalas Cincinnati Prehospital Stroke Scale e Los Angeles Prehospital Stroke Screen</i> . Ribeirão Preto (SP), Brasil, 2023..... | 61 |
| Quadro 15 | Apresentação da síntese do estudo intitulado <i>Vivência da família: o cuidado no domicílio a um familiar com incapacidades decorrentes de um acidente vascular encefálico</i> . Ribeirão Preto (SP), Brasil, 2023..... | 62 |
| Quadro 16 | Apresentação da síntese do estudo intitulado <i>A Família Vivenciando o Cuidado de um Ente com Sequelas do Acidente Vascular Cerebral no Domicílio</i> . Ribeirão Preto (SP), Brasil, 2023..... | 63 |
| Quadro 17 | Apresentação da síntese do estudo intitulado <i>Acolhimento com classificação de risco à pessoa idosa com suspeita de acidente vascular cerebral</i> . Ribeirão Preto (SP), Brasil, 2023..... | 64 |
| Quadro 18 | Apresentação da síntese do estudo intitulado <i>Bases teórico-metodológicas utilizadas pelo enfermeiro na educação em saúde ao usuário com acidente vascular cerebral e família à luz do pensamento ecossistêmico</i> . Ribeirão Preto (SP), Brasil, 2023..... | 65 |
| Quadro 19 | Apresentação da síntese do estudo intitulado <i>mSmartAVC aplicativo móvel para a aprendizagem da detecção e cuidados de enfermagem a pessoa com acidente vascular cerebral</i> . Ribeirão Preto (SP), Brasil, 2023..... | 67 |
| Quadro 20 | Apresentação da síntese do estudo intitulado <i>Manejo e encaminhamento do idoso com acidente cerebrovascular na emergência: oficinas com a equipe de enfermagem</i> . Ribeirão Preto (SP), Brasil, 2023..... | 69 |
| Quadro 21 | Apresentação da síntese do estudo intitulado <i>Revisão sistemática dos fatores causais de baixa autoestima em indivíduos com acidente vascular encefálico</i> . Ribeirão Preto (SP), Brasil, 2023..... | 70 |
| Quadro 22 | Apresentação da síntese do estudo intitulado <i>Percepção sensorial tátil prejudicada - identificação do fenômeno em grupos predisponentes</i> . Ribeirão Preto (SP), Brasil, 2023..... | 71 |
| Quadro 23 | Apresentação da síntese do estudo intitulado <i>Construção e validação de protocolo de intervenções educativas para cuidadores familiares de idosos após acidente vascular cerebral</i> . Ribeirão Preto (SP), Brasil, 2023..... | 72 |
| Quadro 24 | Apresentação da síntese do estudo intitulado <i>Qualidade da atenção ao usuário acometido por AVC, antes e após a implantação de unidade de AVC</i> . Ribeirão Preto (SP), Brasil, 2023..... | 73 |
| Quadro 25 | Apresentação da síntese do estudo intitulado <i>Protocolos clínicos informatizados para as linhas de cuidado: acidente vascular cerebral, infarto agudo do miocárdio e trauma na perspectiva dos enfermeiros</i> . Ribeirão Preto (SP), Brasil, 2023..... | 74 |
| Quadro 26 | Apresentação da síntese do estudo intitulado <i>Perfil sociodemográfico e capacidade de autocuidado de idosos com plegias por acidente vascular encefálico</i> . Ribeirão Preto (SP), Brasil, 2023..... | 75 |

| | | |
|-----------|--|----|
| Quadro 27 | Apresentação da síntese do estudo intitulado <i>Efeito da intervenção educativa share na sobrecarga de cuidadores familiares de idosos após acidente vascular cerebral: ensaio clínico randomizado</i> . Ribeirão Preto (SP), Brasil, 2023..... | 76 |
| Quadro 28 | Apresentação da síntese do estudo intitulado <i>Construção e validação de instrumento para avaliação da qualidade dos processos e resultados do serviço de atendimento móvel de urgência relacionados ao acidente vascular cerebral</i> . Ribeirão Preto (SP), Brasil, 2023..... | 77 |
| Quadro 29 | Apresentação da síntese do estudo intitulado <i>Efeito da Nursing Home Care Intervention Post Stroke na qualidade de vida de cuidadores familiares de idosos: ensaio clínico randomizado</i> . Ribeirão Preto (SP), Brasil, 2023..... | 78 |
| Quadro 30 | Apresentação da síntese do estudo intitulado: <i>Análise do perfil epidemiológico e compreensão da experiência de cuidadores informais de pacientes em pós AVC: estudo multimétodo</i> . Ribeirão Preto (SP), Brasil, 2023..... | 80 |
| Quadro 31 | Categoria referente a pesquisa sobre AVC, explorada pela pós-graduação brasileira em um período de 10 anos. Ribeirão Preto, Brasil, 2024..... | 81 |

LISTA DE ABREVIATURAS

| | |
|--------|--|
| AIT | Ataque Isquêmico Transitório |
| AVC | Acidente Vascular Cerebral |
| AVCh | Acidente Vascular Cerebral Hemorrágico |
| AVCi | Acidente Vascular Cerebral Isquêmico |
| AVD | Atividades de Vida Diária |
| DM | Diabetes Mellitus |
| GC | Grupo Controle |
| GI | Grupo Intervenção |
| HAS | Hipertensão Arterial Sistêmica |
| IAM | Infarto agudo do miocárdio |
| IC 95% | Intervalo de Confiança de 95%, |
| ITU | Infecção do Trato Urinário |
| MS | Ministério da Saúde |
| NIHSS | <i>National Institute of Health Stroke Scale</i> |
| NIR | Núcleo Interno de Regulação |
| PAM | Pressão Arterial Média |
| PBE | Prática Baseada em Evidências |
| PICO | <i>Patient-Intervention-Comparison-Outcomes</i> |
| PIO | <i>Patient-Intervention-Outcomes</i> |
| SAMU | Serviço de Atendimento Móvel de Urgência |
| SBDCV | Sociedade Brasileira de Doenças Cérebro Vasculares |
| U-AVC | Unidade de Acidente Vascular Cerebral |
| VPN | Valor Preditivo Negativo |
| VPP | Valor Preditivo Positivo |

SUMÁRIO

| | | |
|----------|--|-----|
| 1 | INTRODUÇÃO | 16 |
| 2 | REFERENCIAL TEÓRICO | 21 |
| 2.1 | Compreensão do Acidente Vascular Cerebral | 22 |
| 2.1.1 | Acidente vascular cerebral isquêmico | 22 |
| 2.1.2 | Acidente vascular cerebral hemorrágico | 23 |
| 2.1.3 | Fatores de risco para acidente vascular cerebral | 24 |
| 2.2 | A Prática Baseada em Evidências | 25 |
| 3 | OBJETIVO | 28 |
| 4 | MÉTODOS | 30 |
| 4.1 | Tipo do Estudo | 31 |
| 4.2 | Revisão Integrativa de Literatura e procedimento metodológico adotado | 31 |
| 4.2.1 | Identificação da questão de pesquisa | 31 |
| 4.2.2 | Busca e seleção dos estudos na literatura | 32 |
| 4.2.3 | Categorização dos estudos | 35 |
| 4.2.4 | Avaliação dos estudos incluídos na revisão | 35 |
| 4.2.5 | Interpretação dos resultados | 35 |
| 4.2.6 | Apresentação da revisão integrativa | 36 |
| 4.3 | Aspectos éticos | 36 |
| 5 | RESULTADOS | 37 |
| 6 | DISCUSSÃO | 84 |
| 7 | CONCLUSÃO | 94 |
| 8 | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 96 |
| | REFERÊNCIAS | 99 |
| | APÊNDICE | 113 |
| | Apêndice A - Instrumento para coleta de dados | 114 |
| | Apêndice B – Referências das dissertações e teses incluídas na revisão | 116 |

1 INTRODUÇÃO

De modo geral, as doenças neurológicas são responsáveis por mais de 1 bilhão de mortes no mundo, sendo ocasionadas por desordens nas estruturas anatômicas e/ou fisiológicas do sistema nervoso central e periférico com alteração de suas funcionalidades que pode ser provisória ou permanente, sendo o acidente vascular cerebral (AVC) uma patologia com grande incidência e prevalência no subgrupo das patologias neurológicas (MATOS *et al.*, 2019).

O AVC configura, atualmente, um dos principais problemas de saúde pública no mundo com grande impacto na vida da população brasileira e mundial (ARAUJO *et al.*, 2018; BÉJOT *et al.*, 2009; WINSTEIN *et al.*, 2016; GASPARI *et al.*, 2019). Trata-se de uma doença com sinais clínicos de rápido desenvolvimento de distúrbio focal ou global da função cerebral com altas taxas de morbimortalidade (COUPLAND *et al.*, 2017; GASPARI *et al.*, 2019).

O AVC ocupa o segundo lugar dentre as doenças que mais causam óbito no mundo, sendo a principal causa de incapacidade cognitivo-motora, corroborando estes registros no Brasil (HENRIQUE; COLUSSI; DE MARCHI, 2019, LINDSAY *et al.*, 2019; GOMES *et al.*, 2019; BRASIL, 2018).

No Brasil, entre os anos de 2011 e 2020, houve 223.210 internações e 23.468 óbitos por AVC isquêmico (AVCi) visto esse subtipo possuir maior incidência entre a população acometida, com uma prevalência para população idosa com faixa etária entre 60-79 anos com tendência de curva de crescimento em número de internações e óbitos pela doença em todas as faixas etárias, inclusive aqueles mais jovens (MARTINS *et al.*, 2023)

No ano de 2021, o AVC, representados pela Classificação Internacional de Doenças-10: G45, G46, I60 e I64, ocasionou 103.045 óbitos na população brasileira e quando comparado ao infarto agudo do miocárdio, responsável por 115.689 mortes, as doenças cerebrovasculares classificando a doença como a segunda causa de óbitos no Brasil (BRASIL, 2024).

Este agravo constitui uma emergência médica no qual seu diagnóstico, tratamento e desfecho está diretamente relacionada com as intervenções realizadas precocemente, bem como identificação precoce dos sinais de alerta e os fatores de risco inerentes a doença (NASCIMENTO *et al.*, 2016; SANTOS *et al.*, 2012).

A expressão do AVC é decorrente de uma anormalidade funcional do sistema nervoso central que consiste em alteração do fluxo de sangue para área encefálica perfazendo com que a mesma entre em sofrimento ocasionado lesões que podem ser irreversíveis (NOBREGA *et al.*, 2019).

Didaticamente, o AVC é classificado em dois grandes grupos, à saber: o AVCi e o hemorrágico (AVCh), sendo o AVCi caracterizado pela oclusão de uma artéria cerebral ocasionando obstrução do fluxo sanguíneo cerebral para área correspondente e conseqüentemente sofrimento das células e tecidos cerebrais (ASSIS *et al.*, 2021). Este subtipo ocorre com maior prevalência, correspondendo cerca de 80-85% dos casos (SANTOS; PADULA; WATERS, 2020; SVEINSSON; KJARTANSSON; VALDIMARSSON, 2014). O AVCh é caracterizado pela ruptura não trauma de um vaso sanguíneo a qual ocorre um extravasamento de sangue para o interior do cérebro ou para o espaço subaracnóideo e/ou para o sistema ventricular, compreendido em uma incidência com cerca de 15-20% de todos os AVC (HAKIMI; GARG, 2016).

É imprescindível a avaliação do paciente neurológico com busca dos sinais de alerta para AVC, sendo eles: fraqueza ou dormência súbita em um lado do corpo, cefaleia súbita sem causa aparente, dificuldade para enxergar com um ou ambos os olhos, confusão mental, dificuldade para falar ou compreender, dificuldade para deambular, tontura ou incoordenação motora e fraqueza ou dormência facial (BRASIL, 2013; MOITA *et al.*, 2021).

O diagnóstico e a diferenciação do subtipo de AVC perpassa a avaliação clínica e dos sinais de alerta da doença, logo, a realização do exame de neuroimagem como a tomografia computadorizada é considerada padrão ouro para a confirmação ou descarte do diagnóstico de AVC, sendo primordial a sua realização para identificar principalmente a presença de hemorragia cerebral e assim, diferenciar o subtipo, guiando o tratamento definitivo da doença de acordo com as indicações de cada caso (KUBOTA, 2020).

Nos casos de AVCi, a ressonância magnética e a tomografia computadorizada de perfusão demonstraram recursos com possibilidade de calcular parâmetros relacionados a lesão e permitem reconhecer a resposta do paciente em apresentar evolução positiva aos tratamentos preconizado, seja ele trombólise química ou trombectomia mecânica de acordo com suas indicações específicas

(SCHELDEMAN *et al.*, 2022, WOUTERS *et al.*, 2016, WASSÉLIUS *et al.*, 2022, ETHEERTON *et al.*, 2020).

Desde o primeiro consenso sobre trombólise no AVCi em 2002, tem-se enfatizado a importância da rapidez na identificação dos casos suspeitos de AVC, para assegurar o tratamento e recursos adequados aos pacientes. Nesse mesmo ano, a Sociedade Brasileira de Doenças Cerebrovasculares (SBDCV) recomendou prioridade máxima ao atendimento de pacientes com AVC agudo, enfatizando o reconhecimento e manejo através de protocolos específicos (SBDCV, 2002).

Para contextualizar ainda mais o desenvolvimento das políticas nacionais de atenção ao AVC, em 2008, as iniciativas receberam um impulso significativo com o lançamento do "Projeto Nacional de AVC" pelo Ministério da Saúde (MS) que resultou no estabelecimento de funções multiprofissionais e um aumento substancial no apoio científico ao tema (MARTINS *et al.*, 2013). Além disso, em 2012, um marco importante ocorreu no Brasil com a publicação das portarias nº 664 e nº 665 pelo MS, estabelecendo a trombólise nos casos indicados de AVCi agudo e delineando a linha de cuidado ao AVC, respectivamente (BRASIL, 2012a; 2012b).

Esses avanços visavam garantir acesso rápido e eficaz ao tratamento de maior complexidade para pacientes com AVC, destacando a importância da identificação precoce dos sinais e sintomas de alerta, juntamente com a consideração dos fatores de risco associados, para um diagnóstico e tratamento adequados em tempo hábil, o que é crucial para a recuperação cerebral e redução de sequelas pós-evento (CAMPBELL, 2019).

Cabe ressaltar que, para o cenário atual de atendimento ao doente neurológico, especificamente com suspeita de AVC, exige políticas públicas voltadas a intervir nesta problemática, capacitando os profissionais de saúde para esta realidade, capaz de atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com enfoque, se tornando evidente a importância do profissional de enfermagem frente a avaliação do cliente com suspeita de AVC (SILVA *et al.*, 2019).

O profissional de enfermagem corresponde a uma elevada porcentagem de ocupação dentro dos serviços de saúde, sendo assim, nas últimas décadas, a prestação do cuidado visando qualidade da assistência passou ser almejada pelas instituições de saúde, sendo discutida de forma abrangente e constante (ALMEIDA *et al.*, 2023).

Estudos apontam que ainda há deficiências no conhecimento, divergência entre a prática clínica, as evidências científicas e os protocolos estabelecidos pelo MS no Brasil, além de incipiência de estudos na temática considerando, uma situação de extrema urgência para a vítima com suspeita de AVC (LINDSAY *et al.*, 2011; RAVENELL *et al.*, 2015; LIN *et al.* 2015; PRUDÊNCIO, CERETTA, SORATTO, 2016).

Nesta perspectiva, evidencia-se a necessidade de inovações e intensificação de pesquisas na área de enfermagem sobre o AVC com objetivo de transformar a prática clínica, tendo em vista a segurança do paciente, a excelência do cuidado e os desfechos positivos na ciência da Enfermagem.

Surge, diante deste contexto, a seguinte pergunta norteadora: Quais as evidências disponíveis quanto à produção científica sobre o AVC, gerada pelos programas de pós-graduação da área de enfermagem do Brasil e divulgadas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), na última década? A presente pesquisa propõe investigar, analisar e descrever o panorama da produção científica nacional, de 2014 a 2023, realizada pelos programas de pós-graduação em enfermagem, quanto à temática do AVC.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Na intencionalidade de contextualizar e obter aprofundamento científico sobre o objeto de estudo, o AVC e sua exploração na pesquisa nacional, a presente dissertação apresenta dois referenciais teóricos.

O primeiro referencial mergulha cientificamente na definição, estatística, fisiopatologia, sinais e sintomas, classificações, prevenção e manejo clínico do AVC, com enfoque nas condutas da enfermagem, embasando-se, principalmente, nas evidências científicas contempladas pela *American Stroke Association* e na Rede Nacional de Pesquisa em AVC, apropriando-se também, de outras literaturas especializadas neste âmbito, configurando assim, o capítulo 2.1.

O segundo referencial teórico descreve o conhecimento sobre a Prática Baseada em Evidências (PBE), visto que, o percurso metodológico da presente pesquisa documental é fundamentado por uma revisão de literatura, justificando a necessidade da compreensão deste cenário, no capítulo 2.2.

2.1 Compreensão do Acidente Vascular Cerebral

2.1.1 Acidente vascular cerebral isquêmico

O AVC é uma patologia neurovascular que ocorre de forma súbita, capaz de atingir pessoas de qualquer faixa etária, porém com uma grande incidência na população idosa visto a prevalência de fatores de risco nessa classe (SILVA, CARMO, 2023)

O AVCi, representado pela sigla AVCi, origina-se após uma obstrução parcial ou total de uma artéria cerebral, ocasionada por uma placa aterosclerótica ou por um coágulo provenientes da circulação corpórea e que se instala em determinado vaso sanguíneo, acarretando em alteração do fluxo de sangue na região obstruída (Szymansk *et al.*, 2021).

Considerado mais frequente, o AVCi possui cinco causas de sua ocorrência, chamados também de “subtipo” conforme classificado pelo sistema TOAST (*Trial of Org 10172 in Acute Stroke Treatment*), sendo elas: cardioembólico, aterosclerose de grandes vasos, oclusão de pequenos vasos, outras etiologias e por fim pode ainda

desencadear e não se identificar as causas anteriores, sendo caracterizado como causa indefinida (ALVES *et al.*, 2022).

A sintomatologia apresentada pelo paciente após uma artéria obstruída, está diretamente relacionada com a região cerebral em que ocorreu o evento isquêmico, sendo classificado como isquemia de circulação anterior, quando acomete artéria cerebral média, carótida interna e cerebral anterior e isquemia de circulação posterior, quando se tem oclusões instaladas no território vertebrobasilar e, para mensurar a gravidade a escala (FORNAZARI, 2022).

A fisiopatologia da isquemia cerebral é compreendida em alteração de fluxo sanguíneo cerebral com déficit da bomba de sódio e potássio, lise da barreira hematoencefálica, edema citotóxico e por fim, em uma condição mais grave, morte celular cerebral (RIOS, *et al.*, 2023).

Conhecer as origens fisiopatológicas do AVCi é extremamente importante para definir estratégias de prevenção secundária e prevenir a ocorrência de novos eventos isquêmicos além de correlacionar os fatores prognósticos de cada paciente acometido (FERNANDES *et al.*, 2021).

2.1.2 Acidente vascular cerebral hemorrágico

Representados por uma baixa incidência, o AVCh é originado a partir da ruptura não traumática de um vaso sanguíneo ocasionando hemorragia subaracnóide quando há extravasamento no espaço subaracnóideo ou hemorragia intracerebral, sendo a hipertensão arterial sistêmica (HAS), considerada a principal causa (OLIVEIRA, 2021, CARVALHO *et al.*, 2023).

Desse modo, segundo Bastos, Duarte e Silva (2022), classifica-se três principais tipos de “derrames” hemorrágicos, à saber:

1. Aneurisma cerebral, caracterizado pela ruptura de um vaso sanguíneo que está com sua parede comprometida e enfraquecida
2. Má formação arteriovenosa: relacionada a formação anormal dos vasos sanguíneos quanto a sua anatomia
3. Hipertensiva: aumento da pressão arterial ocasiona sobrecarga dos vasos sanguíneos e estes, podem ceder a ruptura, causando derramamento de sangue nas estruturas cerebrais.

Os sinais clínicos mais comuns compatíveis com esse subtipo de AVC são o surgimento de déficits neurológico focal associado ao local em que houve o sangramento podendo estar associado a cefaleia e vômitos visto a irritação causada pelo sangue nos tecidos cerebrais, podendo haver também, uma perda súbita ou transitória do nível de consciência (TEIXEIRA *et al.*, 2024).

Diversos fatores influenciam na evolução do AVCh, que vão desde o reconhecimento dos sinais de alerta da doença até o transporte e encaminhamento para um hospital terciário de referência, com capacidade de diagnóstico, tratamento e recuperação do paciente acometido, sendo de fundamental importância o atendimento de emergência com estabilização do quadro clínico neurológico para prevenção de lesões secundárias causadas pela hipoxemia e expansão da hemorragia (HEMPHILL *et al.*, 2015).

2.1.3 Fatores de risco para acidente vascular cerebral

Fatores de risco para doenças neurológicas estão diretamente ligados a fatores/problemas primários que pré-dispõe o indivíduo a desenvolver o agravo, sendo no caso do AVC, os seus fatores de risco podem ser classificados em modificáveis a qual podem sofrer alterações e intervenções para prevenção da ocorrência da doença, e os não modificáveis que não sofrem interferência de outro meio como forma de prevenção (PEREIRA *et al.*, 2019)

Os fatores de risco modificáveis incluem a HAS, o diabetes mellitus (DM), tabagismo, estenose carotídea sintomática ou assintomática, etilismo, dislipidemias, doenças cardiovasculares com destaque para fibrilação atrial, obesidade e uso de contraceptivos orais. Com relação aqueles fatores não modificáveis, destaca-se a idade avançada, histórico familiar, público do sexo masculino, população de etnia negra devido a pré-disposição para o desenvolvimento de HAS, inatividade física (MARQUES *et al.*, 2023)

A HAS é considerada o principal fator de risco cardiovascular no que se diz respeito as causas de AVC e, neste interim, a identificação dos fatores de risco modificáveis bem como as intervenções específicas são de fundamental importância para prevenir a incidência da doença bem como novos eventos isquêmicos e/ou hemorrágicos (ARAUJO *et al.*, 2017)

A identificação precoce dos fatores de risco em geral bem como os tratamentos direcionados e específicos para cada um deles reduz significativamente a incidência do AVC colaborando diretamente com os desfechos epidemiológicos causados pela doença, reduzindo a morbimortalidade (RODRIGUES; FERNANDES E SANTANA; GALVÃO, 2017).

2.2 A Prática Baseada em Evidências

Devido à quantidade crescente e à complexidade de informações na área da saúde, tornou-se imprescindível o desenvolvimento de artifícios, no contexto da pesquisa cientificamente embasada, capazes de delimitar etapas metodológicas concisas e propiciar, aos profissionais, a mais adequada adoção e manipulação das evidências que são diariamente expostas em inúmeros estudos (LOBIONDO-WOOD; HABER, 2006).

Emerge, nesse cenário, a revisão integrativa como um método de pesquisa que proporciona a síntese do conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática (LOBIONDO-WOOD; HABER, 2006).

O método em questão constitui basicamente um instrumento da PBE. A PBE é uma abordagem de solução de problema para a tomada de decisão que incorpora a busca da melhor e mais recente evidência, a competência clínica do profissional e as crenças e preferências do paciente dentro do contexto do cuidado (MENDES *et al.*, 2008). Envolve a definição de um problema, a busca e a avaliação crítica das evidências disponíveis, a implementação das evidências na prática e a avaliação dos resultados obtidos, e encoraja a assistência à saúde fundamentada em conhecimento científico, com resultados de qualidade e custo efetivo (MENDES *et al.*, 2008).

Nesse contexto, a revisão integrativa de literatura torna-se um mecanismo metodológico que pode propiciar a PBE (MENDES *et al.*, 2008). Para Ganong (1987), a revisão integrativa é imprescindível no processo de criar e organizar um corpo de conhecimentos de forma fidedigna e rigorosa, com clareza e replicação de estudos primários, configurados por estudos escritos pela pessoa que conduziu a pesquisa ou desenvolveu a teoria (LOBIONDO-WOOD; HABER, 2001).

As iniciativas da PBE vêm instigando a necessidade de produzir todos os tipos de revisões de literatura, e cabe considerar, nesse contexto, que, apesar de representarem suma importância, os métodos de revisão mais utilizados, a sistemática e a metanálise, não contemplam todas as questões e perspectivas de enfermagem sobre as temáticas diversas, abordadas com maior expansão, em virtude de sua natureza metodológica, pela revisão integrativa de literatura (WHITTEMORE; KNAFL, 2005).

Dessa forma, é fundamental diferenciar essas linhas de estudos existentes. A metanálise é um método de revisão que combina evidências de múltiplos estudos primários, a partir da utilização de instrumentos estatísticos, para aumentar a validade dos achados. Nesse caso, o delineamento e as hipóteses dos estudos devem ser muito similares, ou idênticos (WHITTEMORE; KNAFL, 2005).

Na abordagem da metanálise, cada estudo é sintetizado, codificado e inserido em um banco de dados quantitativo. Os resultados são transformados em uma medida comum para calcular a dimensão geral do efeito ou a intervenção mensurada (WHITTEMORE; KNAFL, 2005).

A revisão sistemática, por sua vez, é uma síntese rigorosa de todas as pesquisas relacionadas a uma questão específica, enfocando primordialmente estudos experimentais, comumente ensaios clínicos randomizados. Ela busca superar possíveis vieses em cada uma das etapas, seguindo um método rigoroso de busca e seleção de pesquisas; avaliação de relevância e validade dos estudos encontrados, além de coleta, síntese e interpretação dos dados oriundos de pesquisa (GALVÃO; SAWADA; TREVIZAN, 2004).

A revisão integrativa, finalmente, é a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado, incorporando um vasto leque de propósitos – definição de conceitos, revisão de teorias e evidências e análise de problemas metodológicos de um tópico particular –, na intenção de gerar um panorama consistente e compreensível de temáticas relevantes (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Embora a inclusão de múltiplos estudos com diferentes delineamentos de pesquisas possa complicar a análise, a ampla variedade no processo de amostragem tem o potencial de aumentar a profundidade e a abrangência das

conclusões da revisão, contribuindo para um retrato compreensivo do tópico de interesse (WHITTEMORE, 2005).

A revisão integrativa tem o potencial de construir conhecimento em enfermagem, produzindo um saber fundamentado e uniforme para os enfermeiros realizarem uma prática clínica de excelência e diminuírem os obstáculos da utilização do conhecimento científico, tornando os resultados de pesquisas acessíveis, uma vez que, em um único estudo, o leitor tem acesso a diversas pesquisas realizadas (MENDES *et al.*, 2008).

Elaborar uma revisão integrativa relevante, objetivando subsidiar a implementação de intervenções eficazes no cuidado com os pacientes, requer que as etapas a serem seguidas estejam claramente descritas. No geral, para a construção da revisão integrativa, Ganong (1987) percorre seis fases distintas: identificação da questão da pesquisa; busca e seleção dos estudos na literatura; categorização dos estudos; avaliação dos estudos incluídos na revisão; interpretação dos resultados e síntese dos estudos analisados ou apresentação da revisão integrativa.

3 OBJETIVO

Sintetizar a produção do conhecimento científico sobre o AVC, gerado pelos programas de pós-graduação da área de enfermagem do Brasil, no período de 2014 a 2023.

4 MÉTODOS

4.1 Tipo do Estudo

Trata-se de pesquisa documental, que adotou como fonte primária os documentos oficiais da CAPES e teve seu percurso metodológico embasado em uma revisão integrativa da literatura, de acordo com a perspectiva de Ganong (1987), autor escolhido para seguimento dos passos a serem cumpridos em uma revisão, por ser considerado um precursor metodológico neste âmbito.

Define-se pesquisa documental como um procedimento que engloba identificar, analisar e apresentar os documentos de fontes primárias, ou seja, materiais que ainda não passaram por tratamento analítico que possuem relação com o objeto de estudo investigado (FÁVERO; CENTENÁRIO, 2019), capaz de favorecer o processo de evolução de indivíduos, grupos, conceitos, conhecimentos, comportamentos, mentalidades e práticas, avançando a ciência (GUERRA, 2023).

Neste ínterim, a pesquisa documental é justificada pela importância de contextualizar o panorama existente sobre determinado objeto, ampliando o seu entendimento (FÁVERO; CENTENÁRIO, 2019), visto que, documentos são vestígios do passado que permitem acrescentar a abrangência do tempo e compreender fatos e desfechos (GUERRA, 2023).

Quanto à pesquisa voltada para a enfermagem, cabe considerar que, a análise documental é uma prática usual nas produções científicas, que têm possibilitado o aprofundamento teórico, utilizando uma variedade de fontes, principalmente dissertações e teses (GRAZZIOTIN; KLAUS; PEREIRA, 2022) um caminho metodológico adotado na presente pesquisa e fundamentado no passo a passo da revisão integrativa de literatura, esmiuçado cuidadosamente, a seguir.

4.2 Revisão Integrativa de Literatura e procedimento metodológico adotado

4.2.1 Identificação da questão de pesquisa

A PBE sugere que, os questionamentos que surgirem quanto à prática, ao ensino ou à pesquisa sejam decompostos por meio da estratégia *Patient-Intervention-Comparison-Outcomes* (PICO), que representa um acrônimo para

paciente (P), intervenção (I), comparação (C) e desfecho (*Outcomes*; O) (MENDES *et al.*, 2008).

Apropriando-se, portanto, da estratégia PICO, e adotando-se uma variação denominada estratégia PIO, consideraram-se para a formulação desta pergunta o acrônimo “P” (população), representado pela enfermagem; o acrônimo “I” (intervenção), configurado pela identificação da produção da pós-graduação nacional sobre o AVC da última década, e o acrônimo “O” (desfecho), a contextualização do avanço da ciência em enfermagem neste contexto. O acrônimo “C” (comparação) não foi adotado por tratar-se de uma revisão integrativa de literatura.

Nasce, desta forma, a seguinte questão norteadora de pesquisa: “Quais as evidências disponíveis sobre a produção científica do AVC, gerada pelos Programas de Pós-graduação da área de enfermagem brasileira, divulgada pela CAPES, na última década (2014 a 2023), para contextualização do avanço da ciência em enfermagem neste contexto?”

Após estruturar a questão de pesquisa, foi descrito, a seguir, o percurso para a busca das evidências pretendidas na base de dados selecionada.

4.2.2 Busca e seleção dos estudos na literatura

A busca documental foi realizada em novembro de 2023, no Catálogo de Teses e Dissertações divulgado no sítio da CAPES, disponível no link: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses>.

A CAPES trata-se de órgão responsável pelo reconhecimento, avaliação e coordenação de estudos de pós-graduação no Brasil, de acesso gratuito, identificado no endereço eletrônico <https://www.capes.gov.br/>, tendo como missão a expansão e consolidação da pós-graduação *stricto sensu* (Mestrado e Doutorado) nacional, tanto quanto a divulgação da produção científica; investimentos na formação de recursos no país e exterior e promoção da cooperação científica internacional (BRASIL, 2011).

Os descritores “Enfermagem” e “Acidente Vascular Cerebral”, presentes nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), cruzado com o operadores booleano AND, formando a estratégia: (enfermagem AND “acidente vascular cerebral”), foram inseridos na caixa de busca do endereço:

<https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>, adotando-se como único filtro o período de desenvolvimento das dissertações e teses, de 2014 a 2023. O resultado foi demonstrado na figura 1, a seguir.

Figura 1. Representação da estratégia de busca realizada no Catálogo de Teses e Dissertações do portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Ribeirão Preto (SP), Brasil, 2020.

The screenshot shows the search results page for the query "(enfermagem AND "acidente vascular cerebral")". The page displays 87 results, with the first two items listed:

1. MAGAGNIN, ADRIANA BITENCOURT. **Transição do cuidado de pessoas com acidente de caso na rede de saúde de Joinville'** 11/06/2023 234 f. Doutorado em ENFERMAGEM UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, Florianópolis Biblioteca Depositária: U...
[Detalhes](#)
2. ENGLER, TANIA MARA NASCIMENTO DE MIRANDA. **FATORES ASSOCIADOS À CONSTI PACIENTES CRÔNICOS COM LESÃO CEREBRAL DECORRENTE DE ACIDENTE VASCU PARA PROGRAMA DE REABILITAÇÃO'** 21/06/2015 119 f. Doutorado em CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, Brasília Biblioteca Depositária: BIBLIOTECA CENTRAL DA...
[Detalhes](#)

The interface includes a search bar with the query, a "Refinar meus resultados" button, and a filter section for "Tipo:" with options for "Mestrado (Dissertação)" (48) and "Doutorado (Tese)" (31).

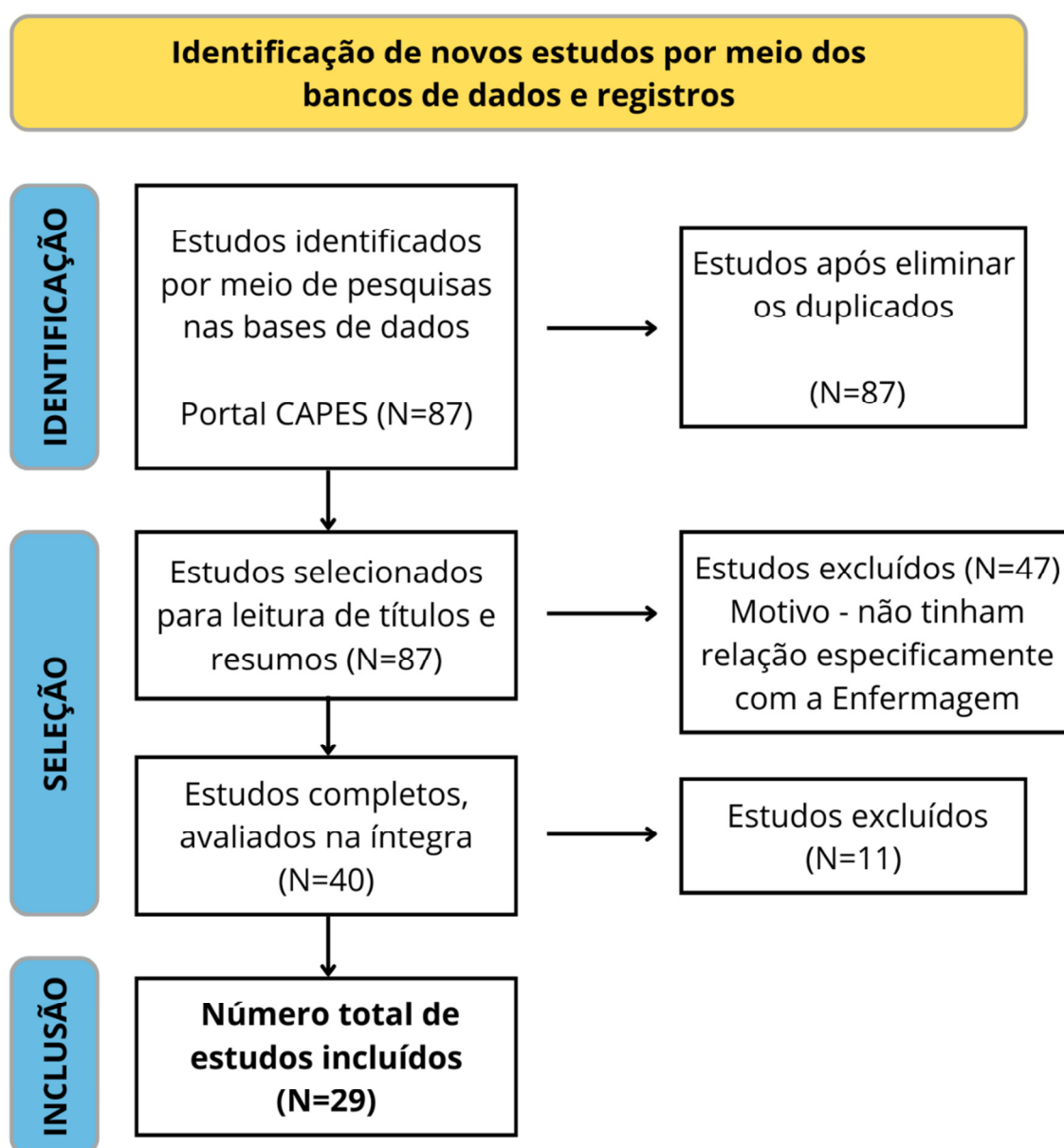
Fonte: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), s.d.

Estabeleceu-se como critérios de inclusão dos achados: teses e dissertações nacionais, compreendidas nos últimos 10 anos (de 2014 a 2023), sobre o AVC. Excluíram-se documentos produzidos por outros profissionais que não fossem enfermeiros e direcionados para outros contextos que não contemplassem a enfermagem.

Realizada a busca e filtrada pelo período de 10 anos, identificou-se a priori, 87 produções científicas, submetidas a três etapas de seleção. A primeira etapa abordou a análise de títulos e resumos dos documentos encontrados, por dois pesquisadores, enfermeiros e conhecedores da temática proposta, alinhados com os critérios de inclusão, determinados neste percurso metodológico.

Na segunda etapa, a fim de evitar viés e erros de seleção, os estudos cujos títulos e resumos suscitaram divergências entre os dois primeiros pesquisadores, foram encaminhados para um terceiro pesquisador que estabeleceu a decisão de incluir ou não. Em seguida, na terceira etapa de seleção, realizou-se a leitura na íntegra de 29 teses e dissertações, definindo, assim, a amostra final, apresentada na figura 2, abaixo.

Figura 2. Fluxograma do processo de identificação, seleção e inclusão dos estudos, elaborado a partir da recomendação Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses. Ribeirão Preto (SP), Brasil, 2023.



CAPES: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Fonte: adaptado de MOHER *et al.* (2009).

4.2.3 Categorização dos estudos

Realizada a seleção das teses e dissertações, adaptou-se um instrumento validado (URSI; GALVÃO, 2006), para proceder a extração dos seguintes dados de cada documento (Apêndice A): número de identificação do estudo; título do estudo; ano, instituição de ensino na qual a pesquisa foi realizada; classificação em tese ou dissertação; pesquisadores; orientador de pesquisa; tipo de estudo, objetivo do estudo, principais resultados/conclusão e nível de evidência (MELNYK; FINEOUT-OVERHOLT, 2011).

A reunião destes achados em fichas específicas possibilitou a síntese deste conhecimento e a sua organização em categorias, utilizando como referencial metodológico a análise temática (MINAYO, 2017), um método de análise qualitativa de dados para identificar, analisar, interpretar e relatar padrões (temas), a partir de dados qualitativos, proporcionando a organização e a análise interpretativa dos dados.

A Análise Temática foi realizada em três etapas. Iniciando-se pela Etapa de Pré-análise caracterizada pela leitura flutuante das fichas de síntese de cada estudo e descrição dos pontos convergentes nestas produções (MINAYO, 2017). Na segunda, intitulada Exploração do material, os pontos convergentes entre os estudos, denominados Unidades de registro, foram agrupados e nomeados e, por fim, na terceira etapa, denominada Tratamento dos dados, interpretou-se as categorias (MINAYO, 2017).

4.2.4 Avaliação dos estudos incluídos na revisão

Realizou-se, nessa fase, a análise criteriosa dos estudos selecionados por meio das dissertações e teses na íntegra e, a seguir, foram extraídas as informações pertinentes e transcritas no instrumento de coleta de dados.

4.2.5 Interpretação dos resultados

Com base nos dados extraídos e nos resultados dos estudos revisados, procedeu-se à interpretação, à análise e à discussão dos dados, norteadas por literatura relevante e atualizada sobre a temática em questão.

4.2.6 Apresentação da revisão integrativa

Após análise e interpretação de cada dissertação e tese incluída no presente estudo, foram realizadas as sínteses dos resultados e das conclusões de cada estudo, organizadas de acordo com as categorias analíticas identificadas. Ganong (1987) alerta que as conclusões devem proporcionar ao leitor o entendimento das etapas da revisão integrativa e dos resultados obtidos nos estudos incluídos.

4.3 Aspectos éticos

Pelo fato de a pesquisa possuir como fonte principal dados de documentos de domínio público disponibilizados pela CAPES, não houve indicação de encaminhamento do projeto de pesquisa para apreciação e aprovação por um Comitê de Ética em Pesquisa. No entanto, as ideias e as afirmações dos autores dos estudos analisados foram mantidas, bem como as citações e referências foram consideradas segundo as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas vigentes.

5 RESULTADOS

As evidências disponíveis sobre a produção científica gerada pelos programas de pós-graduação em enfermagem no Brasil, quanto ao AVC, entre janeiro de 2014 a dezembro de 2023, compuseram a amostra final de 29 manuscritos. O quadro 1 apresenta a caracterização geral das dissertações brasileiras sobre o AVC.

Ao analisar as dissertações e teses que compuseram a amostra, identificou-se que, a maioria dos manuscritos que abordaram o tema AVC no período estabelecido de busca são Dissertações de Mestrado (16 dissertações) correspondendo a 55,17% da amostra total.

Um número significativo de publicações foi produzido pela Universidade Estadual do Ceará, compondo 27,5% (8 manuscritos), seguido da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, com 17,2% (5 manuscritos).

Os estudos compreendem-se entre 2014 e 2023, sendo a maioria de 2017 (6 manuscritos) e 2019 (6 manuscritos), caracterizados, maciçamente, por publicações de natureza descritiva, com nível de evidência 6. Salienta-se que apenas duas publicações apresentaram nível de evidência 02 e somente uma com nível de evidência 01 e 04.

Quadro 1. Caracterização das dissertações e teses que compuseram a amostra do estudo. Ribeirão Preto, SP, Brasil, 2023.

| Título do estudo | Instituição de ensino | Tese/dissertação e Área de Concentração | Pesquisador/profissão | Orientador | Tipo de estudo, abordagem e Nível de Evidência | Ano |
|--|----------------------------------|---|----------------------------------|-----------------|--|------|
| <i>1. Desenvolvimento de um guia digital para o cuidado inicial de enfermagem ao paciente com acidente vascular cerebral agudo</i> | Universidade Estadual do Ceará | Dissertação de Mestrado Profissional Gestão em Saúde | ALBUQUERQUE, E. S. Enfermeira | FLORÊNCIO, e.S. | Pesquisa realizada com um levantamento de dados primários e secundário Nível: 6 | 2020 |
| <i>2. Cuidando do cuidador de pessoas com sequelas de acidente vascular cerebral</i> | Universidade Estadual de Maringá | Dissertação de Mestrado em Enfermagem Enfermagem e o processo de cuidado | BATISTA, M.M.J Enfermeira | MARCON, S.S | Pesquisa descritiva, exploratória com abordagem qualitativa Nível: 6 | 2020 |
| <i>3. Eliminação urinária prejudicada em pacientes com acidente vascular cerebral</i> | Universidade Federal do Ceará | Tese de Doutorado em Enfermagem Enfermagem na promoção da saúde | LEANDRO, T. A. Enfermeira | ARAÚJO, T.L. | Trata-se de uma validação clínica do diagnóstico de enfermagem com delineamento transversal Nível 6 | 2021 |
| <i>4. Indicadores da assistência ao paciente com acidente vascular cerebral isquêmico e ataque isquêmico transitório</i> | Universidade Federal do Paraná | Dissertação de Mestrado em Enfermagem Prática profissional de enfermagem | GASPARI, A.P. Enfermeira | CRUZ, E.D.A | Pesquisa avaliativa, correlacional, transversal de abordagem quantitativa que permite testar teorias por meio da análise da relação entre as variáveis Nível: 6 | 2017 |

| | | | | | | |
|---|---|---|-------------------------------|--------------------|--|------|
| 5. <i>Intervenções de enfermagem para o risco de perfusão tissular cerebral ineficaz: estudo em pacientes com acidente vascular cerebral</i> | Universidade Federal do Ceará | Dissertação de Mestrado em Enfermagem Enfermagem na promoção da saúde | RODRIGUES, R.C. Enfermeira | ARAÚJO, T.L | Estudo descrito com análise de dados Nível: 6 | 2016 |
| 6. <i>Avaliação das Principais Infecções Ocorridas em Pacientes com Acidente Vascular Cerebral</i> | Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Botucatu) | Dissertação de Mestrado em Enfermagem Cuidado em saúde e gestão de sistemas | SÁ, F.M. Enfermeira | MONDELLI, A.L. | Estudo de coorte prospectivo Nível: 4 | 2016 |
| 7. <i>Validação do resultado de enfermagem estado neurológico para pacientes com acidente vascular cerebral</i> | Universidade Estadual de Campinas | Dissertação de Mestrado em enfermagem Cuidado e Inovação Tecnológica em Saúde e Enfermagem | LIMA, D.U. Enfermeira | KUMAKURA, A.R.S.O. | Estudo metodológico com finalidade de elaboração, validação e avaliação de instrumentos Nível: 6 | 2019 |
| 8. <i>Diretrizes de enfermagem para alta hospitalar de pacientes acometidos por acidente vascular encefálico fundamentadas em wanda horta</i> | Universidade Estadual do Ceará | Dissertação de Mestrado em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde Saúde e enfermagem | VIEIRA, A.L. Enfermeira | GUEDES, M.V.C | Estudo desenvolvido em duas etapas: a primeira um estudo descritivo e a segunda um estudo metodológico Nível: 6 | 2017 |
| 9. <i>Gerenciamento de caso conduzido por enfermeiro para pessoas com acidente vascular cerebral: estudo de métodos mistos</i> | Universidade Federal do Paraná | Tese de Doutorado em enfermagem Prática profissional de enfermagem | SOUZA, P.B. Enfermeira | MANTOVANI, M.F. | Estudo misto com delineamento longitudinal Nível: 6 | 2019 |
| 10. <i>Análise dos fenômenos incontinência fecal e</i> | Universidade Federal do Ceará | Dissertação de Mestrado em Enfermagem | LOPES, A.C.M. | ARAUJO, T. L. | Estudo transversal Nível: 6 | 2019 |

| | | | | | | |
|---|---|---|-------------------------------|-------------------|---|------|
| <i>constipação intestinal após acidente vascular cerebral</i> | | Enfermagem na Promoção da Saúde | Enfermeira | | | |
| <i>11. Compreendendo a regulação de vaga do acidente vascular cerebral em fase hiperaguda: construção de vídeo instrucional</i> | Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Botucatu) | Dissertação de Mestrado Profissional em Enfermagem Prática de enfermagem | SANTOS, J.C.C. | BERTONCELLO, C.M. | Pesquisa descritiva e exploratória com delineamento bibliográfico e qualitativo Nível: 6 | 2019 |
| <i>12. Resultado de enfermagem comportamento de prevenção de quedas : validação de indicadores</i> | Universidade Federal do Ceará | Tese de Doutorado em Enfermagem Enfermagem na promoção da saúde | COSTA, A.G.S. Enfermeira | ARAUJO, T.L. | Estudo metodológico, realizado em duas etapas (validação de conteúdo e clínica) Nível: 6 | 2014 |
| <i>13. Tradução, adaptação transcultural, validade e confiabilidade das escalas cincinnati prehospita stroke scale e los angeles prehospita stroke screen</i> | Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Botucatu) | Tese de Doutorado em Enfermagem Cuidado em saúde e gestão de sistemas | ALMEIDA, P.M.V. Enfermeira | MONDELLI, A.L. | Estudo metodológico, transversal e prospectivo Nível: 6 | 2019 |
| <i>14. Vivência da família: o cuidado no domicílio a um familiar com incapacidades decorrentes de um acidente vascular encefálico</i> | Universidade Estadual de Maringá | Dissertação de Mestrado em Enfermagem Enfermagem e o processo de cuidado | BUZARELLO, F.M. Enfermeira | TRINDADE, C.A. | Trata-se de um estudo de intervenção, descritivo, com abordagem qualitativa Nível: 6 | 2015 |
| <i>15. A Família Vivenciando o Cuidado de um Ente com Sequelas do Acidente Vascular Cerebral no Domicílio</i> | Universidade Federal do Rio de Janeiro | Tese de Doutorado em Enfermagem Enfermagem no contexto social brasileiro | PAVA, R.S. Enfermeira | VALADARES, G.V. | Estudo com abordagem qualitativa Nível: 6 | 2016 |

| | | | | | | |
|--|--|---|------------------------------|-------------------|---|------|
| 16. <i>Acolhimento com classificação de risco à pessoa idosa com suspeita de acidente vascular cerebral</i> | Universidade Federal da Bahia | Dissertação de Mestrado em Enfermagem Gênero, cuidado e administração em saúde | SANTOS, A.A. Enfermeira | SILVA, L.C.P. | Estudo com abordagem qualitativa Nível: 6 | 2017 |
| 17. <i>Bases teórico-metodológicas utilizadas pelo enfermeiro na educação em saúde ao usuário com acidente vascular cerebral e família à luz do pensamento ecossistêmico</i> | Universidade Federal do Rio Grande | Tese de Doutorado em Enfermagem Enfermagem e saúde | PAULA, S.F. Enfermeiro | SIQUEIRA, H.C.H. | Estudo com abordagem qualitativa, do tipo descritiva e exploratória Nível: 6 | 2021 |
| 18. <i>mSmartAVC: aplicativo móvel para a aprendizagem da detecção e cuidados de enfermagem a pessoa com acidente vascular cerebral</i> | Universidade Federal de Santa Catarina | Tese de Doutorado em Enfermagem Educação e trabalho em saúde e enfermagem | BACCIN, C.R.A. Enfermeira | DAL SASSO, G.T.M. | Estudo de natureza quantitativa, sustentado na produção e avaliação tecnológica Nível: 6 | 2018 |
| 19. <i>Manejo e encaminhamento do idoso com acidente cerebrovascular na emergência: oficinas com a equipe de enfermagem</i> | Universidade Federal da Bahia | Dissertação de Mestrado em Enfermagem e Saúde Gênero, cuidado e administração em saúde | MOURA, L.V.C. Enfermeira | SILVA, L.C.P. | Pesquisa do tipo ação, com coleta de dados por meio da observação no locus. Nível: 6 | 2017 |
| 20. <i>Revisão sistemática dos fatores causais de baixa autoestima em indivíduos com acidente vascular encefálico</i> | Universidade Federal do Ceará | Tese de Doutorado em Enfermagem Enfermagem na promoção da saúde | SILVA, R.A. Enfermeiro | SILVA, V.M. | Revisão sistemática da literatura Nível: 1 | 2020 |
| 21. <i>Percepção sensorial tátil prejudicada - identificação do</i> | Universidade Federal do Ceará | Tese de Doutorado em Enfermagem | MORAIS, H.C.C. | ARAÚJO, T.L. | Estudo transversal de abordagem | 2016 |

| | | | | | | |
|---|---|--|-----------------------------------|----------------------|---|------|
| <i>fenômeno em grupos predisponentes</i> | | Enfermagem na promoção da saúde | Enfermeira | | quantitativa Nível: 6 | |
| <i>22. Construção e validação de protocolo de intervenções educativas para cuidadores familiares de idosos após acidente vascular cerebral</i> | Universidade Federal do Rio Grande do Sul | Tese de Doutorado em Enfermagem Políticas e práticas em saúde e enfermagem | SANTOS, N.O. Enfermeira | PASKULIN, L.M.G. | Estudo metodológico com desenvolvimento de instrumentos Nível: 6 | 2017 |
| <i>23. Qualidade da atenção ao usuário acometido por AVC, antes e após a implantação de unidade de AVC</i> | Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Botucatu) | Dissertação de Mestrado em Enfermagem Cuidado em saúde e gestão de sistemas | BAPTISTA, S.C.P. D. Enfermeira | JULIANI, C.M.C.M. | Estudo epidemiológico quantitativo, exploratório, descritivo, transversal e retrospectivo Nível: 6 | 2014 |
| <i>24. Protocolos clínicos informatizados para as linhas de cuidado: acidente vascular cerebral, infarto agudo do miocárdio e trauma na perspectiva dos enfermeiros</i> | Universidade Federal de Santa Catarina | Dissertação de Mestrado em Enfermagem Educação e trabalho em saúde e enfermagem | RIOS, G.C. Enfermeira | DAL SASSO, G.T.M. | Produção tecnológica, estudo descritivo de natureza quantitativa Nível:6 | 2015 |
| <i>25. Perfil sociodemográfico e capacidade de autocuidado de idosos com plegias por acidente vascular encefálico</i> | Universidade Estadual da Paraíba | Dissertação de Mestrado em Saúde Pública Saúde pública | DIAS, I.A. Enfermeira | COURA, A.S. | Estudo transversal com abordagem quantitativa Nível: 6 | 2018 |
| <i>26. Efeito da intervenção educativa share na sobrecarga de cuidadores familiares de idosos após acidente vascular cerebral: ensaio clínico randomizado</i> | Universidade Federal do Rio Grande do Sul | Tese de Doutorado em Enfermagem Políticas e práticas em saúde e enfermagem | DAY, C.B. Enfermeira | PASKULIN, L.M.G. | Ensaio clínico randomizado Nível: 2 | 2017 |

| | | | | | | |
|--|--|---|---|--------------------------|---|-------------|
| <p>27. Construção e validação de instrumento para avaliação da qualidade dos processos e resultados do serviço de atendimento móvel de urgência relacionados ao acidente vascular cerebral</p> | <p>Universidade Federal do Paraná</p> | <p>Dissertação de Mestrado em Enfermagem Prática profissional de enfermagem</p> | <p>PORTELA, F.F Enfermeira</p> | <p>WOLFF, L.D.G.</p> | <p>pesquisa metodológica, quantitativa com de validação de instrumento Nível: 6</p> | <p>2017</p> |
| <p>28. Efeito da nursing home care intervention post stroke na qualidade de vida de cuidadores familiares de idosos: ensaio clínico randomizado</p> | <p>Universidade Federal do Rio Grande do Sul</p> | <p>Tese de Doutorado em Enfermagem Políticas e práticas em saúde e enfermagem</p> | <p>BIERHALS, C.C.B.K Enfermeira</p> | <p>PASKULIN, L.M.G</p> | <p>Ensaio clínico e controlado randomizado Nível: 2</p> | <p>2019</p> |
| <p>29. Análise do perfil epidemiológico e compreensão da experiência de cuidadores informais de pacientes em pós-avc: estudo multimétodo</p> | <p>Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Botucatu)</p> | <p>Tese de Doutorado em Enfermagem Cuidado em saúde e gestão de sistemas</p> | <p>SÁ, F.M Enfermeira</p> | <p>BERTONCELLO, C.M.</p> | <p>Multimétodos, composto por duas revisões integrativas de literatura e um estudo prospectivo e qualitativo Nível: 6</p> | <p>2021</p> |

A seguir, as evidências extraídas das 29 Teses e Dissertações selecionadas, foram organizadas em quadros explicativos para posterior interpretação da produção do conhecimento sobre AVC pela pós-graduação brasileira.

Quadro 2. Apresentação e síntese do estudo intitulado *Desenvolvimento de um guia digital para o cuidado inicial de enfermagem ao paciente com acidente vascular cerebral agudo*. Ribeirão Preto, SP, Brasil, 2023.

| Critério | Resposta |
|--|---|
| Número do manuscrito | Publicação 1 |
| Tipo do manuscrito (Tese ou dissertação) | Dissertação de Mestrado Profissional em Gestão em Saúde |
| Título do trabalho | Desenvolvimento de um guia digital para o cuidado inicial de enfermagem ao paciente com acidente vascular cerebral agudo |
| País e idioma | Brasil – português |
| Ano de publicação | 2020 |
| Autor | Elis de Souza Albuquerque |
| Objetivo principal | Desenvolver um guia digital para o cuidado inicial de enfermagem ao paciente com AVC agudo. |
| Assunto | A pesquisa aborda aspectos relacionados à avaliação inicial do paciente com características de AVC a partir da construção e validação de um guia digital para o profissional de enfermagem. |
| Tipo de estudo e nível de evidência | Estudo descritivo e metodológico de construção e validação de um guia digital para o cuidado inicial de Enfermagem no AVC. Nível de evidência: 6 |
| Número da amostra | 06 juízes para avaliação e validação do conteúdo digital |
| Resultados | Com relação a validação do conteúdo do guia digital, o índice de concordância resultou em 95,92% atingindo o ponto de corte. Na validação da aparência do guia, julgou-se adequada por apresentar um resultado final de 88,45% de concordância. |
| Principais conclusões | O material educativo foi construído e validado, enfatizando a importância no cuidado inicial e avaliação do paciente com AVC sendo que, dentre a equipe multiprofissional, a enfermagem atende o paciente com maior frequência. |
| O que este trabalho adicionou à Enfermagem sobre o AVC | Subsidiou na melhora da avaliação do paciente com suspeita de AVC pelo profissional de enfermagem e consequentemente nos desfechos finais quanto a morbimortalidade causada pela doença |

AVC: Acidente Vascular Cerebral
Fonte: elaborada pelo próprio autor

Quadro 3. Apresentação e síntese do estudo intitulado *Cuidando do cuidador de pessoas com sequelas de acidente vascular cerebral*. Ribeirão Preto, SP, Brasil, 2023.

| Critério | Resposta |
|--|--|
| Número do manuscrito | Publicação 2 |
| Tipo do manuscrito (Tese ou dissertação) | Dissertação de Mestrado em Enfermagem |
| Título do trabalho | Cuidando do cuidador de pessoas com sequelas de acidente vascular cerebral |
| País e idioma | Brasil – português |
| Ano de publicação | 2020 |
| Autor | Mayara Maria Johann Batista |
| Objetivo principal | Compreender as dificuldades vivenciadas no cuidado após a alta hospitalar, implementar e avaliar uma intervenção cuidativa voltada para o bem-estar físico e emocional de cuidadores familiares de pessoas com sequelas de AVC. |
| Assunto | A pesquisa aborda uma preocupação existente com as questões físicas e emocionais dos cuidadores/familiares de pacientes portadores de sequelas deixadas pelo AVC. |
| Tipo de estudo e nível de evidência | Estudo descritivo, exploratório, de abordagem qualitativa Nível de evidência 6 |
| Número da amostra | 8 cuidadoras com idade entre 32 e 75 anos, ocupando a posição familiar: filhas, noras e esposa, mãe e irmã. |
| Resultados | Os resultados mostraram que, acompanhar as cuidadoras precocemente, logo no primeiro dia após a alta hospitalar, bem como realizar as intervenções precoces conforme as necessidades no contexto domiciliar, considerando as particularidades socioeconômicas e culturais de cada família/paciente é primordial para o enfrentamento das dificuldades vivenciadas após o agravo. |
| Principais conclusões | A assistência de enfermagem individualizada domiciliar pautada em intervenções com plano de cuidados favoreceu a adaptação das cuidadoras no contexto da realidade visto a condição de saúde do familiar. |
| O que este trabalho acrescentou a Enfermagem sobre o AVC | Demonstrou o empoderamento do papel da enfermagem no cuidado não somente do paciente pós alta com sequelas de AVC, mas sim de todo contexto familiar envolvido na assistência ao paciente. Ressalta-se que, é fundamental a manutenção do elo de ligação entre paciente-profissional-familiar pois possibilita o estabelecimento de uma relação de segurança e confiança. |

AVC: Acidente Vascular Cerebral

Fonte: elaborada pelo próprio autor

Quadro 4. Apresentação e síntese do estudo intitulado *Eliminação urinária prejudicada em pacientes com acidente vascular cerebral*. Ribeirão Preto (SP), Brasil, 2023.

| Critério | Resposta |
|--|---|
| Número do manuscrito | Publicação 3 |
| Tipo do manuscrito (Tese ou dissertação) | Tese de doutorado em Enfermagem |
| Título do trabalho | Eliminação urinária prejudicada em pacientes com acidente vascular cerebral |
| País e idioma | Brasil – português |
| Ano de publicação | 2021 |
| Autor | Telma Alteniza Leandro |
| Objetivo principal | Analisar clinicamente o diagnóstico de enfermagem Eliminação Urinária Prejudicada e os Sintomas do Trato Urinário Inferior em pacientes com lesão cerebral decorrente do AVC |
| Assunto | A pesquisa aborda a identificação do diagnóstico de enfermagem Eliminação Urinária prejudicada e nos sintomas do trato urinário inferior a fim de implementação de cuidados para minimizar o fator retenção urinária e corroborar com a melhora do aspecto clínico relacionado as eliminações vesicais do paciente internado com lesão cerebral decorrente do AVC |
| Tipo de estudo e nível de evidência | Estudo descritivo, transversal, desenvolvido em dois hospitais públicos localizados na cidade de Fortaleza/CE, no período de outubro de 2019 a março de 2021. Nível de evidência: 6 |
| Número da amostra | Amostra composta por 142 pacientes, com dados coletados por formulário elaborado com base no diagnóstico de enfermagem de Eliminação Urinária Prejudicada, nos Sintomas do Trato Urinário Inferior apresentados pela <i>International Continence Society</i> e em revisão integrativa da literatura |
| Resultados | Houve predominância do sexo masculino, com idade média de 62,18 anos. Em relação às variáveis clínicas, predominaram AVCi com classificação de síndromes lacunares e acometimento encefálico à esquerda, apresentando sinais e sintomas de hemiparesia, hemiplegia, disartria, disfagia, disфонia, alterações sensoriais, visuais e de propriocepção. As principais comorbidades evidenciadas foram DM, HAS, problemas cardíacos e dislipidemias. A prevalência de Eliminação Urinária Prejudicada foi de 32,38% entre os participantes com indicadores predominantes de noctúria com maior sensibilidade para o referido diagnóstico. Incontinência Urinária, Disúria, Urgência Urinária, urinar com frequência e Hesitação apresentaram valores elevados de sensibilidade. A variável sexo feminino apresentou relação estatisticamente significativa com o referido diagnóstico. A prevalência dos Sintomas do Trato Urinário Inferior foi de 79,12%, e os indicadores mais prevalentes foram Nictúria, Urgência Urinária, Gotejamento Terminal, Retenção Urinária e Sensação de Enchimento Vesical. Gotejamento Pós-Miccional, Micção Dependente da Posição, Disúria e Intermittência apresentam altos valores de especificidade dentre os sintomas urinários investigados. Sensação de Enchimento Vesical foi o sintoma que apresentou valores |

| | |
|--|---|
| | elevados de sensibilidade e especificidade. Com relação aos tipos de incontinência urinária, os mais frequentes foram incontinência de urgência, funcional e de esforço. Em relação ao diagnóstico de Retenção Urinária, as manifestações clínicas mais evidentes foram Incapacidade Repentina de Urinar, Sensação de Enchimento da Bexiga, Distensão da Bexiga e Disúria |
| Principais conclusões | O estudo forneceu um perfil clínico com relação ao diagnóstico de Eliminação Urinária Prejudicada na população com AVC de forma a subsidiar a implementação de cuidados e intervenções específicas para este diagnóstico. |
| O que este trabalho adicionou à Enfermagem sobre o AVC | Este estudo demonstrou que pacientes acometidos por AVC podem apresentar alterações importantes com relação ao padrão de eliminação vesical, e está, necessita ser identificada, diagnosticada e intervenções devem ser implementadas para diminuir e até mesmo zerar o prejuízo da eliminação prejudicada para o doente. |

AVC: Acidente Vascular Cerebral; AVCi: Acidente Vascular Cerebral isquêmico, DM: diabetes mellitus, HAS: Hipertensão Arterial Sistêmica
 Fonte: elaborada pelo próprio autor

Quadro 5. Apresentação e síntese do estudo intitulado *Indicadores da assistência ao paciente com acidente vascular cerebral isquêmico e ataque isquêmico transitório*. Ribeirão Preto (SP), Brasil, 2023.

| Critério | Resposta |
|--|---|
| Número do manuscrito | Publicação 4 |
| Tipo do manuscrito (Tese ou dissertação) | Dissertação de Mestrado em Enfermagem |
| Título do trabalho | Indicadores da assistência ao paciente com Acidente Vascular Cerebral isquêmico e ataque isquêmico transitório |
| País e idioma | Brasil – português |
| Ano de publicação | 2017 |
| Autor | Ana Paula Gapari |
| Objetivo principal | Identificar a frequência de complicações clínicas: pneumonia, lesão por pressão, ITU e trombose venosa profunda nos pacientes internados na UAVC-Integral do Complexo Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná e Identificar a frequência de complicações neurológicas: transformação hemorrágica cerebral sintomática e AVC maligno, correlacionando o TIH com condições clínicas, investigação etiológica e tratamento realizado nos pacientes internados na UAVC |
| Assunto | O estudo buscou rastrear os pacientes internados em uma UAVC com diagnósticos de AVCi e AIT, afim de identificar complicações e investigação etiológica e correlacioná-las com o TIH. Está diretamente ligado com o manejo do paciente no intra-hospitalar. |
| Tipo de estudo e nível de evidência | Pesquisa descritiva, avaliativa, correlacional, transversal de abordagem quantitativa. Nível de evidência 6 |

| | |
|-------------------|---|
| Número da amostra | A população foi constituída por 353 pacientes, sendo 324 (91,8%) com diagnóstico de AVCi e 29 (8,2%) com AIT. |
| Resultados | <p>Quanto à terapêutica, 130 doentes foram submetidos à terapia trombolítica (36,8%). Intervenção cirúrgica (craniectomia descompressiva) foi necessária em 15 pacientes (4,2%) e os demais, 208 (58,9%), receberam tratamento conservador. A idade média dos pacientes foi de 64,1 anos \pm 13,7, sendo que 186 (52,6%) eram do sexo masculino. Antiagregação plaquetária prévia ao evento estava presente em 83 (23,6%) pacientes, enquanto que anticoagulação foi verificada em apenas sete (2%). Em relação fatores de risco apresentados pelos pacientes com AVCi e AIT, A HAS foi a comorbidade mais prevalente, presente em 290 (82,4%) pacientes, seguida de dislipidemia em 203 (57,5%) e DM em 108 (30,6%) pacientes. Quanto aos exames complementares para o diagnóstico de AVC e AIT, a ressonância nuclear magnética foi o de maior frequência, verificado em 118 (33,4%) pacientes. A investigação diagnóstica mínima proposta na UAVC-Integral para os pacientes admitidos com AVCi e AIT consiste nos exames eletroencefalograma, eletrocardiograma transtorácico e teste de sensibilidade a antibióticos, que foram realizados em 297 (84,1%) pacientes. Quanto à etiologia do AVCi, os tipos cardioembólico e indeterminado foram os mais frequentes, presentes em 99 (28%) e 77 (21,8%) dos pacientes, respectivamente. A etiologia aterosclerose de grandes vasos esteve presente em 71 (20,1%) dos pacientes.</p> <p>Com relação as complicações intra-hospitalares, 95 (26,9%) pacientes apresentaram complicações durante o período de internamento hospitalar sendo a pneumonia o evento clínico mais constatado, perfazendo 49 dos pacientes. A trombose venosa profunda não foi observada nos pacientes desse estudo. Dentre as complicações neurológicas, destacou-se o AVC maligno, presente em 19 (5,8%) dos indivíduos com AVCi. Durante internamento hospitalar 38 (11%) pacientes foram a óbito. O TIH não foi influenciado pelos fatores sexo e idade dos pacientes porém a dislipidemia foi relevante no que se refere ao TIH. A análise entre o TIH e complicações intra-hospitalares apontou correlação significativa nos indivíduos que apresentaram complicações. A pneumonia e ITU foram os eventos clínicos que influenciaram no número de dias de permanência Hospitalar e o AVCi maligno foi o evento neurológico que mais contribuiu para o TIH. O AIT foi diagnosticado em 29 pacientes e foi relacionado ao TIH reduzido, assim como a doença de pequenos vasos (PV), verificada em 65 indivíduos. Dentre os tratamentos propostos para o paciente com AVCi, a trombólise endovenosa, tratamento realizado em 130 pacientes, não contribuiu para o aumento do TIH. Já a craniectomia descompressiva, realizada em 15 indivíduos, com média de internamento de 33,1 \pm 22 dias, apresentou significância quando relacionada ao TIH. Com exceção do exame de eletrocardiograma isolado, todos os demais exames diagnósticos influenciaram no TIH e a investigação mínima realizada nos 297 pacientes contribuíram para redução do TIH. O TIH médio, na UAVC-Integral, foi de 13,7 \pm 14,3 dias e dentre os que receberam alta hospitalar, a independência motora foi verificada em 207 pacientes.</p> |

| | |
|--|--|
| Principais conclusões | Há uma predominância na incidência do AVCi e AIT na população idosa, previamente independentes com gravidade de leve a moderada. A HAS foi o fator de risco de maior prevalência seguida da DM e dislipidemia. O AVCi cardioembólico foi o mais frequente identificado neste estudo e dentre as complicações clínicas, destacou-se a pneumonia e ITU. Essas complicações foram diretamente proporcionais ao TIH dos pacientes. Os exames de investigação demonstraram total influencia no TIH da mesma forma o tratamento com craniectomia descompressiva. Com relação ao AIT, o TIH foi inversamente significativo. |
| O que este trabalho acrescentou a Enfermagem sobre o AVC | Possibilitou identificar que os pacientes idosos, hipertensos, diabéticos e dislipidêmicos possuem maior propensão a desenvolver o AVCi. Essa correlação faz com que a enfermagem fortaleça a atenção primária a saúde afim de controle dos fatores de risco para a doença corroborando para redução da incidência. Demonstrou a necessidade de investigação do fator etiológico intra-hospitalar e prevenção de complicações pois foram comprovadas que, quando há existência de complicações pós AVCi e quando os exames de investigação diagnóstica não forem realizados o TIH aumenta, a qual demanda um maior tempo de assistência de enfermagem ao paciente. Portanto, o controle dos fatores de risco, a prevenção de complicações e realização da investigação etiológica dentro do cuidado a saúde do paciente com AVCi é fundamental para reduzir a incidência e prevalência da doença bem como o TIH, a qual a enfermagem possui um papel fundamental em todas as etapas. |

AIT: Ataque Isquêmico Transitório, AVC: Acidente Vascular Cerebral, AVCi: Acidente Vascular Cerebral isquêmico, DM: Diabetes Mellitus, HAS: Hipertensão Arterial Sistêmica, ITU: infecção do trato urinário, TIH: tempo de internação hospitalar, UAVC: Unidade de Acidente Vascular Cerebral.

Fonte: elaborada pelo próprio autor

Quadro 6. Apresentação e síntese do estudo intitulado *Intervenções de enfermagem para o risco de perfusão tissular cerebral ineficaz: estudo em pacientes com acidente vascular cerebral*. Ribeirão Preto (SP), Brasil, 2023.

| Critério | Resposta |
|--|--|
| Número do manuscrito | Publicação 5 |
| Tipo do manuscrito (Tese ou dissertação) | Dissertação de Mestrado em Enfermagem |
| Título do trabalho | Intervenções de enfermagem para o risco de perfusão tissular cerebral ineficaz: estudo em pacientes com acidente vascular cerebral |
| País e idioma | Brasil – português |
| Ano de publicação | 2016 |
| Autor | Rebeca Cordeiro Rodrigues |
| Objetivo principal | <p>Analisar, após mapeamento das atividades contidas nas prescrições de enfermagem, as IE para o diagnóstico Risco de perfusão tissular cerebral ineficaz em pacientes acometidos por AVC na fase aguda e subaguda. Foi dividido em três fases, à saber:</p> <p>1ª fase: identificação das prescrições de enfermagem</p> |

| | |
|--|--|
| | <p>vinculada ao diagnóstico de enfermagem 'Risco de perfusão tissular cerebral ineficaz'.</p> <p>2ª fase: mapeamento cruzado de cada prescrição/atividade de enfermagem com as atividades de enfermagem descritas na NIC.</p> <p>3ª fase: Estabelecimento de correspondência de cada atividade de enfermagem mapeada com as IE para o diagnóstico 'Risco de perfusão tissular cerebral ineficaz'</p> |
| Assunto | O presente estudo aborda questões relacionadas ao cuidado de enfermagem para o diagnóstico inferido de acordo com a temática, portanto, refere-se à assistência prestada ao paciente com AVC na fase aguda e sub aguda com diagnóstico de enfermagem: Risco de perfusão tissular cerebral ineficaz. |
| Tipo de estudo e nível de evidência | Estudo descritivo, nível de evidência 6 |
| Número da amostra | 91 prontuários |
| Resultados | Na primeira fase, foram analisados 91 prontuários e identificou-se 60 atividades de enfermagem prescritas por enfermeiros assistenciais para o diagnóstico de enfermagem Risco de perfusão tissular cerebral ineficaz, sendo uma grande porcentagem das prescrições relacionadas com a ação de monitorar. Na segunda fase, obteve-se um total de 51 atividades de enfermagem prescritas pelos enfermeiros mapeadas para as atividades de enfermagem da NIC. Na terceira fase, de posse da correspondência de cada atividade de enfermagem mapeada com as intervenções de enfermagem da NIC, verifica-se que as quinze intervenções propostas pela pesquisadora para o diagnóstico de enfermagem, foram contempladas no mapeamento. Em 16 atividades de enfermagem houve 100% de concordância no relacionamento das mesmas IE. As IE que obtiveram maior número de atividades de enfermagem da prescrição mapeadas foram: Promoção da Perfusão Cerebral, Controle da terapia tromboembólica e Controle do Edema Cerebral. |
| Principais conclusões | Apesar da IE Controle da terapia tromboembólica ter sido uma das IE que possui o maior número de atividades de enfermagem prescritas e mapeadas (19), apenas seis atividades da NIC apresentaram correspondência. Observam-se outras IE com poucas atividades de enfermagem mapeadas, como a IE 'Manutenção de dispositivos para acesso venoso com mapeamento de apenas uma atividade. Portanto, apesar de terem sido encontradas atividades de diferentes IE da NIC, elas não são suficientes para atender a toda a demanda de cuidado do paciente após um AVC em tratamento tromboembólico. |
| O que este trabalho acrescentou a Enfermagem sobre o AVC | Demonstrou a importância do enfermeiro na identificação de diagnósticos de enfermagem para pacientes com AVC na fase aguda e subaguda e suas prescrições de cuidados de enfermagem direcionados para cada diagnóstico. Este estudo demonstrou que, apesar das IE encontradas na NIC, essas, não são suficientes para atender o paciente pós AVC que foi submetido a uma terapia trombolítica. |

AVC: Acidente Vascular Cerebral, IE: intervenções de enfermagem, NIC: Classificação das intervenções de Enfermagem

Fonte: elaborada pelo próprio autor

Quadro 7. Apresentação da síntese do estudo intitulado *Avaliação das Principais Infecções Ocorridas em Pacientes com Acidente Vascular Cerebral*. Ribeirão Preto (SP), Brasil, 2023.

| Critério | Resposta |
|--|---|
| Número do manuscrito | Publicação 6 |
| Tipo do manuscrito (Tese ou dissertação) | Dissertação de Mestrado em Enfermagem |
| Título do trabalho | Avaliação das Principais Infecções Ocorridas em Pacientes com Acidente Vascular Cerebral |
| País e idioma | Brasil – português |
| Ano de publicação | 2016 |
| Autor | Flávia Mendes de Sá |
| Objetivo principal | Verificar se o Ranking de entrada, o TIH e o tipo de AVC se associam com a ocorrência da infecção hospitalar em UAVC. |
| Assunto | O estudo demonstrou que pacientes internados com AVC são suscetíveis a infecções, e dentre elas, destacou-se a ITU e ITR. |
| Tipo de estudo e nível de evidência | Estudo observacional de coorte de fase clínica inicial prospectiva. Sendo o AVC fator de exposição e a infecção o desfecho. Nível de evidência 4 |
| Número da amostra (caso houver) | 143 pacientes |
| Resultados principais | <p>Em relação à topografia da infecção, 8,4% pertencem ao trato respiratório, 7,7% no trato urinário e 2,1% na corrente sanguínea. Não foram evidenciados casos de infecções em pele, tecidos moles e no sítio cirúrgico dos pacientes da amostra. Os microorganismos multirresistentes aparecem em 1,4% dos pacientes com infecção. Com relação aos microorganismos encontrados, observou-se maior incidência de Gram negativos (10), quando comparados aos Gram positivos (5). O TIH médio foi de 4,5 dias para amostra, quando analisado segundo a ocorrência das principais infecções encontradas, apresentase para ITR com média de 5,6 dias, a média de permanência para pacientes com ITU foi de 8,7 dias e para ICS foi de 6,3 dias. Evidenciou-se que conforme aumenta o TIH aumenta a possibilidade de ocorrência de infecção. A ocorrência de infecção relaciona-se também aos cuidados mínimos e aos procedimentos invasivos que a população de pacientes com AVC foi submetida.</p> <p>O TIH maior que sete dias e o <i>NIHSS</i> maior que 11, associam-se com a ocorrência de complicação infecciosa não grave. Contudo, quando esses fatores foram comparados com a piora do prognóstico do paciente, somente aparece o TIH maior de sete dias como fator complicador. A disfagia, o uso do cateter central, do cateterismo vesical intermitente, a ventilação mecânica e o TIH com média de 17 dias, foram fatores associados com a ocorrência da infecção (ITR e ITU).</p> <p>A escala de Rankin permite aferir o estado funcional, adicionando para além das limitações à atividade, também as limitações à participação e a presença de défices relativos a funções do corpo. Nenhuma das infecções estudadas tiveram relação com a escala do Rankin ou seja, não tiveram</p> |

| | |
|--|--|
| | significância quando comparadas ao grau de complexidade de entrada em cada paciente. A explicação para isso, talvez esteja no baixo número de infecções observadas como um todo nesta unidade e o número alto de pacientes com classificados como grau 1 ou 2 na escala, o que fatalmente contribui para um baixo índice de infecção, tanto ITR; ITU e infecção de corrente sanguínea. |
| Principais conclusões | A ocorrência da infecção associou-se somente à variável TIH. |
| O que este trabalho acrescentou a Enfermagem sobre o AVC | Pacientes internados com diagnóstico de AVC possuem riscos de desenvolver infecções, portanto, a enfermagem deve-se atentar e desenvolver medidas preventivas bem como direcionar o processo de enfermagem para prevenir o desenvolvimento de infecções como por exemplo do trato respiratório e urinário. |

AVC: Acidente Vascular Cerebral, ITR: Infecção do trato respiratório, ITU: infecção do trato urinário, NIHSS: *National Institute of Health Stroke Scale*, TIH: tempo de internação hospitalar, UAVC: Unidade de AVC

Fonte: elaborada pelo próprio autor

Quadro 8. Apresentação da síntese do estudo intitulado *Validação do resultado de enfermagem estado neurológico para pacientes com acidente vascular cerebral*. Ribeirão Preto (SP), Brasil, 2023.

| Critério | Resposta |
|--|---|
| Número do manuscrito | Publicação 7 |
| Tipo do manuscrito (Tese ou dissertação) | Dissertação de Mestrado em Enfermagem |
| Título do trabalho | Validação do resultado de enfermagem estado neurológico para pacientes com Acidente Vascular Cerebral |
| País e idioma | Brasil – português |
| Ano de publicação | 2019 |
| Autor | Danielle Uehara de Lima |
| Objetivo principal | Validar o RE Estado Neurológico e seus indicadores clínicos para pacientes com AVC. |
| Assunto | O Estudo aborda a temática sobre a linha de cuidado ao paciente com AVC avaliando os RE para o Estado neurológico dos pacientes acometidos por esta patologia, utilizando indicadores validados por esta pesquisa. |
| Tipo de estudo e nível de evidência | Estudo metodológico realizado em cinco etapas: 1) revisão integrativa sobre os indicadores clínicos utilizados para avaliação neurológica de pacientes com AVC 2) avaliação da relevância dos indicadores clínicos do RE em estudo por especialistas 3) construção das definições conceituais e operacionais dos indicadores clínicos do RE 4) validação de conteúdo das definições por especialistas por meio de grupo focal e 5) validação clínica convergente do RE com a NIHSS Nível de evidência 6 |
| Número da amostra | A amostra foi composta por 59 pacientes |

| | |
|--|--|
| Resultados | O RE para estado neurológico foi validado para paciente com AVC com 13 indicadores, a saber: consciência, controle motor central, função sensorial e motora cranianas, função sensorial e motora da coluna vertebral, comunicação adequada às situações, tamanho das pupilas, reatividade das pupilas, padrão de movimento dos olhos, padrão respiratório, pressão arterial, temperatura corporal, orientação e pressão intracraniana. |
| Principais conclusões | Os 22 indicadores da <i>Nursing Outcomes Classification</i> , sinalizados os identificados na etapa anterior, foram enviados a sete especialistas para verificar sua relevância clínica, desses sete foram excluídos, quatro foram sugeridos e dois foram agrupados, resultando em um instrumento final com 14 indicadores clínicos, desses, 13 foram validados clinicamente, exceto o de pressão intracraniana, dada a impossibilidade de sua mensuração no momento da coleta. Na validação convergente das escalas pelo coeficiente de correção de <i>Spearman</i> , os indicadores clínicos do RE apresentam correlação significativa com os itens da NIHSS, bem como observou-se correlação negativa entre as escalas, ou seja, à medida que aumentava a nota do RE, menor era a nota obtida no NIHSS. |
| O que este trabalho acrescentou a Enfermagem sobre o AVC | A partir da validação de indicadores relacionados ao estado neurológico do paciente com AVC, é possível direcionar a assistência de enfermagem relacionada a este dano, prevenindo agravos e deterioração neurológica, bem como, parâmetros de melhora do estado neurológico. |

AVC: Acidente Vascular Cerebral, RE: Resultado de enfermagem, NIHSS: *National Institutes of Health Stroke Scale*

Fonte: elaborada pelo próprio autor

Quadro 9. Apresentação da síntese do estudo intitulado *Diretrizes de enfermagem para alta hospitalar de pacientes acometidos por acidente vascular encefálico fundamentadas em Wanda Horta*. Ribeirão Preto (SP), Brasil, 2023.

| Critério | Resposta |
|--|---|
| Número do manuscrito | Publicação 8 |
| Tipo do manuscrito (Tese ou dissertação) | Dissertação de Mestrado em Enfermagem |
| Título do trabalho | Diretrizes de enfermagem para alta hospitalar de pacientes acometidos por acidente vascular encefálico fundamentadas em Wanda Horta |
| País e idioma | Brasil – português |
| Ano de publicação | 2017 |
| Autor | Luara Abreu Vieira |
| Objetivo principal | Construir diretrizes de enfermagem para a alta hospitalar de pacientes acometidos por AVC fundamentado nas necessidades humanas básicas. Verificar as principais necessidades humanas básicas, bem como as dúvidas e preocupações durante a internação quanto aos cuidados a serem realizados no domicílio |

| | |
|--|--|
| Assunto | A pesquisa aborda aspectos relacionados pós alta do paciente acometido por AVC e seus cuidados prestados por familiares/cuidadores a partir do planejamento de alta realizado pelo enfermeiro. Nível 6 |
| Tipo de estudo e nível de evidência | Estudo composto por revisão integrativa da literatura e estudo descritivo |
| Número da amostra | A amostra final do estudo foi composta por 63 pacientes. |
| Resultados | Com relação a amostra, a idade foi em média 63,8 anos, homens (36; 57,1%), pardos (39; 61,9%), com filhos (56; 88,9%), em média 10,2 anos de estudo, aposentados (31; 49,2%), renda familiar de R\$ 1.982,00, em média 4 pessoas residiam no domicílio e católicos (47; 74,6%). Dos discursos emergiram a percepção da alta hospitalar; preocupações, dúvidas e dificuldades; e, a continuidade dos cuidados no domicílio e acompanhamento profissional |
| Principais conclusões | As diretrizes foram construídas com foco nas principais necessidades apontadas e na fundamentação científica para nortear o planejamento dos cuidados no hospital pelos enfermeiros e no domicílio com a participação dos cuidadores/familiares, além da criação de um fluxograma de orientação para os enfermeiros. |
| O que este trabalho acrescentou a Enfermagem sobre o AVC | Foi possível perceber do ponto de vista dos pacientes e seus cuidadores acerca do AVC e dos cuidados necessários após a hospitalização, enfatizando a necessidade dos profissionais próximos aos mesmos para a compreensão e adaptação as suas realidades por meio das orientações necessárias para a alta hospitalar e os cuidados no domicílio adequados. |

AVC: Acidente Vascular Cerebral

Fonte: elaborado pelo próprio autor

Quadro 10. Apresentação da síntese do estudo intitulado *Gerenciamento de caso conduzido por enfermeiro para pessoas com acidente vascular cerebral: estudo de métodos mistos*. Ribeirão Preto (SP), Brasil, 2023.

| Critério | Resposta |
|--|---|
| Número do manuscrito | Publicação 9 |
| Tipo do manuscrito (Tese ou dissertação) | Tese de Doutorado em Enfermagem |
| Título do trabalho | Gerenciamento de caso conduzido por enfermeiro para pessoas com acidente vascular cerebral: estudo de métodos mistos |
| País e idioma | Brasil – português |
| Ano de publicação | 2019 |
| Autor | Pollyanna Bahls de Souza |
| Objetivo principal | Avaliar o efeito do gerenciamento de caso conduzido por enfermeiro na manutenção dos níveis pressóricos dentro dos parâmetros da normalidade e no controle de outros fatores de risco e apreender o significado do acompanhamento pelo enfermeiro nos cuidados de saúde pós-AVC |

| | |
|--|---|
| Assunto | A pesquisa aborda aspectos relacionados ao manejo do paciente com questões relacionadas a manutenção dos níveis pressóricos pós evento cerebral. |
| Tipo de estudo e nível de evidência | Trata-se de um estudo descritivo de métodos mistos realizado em um município da região centro sul do Estado do Paraná no período de março de 2016 a dezembro de 2019. Nível de evidência 6 |
| Número da amostra (caso houver) | 14 pessoas diagnosticados com AVC internados em dois hospitais que atenderam aos critérios de inclusão: idade de 18 a 64 anos, possuir diagnóstico de HAS e residir no município em que foi realizada a pesquisa |
| Resultados | <p>Observou-se predominância do sexo masculino, faixa etária de 56 a 65 anos, casados ou em união estável, com 1 a 4 anos de estudo e com renda mensal de 1 a 2 salários mínimos. As ações desenvolvidas pelo enfermeiro gerente de caso durante as três visitas foram orientações sobre mudanças alimentares, adesão ao tratamento não medicamentoso, realização de atividade física e encaminhamento para profissionais de outras especialidades. Houve redução do tabagismo ($p=0,0414$); ingestão de bebida alcoólica ($p=0,0000$); consumo de sódio ($p=0,0024$); gordura ($p=0,0027$); carboidrato ($p=0,0203$); açúcar ($p=0,0111$). Não houve diferença significativa na média da redução dos valores da pressão arterial sistólica e diastólica, mas observou-se uma melhora nos valores pressóricos dos participantes ao longo do acompanhamento. Não houve melhora significativa também na adesão ao tratamento medicamentoso. Ressalta-se que durante o acompanhamento não houve hospitalizações e óbito.</p> <p>As entrevistas possibilitaram o encontro de três categorias: Autogestão do cuidado referente às mudanças de atitudes incentivadas pelo medo de um novo episódio de AVC; Sequelas e repercussões tardias do AVC a partir das limitações apresentadas pelos participantes pós-AVC; e Apoio recebido pós AVC relativo aos benefícios proporcionados pelo enfermeiro gerente de caso durante as visitas de acompanhamento.</p> |
| Principais conclusões | Não foi comprovada estatisticamente a interferência do gerenciamento de caso conduzido por enfermeiro na manutenção dos níveis pressóricos, porém verificou-se redução destes durante o acompanhamento. Em relação aos hábitos de vida, observaram-se mudanças relacionadas a aspectos nutricionais, tabagismo e consumo de bebidas alcoólicas. Os depoimentos dos participantes explicitaram que o gerenciamento de caso realizado pelo enfermeiro possibilitou a detecção das necessidades e a criação de uma rede de cuidados mais efetiva, demonstrando que o gerenciamento de caso é uma ferramenta capaz de promover a saúde e prevenir novas complicações. |
| O que este trabalho acrescentou a Enfermagem sobre o AVC | A atuação do enfermeiro no controle de fatores de riscos modificáveis relacionados ao AVC é de fundamental importância para prevenir a incidência da doença e os agravos que são ocasionados. |

AVC: Acidente Vascular Cerebral, HAS: Hipertensão Arterial Sistêmica

Fonte: elaborado pelo próprio autor

Quadro 11. Apresentação da síntese do estudo intitulado *Análise dos fenômenos incontinência fecal e constipação intestinal após acidente vascular cerebral*. Ribeirão Preto (SP), Brasil, 2023.

| Critério | Resposta |
|--|---|
| Número do manuscrito | Publicação 10 |
| Tipo do manuscrito (Tese ou dissertação) | Dissertação de Mestrado em Enfermagem |
| Título do trabalho | Análise dos fenômenos incontinência fecal e constipação intestinal após Acidente Vascular Cerebral |
| País e idioma | Brasil – português |
| Ano de publicação | 2019 |
| Autor | Ana Cecilia Menezes Lopes |
| Objetivo principal | Analisar a prevalência dos fenômenos Incontinência fecal e Constipação intestinal em pacientes após AVC |
| Assunto | A pesquisa aborda a investigação de complicações como a incontinência fecal e a constipação intestinal em pacientes que sofreram AVC como forma de identificar as referidas complicações e atuar na prevenção e manejo. |
| Tipo de estudo e nível de evidência | Estudo descritivo, transversal, com coleta de dados realizada no período de novembro de 2018 a abril de 2019 em dois hospitais terciários especializados no tratamento e reabilitação de pacientes com doenças cerebrovasculares. Nível de evidência 6. |
| Número da amostra (caso houver) | A amostra contou com 229 participantes adultos, que receberam o diagnóstico de AVC. |
| Resultados | <p>A prevalência do tipo de AVC na população em estudo foi o isquêmico. Em relação a idade das pessoas acometidas, identificou-se uma média de 60,7 anos com predominância do público masculino. A HAS foi descrita como um fator de risco mais encontrado na população acometida pelo AVC.</p> <p>Em relação a incontinência fecal: a análise demonstrou que, pacientes que possuíam mais de um AVC, tinham 2,1 mais chances, da mesma forma que pacientes diabéticos que não faziam uso da medicação, tinham 3,8 vezes mais chances. Pacientes com perda de flatos têm 5,9 vezes mais chance de ter incontinência fecal.</p> <p>Em relação a constipação intestinal: encontrado uma prevalência do sexo feminino, demonstrado que esse público possui 2,5% vezes mais chances de desenvolver constipação intestinal. Pacientes com outras comorbidades possuem 3,6% mais chances de constipação intestinal aqueles com DM que não tomam medicamento antidiabético têm mais 2,8% de chance e os com perda de flatos têm 3% vezes mais. No total da amostra, 4,4% apresentaram tanto incontinência fecal quanto constipação intestinal.</p> |
| Principais conclusões | O estudo pode apontar complicações que podem ocorrer com pacientes que sofrem AVC, indicando fatores de risco modificáveis e não modificáveis para o desenvolvimento de situações e complicações indesejadas pós evento do AVC. Nesse interim, o estudo pode contribuir para capacitar a equipe de enfermagem e outros profissionais de saúde para identificar os fenômenos que podem causar constipação intestinal e/ou incontinência fecal pós AVC e traçar um plano |

| | |
|--|--|
| | terapêutico preventivo promovendo uma melhor qualidade de vida ao paciente. |
| O que este trabalho acrescentou a Enfermagem sobre o AVC | Possibilitou demonstrar a equipe de enfermagem e assistencial fatores de risco que contribuem para o agravamento de incontinência fecal e constipação intestinal nos pacientes pós AVC, e nesse saber, a enfermagem pode atuar na prevenção dessas complicações e nos fatores de risco modificáveis do paciente. |

AVC: Acidente Vascular Cerebral, DM: diabetes mellitus, HAS: Hipertensão Arterial Sistêmica
 Fonte: elaborado pelo próprio autor

Quadro 12. Apresentação da síntese do estudo intitulado *Compreendendo a regulação de vaga do acidente vascular cerebral em fase hiperaguda: construção de vídeo instrucional*. Ribeirão Preto (SP), Brasil, 2023.

| Critério | Resposta |
|--|--|
| Número do manuscrito | Publicação 11 |
| Tipo do manuscrito (Tese ou dissertação) | Dissertação de Mestrado Profissional em Enfermagem |
| Título do trabalho | Compreendendo a regulação de vaga do acidente vascular cerebral em fase hiperaguda: construção de vídeo instrucional |
| País e idioma | Brasil – português |
| Ano de publicação | 2019 |
| Autor | Janaina Cristina Celestino Santos |
| Objetivo principal | Realizar revisão integrativa sobre o tema; compreender a experiência dos enfermeiros do NIR dos casos de AVC em fase hiperaguda e elaborar um vídeo de natureza instrucional para a capacitação de profissionais dos serviços de saúde. |
| Assunto | O estudo aborda a compreensão dos enfermeiros em relação a regulação interna dos pacientes com AVC na fase hiperaguda, visto ser de grande importância permitir o acesso do paciente nesta fase para identificação do agravamento e tratamento definitivo, perfazendo a linha de cuidado do AVC. |
| Tipo de estudo e nível de evidência | Pesquisa de natureza descritiva e exploratória, com delineamento bibliográfico e qualitativo. Nível de evidência 6. |
| Número da amostra | Participaram do estudo 11 enfermeiros com vínculo de trabalho no NIR de uma instituição pública no interior do Estado de São Paulo |
| Resultados | A revisão da literatura permitiu identificar que o diagnóstico e tratamento do AVC deve ser realizado o mais precoce possível, e a perda de tempo está diretamente relacionada com o prognóstico ruim do paciente, podendo resultar em sequelas permanentes. Há uma demora na liberação de vagas para os pacientes que são atendidos em locais com pouco recurso, um fator importante dessa escassez de vaga é a superlotação dos hospitais e, para que diminua o fator tempo, as centrais de regulação possuem papel fundamental na ultrapassagem dessa barreira, afim de garantir o acesso do paciente aos serviços de saúde. Apesar da escassez de estudos na modalidade do enfermeiro em setores de regulação, identificou-se que este profissional |

| | |
|--|---|
| | <p>possui expertises e saberes específicos de gestão que contribuem para o fluxo e organização dos serviços de saúde porém esbarram na falta de protocolos assistenciais direcionados a essas atividades de regulação.</p> <p>Entre os enfermeiros entrevistados, notou-se que estes, são envolvidos com a atividade que exercem, se sentem motivado e reconhecem que a comunicação é fundamental para garantir o acesso do paciente ao sistema de saúde e reconhecem que o NIR possui uma grandeza enorme na interface dos serviços de saúde.</p> <p>Em relação as dificuldades vivenciadas, os enfermeiros citaram a falha na comunicação entre os profissionais da assistência e a falta de capacitação dos profissionais que trabalham na urgência com relação ao preenchimento da ficha de urgência. Estas dificuldades do público assistencial, retarda o processo de regulação de urgência e acesso do paciente ao serviço de saúde especializada para seu agravo.</p> |
| Principais conclusões | <p>Para aparar as arestas encontradas neste estudo e melhorar o acesso do paciente com AVC na fase hiperaguda, a sugestão do estudo foi promover a implantação de educação continuada aos profissionais da regulação no quesito peculiar do AVC, melhorando a comunicação com a equipe assistencial. Para minimizar o tempo de liberação da vaga e garantir a efetividade do serviço de regulação, sugere-se a implementação de capacitação aos profissionais do NIR quanto às peculiaridades do tratamento de AVC em fase hiperaguda bem como para profissionais assistenciais que atendem o paciente nesta fase do AVC e preenchem a ficha de regulação.</p> <p>Fica explicito a importância de elaboração de uma ferramenta mais adequada ao perfil do serviço em relação ao contato com equipe médica através de BIPs ou código AVC para que minimize o tempo de espera desse paciente até uma vaga definitiva.</p> |
| O que este trabalho acrescentou a Enfermagem sobre o AVC | <p>Demonstrou a importância do enfermeiro no NIR em um hospital terciário referência em atendimento na fase hiperaguda do AVC visto a expertise na gestão e fluxo interno de pacientes. Em contra partida, demonstra a necessidade de mais treinamentos e capacitações entre equipes assistências e NIR com objetivo de garantir o acesso mais rápido do paciente com AVC hiperagudo possibilitando a implementação do tratamento indicado e preconizado para cada caso visto a doença ser tempo-dependente.</p> |

AVC: Acidente Vascular Cerebral, NIR: Núcleo Interno de Regulação

Fonte: elaborado pelo próprio autor

Quadro 13. Apresentação da síntese do estudo intitulado *Resultado de enfermagem comportamento de prevenção de quedas – validação de indicadores*. Ribeirão Preto (SP), Brasil, 2023.

| Critério | Resposta |
|--|---------------------------------|
| Número do manuscrito | Publicação 12 |
| Tipo do manuscrito (Tese ou dissertação) | Tese de Doutorado em Enfermagem |

| | |
|-------------------------------------|---|
| Título do trabalho | Resultado de enfermagem comportamento de prevenção de quedas – validação de indicadores |
| País e idioma | Brasil – português |
| Ano de publicação | 2014 |
| Autor | Alice Gabrielle de Souza Costa |
| Objetivo principal | Validar o resultado de enfermagem Comportamento de prevenção de quedas em pessoas acometidas por AVC e seus cuidadores no contexto familiar. |
| Assunto | A pesquisa aborda a identificação de fatores de risco que propiciam a queda nos pacientes acometidos por acidente vasculares cerebral e propõe mecanismos para prevenir a ocorrência deste agravo, perfazendo uma ação educativa. |
| Tipo de estudo e nível de evidência | Estudo do tipo metodológico, cuja primeira etapa correspondeu a validação de conteúdo do resultado de enfermagem Comportamento de prevenção de quedas em paciente com AVC e seus cuidadores. A segunda etapa, consistiu em validar com pacientes, as definições constitutivas e definições de magnitudes operacionais do resultado comportamento de prevenção de quedas em pacientes acometidos por AVC e seus cuidadores no contexto familiar. Nível de evidência 6 |
| Número da amostra | Participaram da primeira etapa de validação do conteúdo de enfermagem, 22 especialistas, três fisioterapeutas e 19 enfermeiros. Para segunda etapa, totalizou-se 106 pacientes. |
| Resultados | <p>Na primeira etapa, dentre os indicadores apontados quanto à necessidade de ajustes e receberam recomendações significantes, destacam-se: “Solicita auxílio para mobilidade”, “Utiliza ações seguras para transferência”, “Usa mecanismos auxiliares para deambular”, “Controla a inquietação”, “Prende pequenos tapetes”, “Mantém o ambiente livre de acúmulo de objetos, obstáculos e líquidos no piso”. Os indicadores que se apresentaram estatisticamente significantes, pelo teste binomial, foram: Prende pequenos tapetes e controla a inquietação, e todos apresentaram-se apropriados ao paciente com AVC (100% e $p=1,000$).</p> <p>Na etapa de validação clínica, todos os indicadores apresentam-se estatisticamente significativos ($p < 0,001$). O indicador “ Utiliza, no banheiro, barras para segurança para as mãos”, apresentou intervalo de confiança de que vai de valores negativos a positivos mostrando incongruência entre os avaliadores.</p> <p>Dentre as sugestões mais significativa dos avaliadores, recomendou-se utilizar a palavra “necessita” no início das definições constitutivas dos indicadores Uso de mecanismos auxiliares e Solicita auxílio para mobilidade. Após as sugestões de especialistas, 18 indicadores passaram por modificação para construção do instrumento final do estudo.</p> |
| Principais conclusões | Os estudos de validação de conteúdo seguidos da validação clínica em população específica são relevantes para considerar aspectos peculiares nos indivíduos acometidos. Por referir-se a um resultado de enfermagem relacionado ao comportamento, que implica na necessidade de conhecimento, aquisição de habilidade e mudanças de atitudes, a atuação do profissional de saúde, em especial |

| | |
|--|---|
| | aqueles atuantes na atenção primária, tem fundamental relevância no acompanhamento contínuo a esses pacientes, com visitas domiciliares e orientações que se referem a equipamentos de auxílio a mobilidade e prevenção de quedas, bem como as políticas públicas de benefícios financeiros aqueles que sofreram AVC. |
| O que este trabalho acrescentou a Enfermagem sobre o AVC | Possibilitou compreender, através de indicadores, as possibilidades de prevenção de quedas como resultado de enfermagem para pacientes que sofreram AVC, estreitando as relações com os cuidadores e propiciando orientações com enfoque na prevenção. |

AVC: Acidente Vascular Cerebral

Fonte: elaborado pelo próprio autor

Quadro 14. Apresentação da síntese do estudo intitulado *Tradução, adaptação transcultural, validade e confiabilidade das escalas Cincinnati Prehospital Stroke Scale e Los Angeles Prehospital Stroke Screen*. Ribeirão Preto (SP), Brasil, 2023.

| Critério | Resposta |
|--|---|
| Número do manuscrito | Publicação 13 |
| Tipo do manuscrito (Tese ou dissertação) | Tese de Doutorado em Enfermagem |
| Título do trabalho | Tradução, adaptação transcultural, validade e confiabilidade das escalas <i>Cincinnati Prehospital Stroke Scale</i> e <i>Los Angeles Prehospital Stroke Screen</i> |
| País e idioma | Brasil – português |
| Ano de publicação | 2019 |
| Autor | Priscila Masquetto Vieira de Almeida |
| Objetivo principal | Traduzir para o idioma português do Brasil, realizar a adaptação transcultural das escalas <i>Cincinnati Prehospital Stroke Scale</i> e <i>Los Angeles Prehospital Stroke Screen</i> e avaliar a confiabilidade e validade na população brasileira. |
| Assunto | A pesquisa aborda a tradução de escalas de avaliação pré-hospitalar para o paciente com suspeita de AVC para o português do Brasil. Nível 6. |
| Tipo de estudo e nível de evidência | Estudo metodológico, transversal e prospectivo realizado em 2 etapas, à saber: 1ª etapa: processos de tradução e adaptação transcultural das escalas 2ª etapa: aplicação das escalas - nível de evidência 6 |
| Número da amostra | |
| Resultados | A <i>Cincinnati Prehospital Stroke Scale</i> ficou denominada de “Escala de Avaliação pré-hospitalar do AVC – Cincinnati”. Mostraram um Coeficiente de <i>alpha</i> de <i>Cronbach</i> foi de 0,39 e uma alta confiabilidade interobservador do instrumento final, evidenciada pelo alto valor do índice de Kappa, principalmente nos itens “queda do braço” e “fala” que obtiveram o valor máximo. A escala apresentou acurácia de 93% (IC 95% 87,76, – 98,24%), sensibilidade de 92,42% (IC 95%, 86,03 – 98,80% / VPP = 71,76) e especificidade de 4% (IC 95%, 0 – 11,68% / VPN = 16,67). A escala <i>Los Angeles Prehospital Stroke Screen</i> ficou denominada de “Escala de Avaliação pré-hospitalar do AVC – LAPSS”. A consistência interna foi dividida em 3 partes e |

| | |
|--|--|
| | apresentou os seguintes Coeficientes de <i>alpha</i> de Cronbach: 0,007; -5,320 e, 0,480. O instrumento apresentou acurácia de 77% (IC 95%, 68,79 – 82,21%), sensibilidade de 83,8% (IC 95%, 75,40 – 92,19% / VPP = 79,50) e especificidade de 40,70% (IC 95%, 22,17 – 59,25% / VPN = 47,80). |
| Principais conclusões | Ambos os instrumentos apresentaram boas propriedades psicométricas, com ótima sensibilidade interobservador, acurácia e sensibilidade, tornando-as válidas e confiáveis na utilização com a população brasileira. Para o pré-hospitalar, a Escala de Avaliação pré-hospitalar do AVC – Cincinnati apresentou maior acurácia e sensibilidade quando comparada a Escala de Avaliação pré-hospitalar do AVC – LAPSS”. |
| O que este trabalho acrescentou a Enfermagem sobre o AVC | Demostrou que a escala de avaliação pré-hospitalar do AVC – Cincinnati é um bom instrumento para avaliação de déficit focal de forma rápida e eficaz em ambiente pré-hospitalar, com alta sensibilidade de acerto e acuraria do profissional que aplica o instrumento, acarretando em maior assertividade em avaliar o paciente com déficit neurológico sugestivo de AVC em ambiente pré-hospitalar. |

AVC: Acidente Vascular Cerebral; IC 95%: intervalo de confiança de 95%; VPN: valor preditivo negativo, VPP: valor preditivo positivo
 Fonte: elaborado pelo próprio autor

Quadro 15. Apresentação da síntese do estudo intitulado *Vivência da família: o cuidado no domicílio a um familiar com incapacidades decorrentes de um acidente vascular encefálico*. Ribeirão Preto (SP), Brasil, 2023.

| Critério | Resposta |
|--|--|
| Número do manuscrito | Publicação 14 |
| Tipo do manuscrito (Tese ou dissertação) | Dissertação de Mestrado em Enfermagem |
| Título do trabalho | Vivência da família: o cuidado no domicílio a um familiar com incapacidades decorrentes de um acidente vascular encefálico |
| País e idioma | Brasil – português |
| Ano de publicação | 2015 |
| Autor | Fernanda Misawa Buzarello |
| Objetivo principal | Compreender a vivência da família no cuidado domiciliar à pessoa com incapacidades decorrentes de um AVC após a alta hospitalar |
| Assunto | Aborda aspectos relacionados ao cuidado pós-alta do paciente acometido por AVC e toda readaptação familiar frente a nova vivência a ser enfrentada bem como estratégias de resolução de problemas encontrados. |
| Tipo de estudo e nível de evidência | Estudo descritivo, com abordagem qualitativa e que utilizou, como referencial teórico, o modelo Calgary de Avaliação Familiar e, metodológico, a pesquisa convergente assistencial. Nível de evidência 6 |
| Número da amostra | Amostra composta por 22 famílias |

| | |
|--|---|
| Resultados | A primeira etapa trabalhou com a caracterização das famílias, quanto ao genograma e suas características sociais, demográficas e econômicas. Sabe-se que o AVC causa não só debilidade física, motora e cognitiva, como também, uma readaptação de todo contexto familiar para suporte do paciente acometido. Destacou-se nas entrevistas, fatores relacionados a situação financeira visto a alteração de todo contexto familiar para suporte do paciente pós AVC. Em todas as famílias participantes do estudo, possuíam em comum, o medo e as dúvidas relacionadas com a experiência do cuidar, visto se depararem com uma situação nova. Para auxílio a essas famílias, é necessária uma rede de apoio não somente familiar, mas também do sistema de saúde forneça subsídios para minimizar os impactos causados pela doença |
| Principais conclusões | A metodologia aplicada neste estudo, permitiu a formação do vínculo familiar com a pesquisadora, a qual foi possível conhecer minuciosamente as famílias selecionadas para o estudo, resultando na promoção de uma assistência convergencial, de acordo com as características de cada família. Na fase inicial, o apoio emocional foi fundamental para adaptação da nova realidade e possibilitou a busca de estratégias para o enfrentamento dos problemas e suas resolutividades durante a vivência do cuidado. |
| O que este trabalho acrescentou a Enfermagem sobre o AVC | A equipe de enfermagem possui um papel fundamental não somente no tratamento do paciente com AVC, mas também, no preparo da alta desse doente, pois, o contexto familiar e a situação em que esse paciente será submetido quanto aos seus cuidados será fundamental para a continuidade da assistência e, nessa perspectiva, a enfermagem atua como rede de apoio para o paciente e seus familiares |

AVC: Acidente Vascular Cerebral

Fonte: elaborado pelo próprio autor

Quadro 16. Apresentação da síntese do estudo intitulado *A Família Vivenciando o Cuidado de um Ente com Sequelas do Acidente Vascular Cerebral no Domicílio*. Ribeirão Preto (SP), Brasil, 2023.

| Critério | Resposta |
|--|--|
| Número do manuscrito | Publicação 15 |
| Tipo do manuscrito (Tese ou dissertação) | Tese de Doutorado em Enfermagem |
| Título do trabalho | A Família Vivenciando o Cuidado de um Ente com Sequelas do Acidente Vascular Cerebral no Domicílio |
| País e idioma | Brasil – português |
| Ano de publicação | 2016 |
| Autor | Raquel Silva de Paiva |
| Objetivo principal | Compreensão da dinâmica familiar na experiência de cuidar de um ente com sequelas do AVC no domicílio |
| Assunto | O estudo aborda questões relacionadas experiências vividas por cuidadores com os pacientes portadores de sequelas geradas pelo AVC em ambiente domiciliar, enquadrando-se no manejo em que esses cuidadores possuem com seus familiares. |

| | |
|--|---|
| Tipo de estudo e nível de evidência | Abordagem descritiva, qualitativa tendo o interacionismo simbólico como referencial teórico e a teoria fundamentada nos dados como método. Nível de evidência 6. |
| Número da amostra | 25 (vinte e cinco) familiares cuidadores atendidos pelas estratégias de saúde da família do município em que foi realizado o estudo. |
| Resultados | Os dados foram analisados a partir dos princípios da teoria fundamentada nessa tratativa, revelando a importante relação do profissional de enfermagem no cuidado domiciliar. Foi verificado que durante a internação o cuidador conhece as complicações geradas pelo AVC com a percepção de identificar as necessidades do paciente. |
| Principais conclusões | O cuidador nem sempre está apto para enfrentar o cuidado domiciliar visto a complexidade apresentada pelos pacientes que sofrem sequelas decorrentes do AVC. É importa que a enfermagem, o enfermeiro, o prepare tecnicamente e emocionalmente para enfrentamento das novas rotinas. |
| O que este trabalho acrescentou a Enfermagem sobre o AVC | A intervenção de enfermagem é fundamental para efetivação do cuidado no domicílio realizado pelos cuidadores familiares no âmbito biopsicossocial. |

AVC: Acidente Vascular Cerebral

Fonte: elaborado pelo próprio autor

Quadro 17. Apresentação da síntese do estudo intitulado *Acolhimento com classificação de risco à pessoa idosa com suspeita de acidente vascular cerebral*. Ribeirão Preto (SP), Brasil, 2023.

| Critério | Resposta |
|--|--|
| Número do manuscrito | Publicação 16 |
| Tipo do manuscrito (Tese ou dissertação) | Dissertação de Mestrado em Enfermagem |
| Título do trabalho | Acolhimento com classificação de risco à pessoa idosa com suspeita de acidente vascular cerebral |
| País e idioma | Brasil – português |
| Ano de publicação | 2017 |
| Autor | Alice de Andrade Santos |
| Objetivo principal | Compreender como o enfermeiro atua no acolhimento com classificação de risco à pessoa idosa com suspeita de AVC |
| Assunto | A pesquisa aborda as peculiaridades do público idoso com relação a apresentação de sintomas neurológicos sugestivos de AVC e seu reconhecimento pelo enfermeiro classificador. |
| Tipo de estudo e nível de evidência | Estudo com abordagem qualitativa - Nível de evidência 6 |
| Número da amostra | 16 enfermeiros que atuam na classificação de risco de uma unidade de emergência de hospital geral público de referência no estado da Bahia. |

| | |
|--|--|
| Resultados | Os enfermeiros foram divididos em três grupos, sendo o primeiro com quatro, o segundo com cinco e o terceiro com sete profissionais. Realizou-se três encontros durante os meses de maio a junho de 2016. O primeiro grupo focal, evidenciou a sistematização para o atendimento inicial com base no processo de enfermagem, aplicações de protocolo e classificação de risco institucional. O segundo refere-se aos fatores intervenientes para a funcionalidade do acolhimento, como o acesso às tecnologias e a implantação do protocolo de classificação de risco, que foram assinalados como fatores que intervêm positivamente no atendimento da pessoa idosa com suspeita de AVC. Por fim, o estudo sinaliza que os enfermeiros demonstram insegurança no acolhimento à pessoa idosa com suspeita de AVC e visto essa carência, protocolos institucionais devem ser elaborados afim de promover transmissão de conhecimentos aos enfermeiros no acolhimento e classificação de risco a pessoa idosa com enfoque na suspeita de AVC. |
| Principais conclusões | A atuação do enfermeiro no acolhimento e classificação de risco é de fundamental importância no reconhecimento da gravidade de cada paciente. Especificamente na suspeita de AVC, a aplicação das etapas de protocolos institucionais e processos devem seguir a linha de cuidado para o AVC. Entende-se que, o público idoso possui fatores que interveem na avaliação neurológica e isso, pode dificultar ou facilitar o atendimento por parte do profissional e, para minimizar os possíveis vieses na avaliação, a capacitação profissional e o preparo do enfermeiro classificador são de fundamental importância. |
| O que este trabalho acrescentou a Enfermagem sobre o AVC | O público idoso possui características peculiares no que se diz respeito a avaliação neurológica. Todo e qualquer sintoma relatado ou presenciado que justifique a suspeita de AVC deve ser valorizado pelo enfermeiro classificador e todo o processo de atendimento pautado na linha de cuidado para o AVC, visto a doença ser tempo-dependente e as sequelas são diretamente proporcionais com a rapidez e eficiência do atendimento e tratamento definitivo. |

AVC: Acidente Vascular Cerebral
 Fonte: elaborado pelo próprio autor

Quadro 18. Apresentação da síntese do estudo intitulado *Bases teórico-metodológicas utilizadas pelo enfermeiro na educação em saúde ao usuário com acidente vascular cerebral e família à luz do pensamento ecossistêmico*. Ribeirão Preto (SP), Brasil, 2023.

| Critério | Resposta |
|--|---|
| Número do manuscrito | Publicação 17 |
| Tipo do manuscrito (Tese ou dissertação) | Tese de Doutorado em Enfermagem |
| Título do trabalho | Bases teórico-metodológicas utilizadas pelo enfermeiro na educação em saúde ao usuário com acidente vascular cerebral e família à luz do pensamento ecossistêmico |
| País e idioma | Brasil – português |
| Ano de publicação | 2021 |

| | |
|-------------------------------------|---|
| Autor | Saul Ferraz de Paula |
| Objetivo principal | Analisar as concepções teórico-metodológicas do enfermeiro acerca da educação em saúde e como ele desenvolve o processo educativo ao usuário com AVC e família, no período de internação hospitalar, para o cuidado domiciliar, à luz do Pensamento Ecossistêmico. |
| Assunto | A pesquisa aborda aspectos educativos para pacientes e familiares no âmbito da assistência e preparo do paciente para a alta hospitalar. |
| Tipo de estudo e nível de evidência | Pesquisa com abordagem qualitativa, do tipo descritiva e exploratória. Nível de evidência 6 |
| Número da amostra | 18 enfermeiros |
| Resultados | <p>Com relação ao processo educativo para os pacientes e familiares, os dados apontaram uma diversidade de respostas fornecidas pelos enfermeiros, entretanto, houve uma predominância entre os participantes da pesquisa em relatarem que realizam a educação em saúde desde o momento da admissão do paciente e família na unidade de internação ou até mesmo em qualquer contato durante o processo de hospitalização ou seja, o processo de preparo para alta hospitalar é realizado durante toda a internação.</p> <p>Com relação a abordagem das dimensões biopsicossociais e espiritual do paciente e família, houve diversidades nas respostas, porém grande parte dos participantes relataram que conseguem contemplar a dimensão biológica e direcionar a educação em saúde com base no diagnóstico, mudando estilos de vida, e em técnicas e procedimentos que devem ser ensinados aos familiares e ao próprio paciente. As dimensões psicológicas e sociais são abordadas, porém com menos frequência, entretanto houve discursos em que o enfermeiro recebe o apoio multiprofissional para suprir essas dimensões no momento da educação em saúde.</p> <p>No que se diz respeito ao processo de educação em saúde por etapas realizado para o paciente e familiar, os dados demonstram que esse processo é realizado de forma instintiva, sem seguir um passo a passo, realizado com base na experiência de cada profissional. Os dados também revelaram que, o processo educativo era realizado com base nas dúvidas dos pacientes e familiares.</p> <p>A maioria dos enfermeiros citam a educação em saúde como extrema prioridade na dimensão do cuidado e salientam que a fragilidade nesse processo resulta em reinternações. Os familiares e pacientes demonstram interesse no processo de educação em saúde e transmissão de conhecimento, o que acaba sendo um facilitador para o enfermeiro no processo de educação. Porém os participantes relataram dificuldades para realizar esse processo, citando a dificuldade de colaboração da equipe de enfermagem, a falta de estrutura adequada e a falta de material didático para fornecer as informações necessárias aos pacientes e familiares.</p> <p>Foram citadas pelos enfermeiros sugestões de possíveis melhorias para o processo educativo dos pacientes e familiares, tais como: protocolos com orientações no formato de <i>checklist</i>, formas de <i>feedback</i> de usuários e familiares para validação do que foi ensinado, <i>rounds</i> que possibilitem a maior integração da equipe multiprofissional e melhora da comunicação verbal e escrita entre a equipe</p> |

| | |
|--|---|
| | assistencial. |
| Principais conclusões | A capacitação da equipe multiprofissional e do profissional enfermeiro é fundamental para o processo de educação em saúde para o paciente e seu familiar. Foi possível identificar com esse estudo que os enfermeiros não seguem uma metodologia específica para realizar a educação em saúde, porém são influenciados por bases teóricas de educação ao desenvolver esse tipo de atividade. Notou-se que, nas ações educativas pelo enfermeiro, existem sinalizações que são muito próximas do referencial teórico-filosófico ecossistêmico indicando novas abordagens da dimensão educativa, tanto no período de internação, quanto no preparo para o cuidado pós alta. |
| O que este trabalho adicionou à Enfermagem sobre o AVC | Demonstrou que se faz necessário seguir uma metodologia de atividade de educação em saúde por parte dos enfermeiros aos pacientes e seus familiares, perfazendo uma estruturação de cuidados desde a internação até o preparo para alta, evitando reinternações e complicações do paciente no ambiente domiciliar. Nesse interim, o processo de educação em saúde realizado pelo enfermeiro precisa ser sistematizado e organizado, respeitando as diferenças e peculiaridades individuais de cada paciente e familiar, afim de atingir os objetivos propostos no método educativo. |

AVC: Acidente Vascular Cerebral

Fonte: elaborado pelo próprio autor

Quadro 19. Apresentação da síntese do estudo intitulado *mSmartAVC aplicativo móvel para a aprendizagem da detecção e cuidados de enfermagem a pessoa com acidente vascular cerebral*. Ribeirão Preto (SP), Brasil, 2023.

| Critério | Resposta |
|--|--|
| Número do manuscrito | Publicação 18 |
| Tipo do manuscrito (Tese ou dissertação) | Tese de Doutorado em Enfermagem |
| Título do trabalho | mSmartAVC: aplicativo móvel para a aprendizagem da detecção e cuidados de enfermagem a pessoa com acidente vascular cerebral |
| País e idioma | Brasil – português |
| Ano de publicação | 2018 |
| Autor | Camila Rosalia Antunes Baccin |
| Objetivo principal | Desenvolver e avaliar os resultados do aplicativo mSmartAVC® com enfermeiros e acadêmicos de enfermagem na plataforma mAPP® para a aprendizagem da detecção e cuidados de enfermagem a pessoa com AVC |
| Assunto | O estudo aborda a avaliação do conhecimento dos enfermeiros e acadêmicos de enfermagem em relação a detecção e cuidados de enfermagem a pessoa com AVC por meio do aplicativo mSmartAVC®. Para a aprendizagem acerca do tema, foi utilizado a plataforma mAPP® |
| Tipo de estudo e nível de evidência | Para o desenvolvimento do aplicativo mSmartAVC®, o estudo sustentou-se na produção e avaliação tecnológica a partir do design instrucional, método utilizado para desenvolvimento de ambientes virtuais de aprendizagem. Nível de evidência 6 |

| | |
|--|--|
| Número da amostra | Participaram do estudo 35 acadêmicos de uma universidade privada matriculados nos semestres finais do curso de enfermagem e 115 enfermeiros que atuam nas unidades de saúde da Rede de Urgência de Emergência |
| Resultados | Com relação ao desenvolvimento do aplicativo mSmartAVC®, este, apresentou <i>layout</i> amigável com sistema operacional rápido na execução dos comandos não obtendo dificuldades e entraves nas suas configurações de acesso, permitindo o uso de IOS ou Android. As imagens e telas dos aplicativos foram desenvolvidas afim de instigar o observador a buscar respostas que elucidem os casos suspeitos de AVC. Nesse ínterim, o sistema fornece a opção de avaliação do doente através dos parâmetros avaliados na escala de Cincinatti. Outra opção, é realizar a escala do <i>NIHSS</i> para determinar o grau de comprometimento neurológico e suas características. Ao final das avaliações clínicas e de neuroimagem, o aplicativo fornecia uma pontuação e um feedback de acerto ou “mensagem de motivação” caso resposta incorreta selecionada pelo participante. Com relação aos cuidados prestados, a atenção especial foi voltada para a monitorização da PAM principalmente no que se diz respeito aos piores desfechos relacionados aos casos de AVCi e, para auxiliar o participante, o aplicativo fornecia o cálculo de PAM. Outra preocupação relacionou-se os casos de piora súbita do nível de consciência quando o paciente está realizado a trombólise endovenosa bem como os cuidados de enfermagem pós trombólise e, para reduzir os riscos relacionados a esta terapia, o fármaco indicado para o tratamento foi sinalizado com a cor vermelha. Diante do exposto, o mSmartAVC® é uma ferramenta eficaz para atender graduandos de enfermagem e enfermeiros que atuam na linha de cuidado do paciente com AVC. |
| Principais conclusões | Através desse estudo, foi possível avaliar a qualidade do aplicativo mSmartAVC® a partir do instrumento LORI 2.0 e demonstrou que, enfermeiros e graduandos de enfermagem podem se apropriar de tecnologias educativas para o processo de ensino aprendizagem no que se diz respeito a formação e qualificação profissional. Desse modo, a tecnologia por aplicativo móvel contribui ativamente desde o processo de formação profissional até a realização da prática clínica do enfermeiro e, nos casos de AVC, possui grande repercussão no sucesso da avaliação e assertividade da suspeita diagnóstica. |
| O que este trabalho acrescentou a Enfermagem sobre o AVC | O estudo demonstrou que a tecnologia por aplicativo é uma ferramenta que contribui para avaliação e sistematização do cuidado de enfermagem frente ao paciente com AVC sendo utilizado como estratégia de ensino aprendizagem para graduandos de enfermagem e enfermeiros que atuam no cuidado direto ao paciente. |

AVC: Acidente Vascular Cerebral, *NIHSS*: *National Institutes of Health Stroke*, PAM: Pressão arterial média

Fonte: elaborado pelo próprio autor

Quadro 20. Apresentação da síntese do estudo intitulado *Manejo e encaminhamento do idoso com acidente cerebrovascular na emergência: oficinas com a equipe de enfermagem*. Ribeirão Preto (SP), Brasil, 2023.

| Critério | Resposta |
|--|--|
| Número do manuscrito | Publicação 19 |
| Tipo do manuscrito (Tese ou dissertação) | Dissertação de Mestrado em Enfermagem |
| Título do trabalho | Manejo e encaminhamento do idoso com acidente cerebrovascular na emergência: oficinas com a equipe de enfermagem |
| País e idioma | Brasil – português |
| Ano de publicação | 2017 |
| Autor | Luna Vitória Cajé Moura |
| Objetivo principal | Estabelecer, junto à equipe de enfermagem, práticas que tornem o manejo e encaminhamento de pessoas idosas com suspeita e/ou acometidas por AVC mais efetivo na Urgência e Emergência |
| Assunto | O estudo aborda questões técnicas relacionadas a avaliação e ao manejo clínico da equipe de enfermagem frente ao paciente com suspeita de AVC. |
| Tipo de estudo e nível de evidência | Estudo descritivo do tipo Pesquisa Ação. Nível de evidência 6 |
| Número da amostra | Participaram do estudo 44 enfermeiros e 84 técnicos de enfermagem |
| Resultados | O estudo evidenciou que os profissionais de enfermagem identificam os sinais e sintomas relacionados ao AVC a partir das suas manifestações bem como aqueles incipientes e/ou atípicos e fatores de risco relacionados a patologia. Os participantes perceberam diferenças na evolução clínica subsequente ao AVC em idosos além das peculiaridades de encaminhamento e manejo. |
| Principais conclusões | A intervenção educativa realizada com os participantes do estudo contribuiu para a ampliação do conhecimento acerca da temática e estimulou os profissionais para práticas que tornem o manejo e encaminhamento desses pacientes mais efetivos no âmbito da urgência e emergência. |
| O que este trabalho acrescentou a Enfermagem sobre o AVC | Para a enfermagem, é de extrema importância que o profissional atuante na urgência e emergência reconheça que a pessoa idosa pode apresentar sintomatologia típica e até mesmo atípica relacionada ao AVC e esta, deve ser abordada de forma ampla afim de garantir uma anamnese consistente em protocolos clínicos para um correto manejo e encaminhamento do paciente. As atividades educativas em âmbito assistencial, contribuem ativamente para a formação do conhecimento e aplicabilidade na prática clínica do profissional de saúde, especificamente do profissional de enfermagem. |

AVC: Acidente Vascular Cerebral.

Fonte: elaborado pelo próprio autor

Quadro 21. Apresentação da síntese do estudo intitulado *Revisão sistemática dos fatores causais de baixa autoestima em indivíduos com acidente vascular encefálico*. Ribeirão Preto (SP), Brasil, 2023.

| Critério | Resposta |
|--|---|
| Número do manuscrito | Publicação 20 |
| Tipo do manuscrito (Tese ou dissertação) | Tese de Doutorado em Enfermagem |
| Título do trabalho | Revisão sistemática dos fatores causais de baixa autoestima em indivíduos com acidente vascular encefálico |
| País e idioma | Brasil – português |
| Ano de publicação | 2020 |
| Autor | Renan Alves Silva |
| Objetivo principal | Analisar as evidências produzidas sobre os fatores causais de baixa autoestima em indivíduos adultos e idoso com AVC. |
| Assunto | A pesquisa aborda questões relacionadas ao cuidado do paciente adulto e idoso acometido por AVC relacionados com a incidência da baixa autoestima nesse público e os fatores precipitantes. |
| Tipo de estudo e nível de evidência | Revisão sistemática da literatura com ênfase decorrente do movimento da prática baseada em evidência. Nível de evidência 1 |
| Número da amostra | Foi selecionado inicialmente 30.724 artigos. Na primeira etapa, excluiu-se 28.267 artigos decorrentes de duplicação em mais de uma base de dados. Foram submetidos a leitura de títulos e palavra-chave 2.464 artigos e, desses, 192 selecionados para leitura do resumo. Após critério de elegibilidade definido pelo estudo, 18 artigos compuseram a amostra. |
| Resultados | Grande parte dos estudos foram oriundos da América do Norte e da Ásia. Autores dos Estados Unidos da América destacam-se entre as publicações da América do Norte. Entre os países da Ásia, destacaram-se China e Japão. Com relação a categoria profissional do primeiro autor, notou-se um predomínio expressivo de neurologistas, seguidos de enfermeiros e posterior psicólogos. Quanto aos objetivos dos estudos, um grande número buscou analisar a relação entre Baixa autoestima e fatores associados a saúde física, funcionamento cognitivo, independência funcional, comportamentos inconsistentes em relação a valores, desempenho da sexualidade e dos relacionamentos; e bem-estar emocional. |
| Principais conclusões | Neste estudo, quatro fatores foram submetidos à técnica de metanálise, a saber: estado depressivo, déficit no autocuidado para atividades básicas de vida diária, humor prejudicado, mobilidade física prejudicada. De acordo com a pesquisa, quando esses fatores estão presentes, a ocorrência da baixa autoestima aumenta em adultos e idosos com AVC. Esses dados permitiram compreender que há um conjunto de fatores relacionados a baixa autoestima com grandes repercussões relacionadas a nulidade em pessoas acometidas por AVC. |

| | |
|--|---|
| O que este trabalho acrescentou a Enfermagem sobre o AVC | Este estudo possibilitou demonstrar que a baixa autoestima possui fatores precipitantes para o seu aparecimento e, a enfermagem, como uma profissão que está diretamente relacionada ao cuidado com o paciente precisa atentar-se a esses fatores e implementar intervenções que diminua a incidência da baixa autoestima em adultos e idosos acometidos por AVC. |
|--|---|

Fonte: elaborado pelo próprio autor

Quadro 22. Apresentação da síntese do estudo intitulado *Percepção sensorial tátil prejudicada - identificação do fenômeno em grupos predisponentes*. Ribeirão Preto (SP), Brasil, 2023.

| Critério | Resposta |
|--|--|
| Número do manuscrito | Publicação 21 |
| Tipo do manuscrito (Tese ou dissertação) | Tese de Doutorado em Enfermagem |
| Título do trabalho | Percepção sensorial tátil prejudicada - identificação do fenômeno em grupos predisponentes |
| País e idioma | Brasil – português |
| Ano de publicação | 2016 |
| Autor | Huana Carolina Candido Morais |
| Objetivo principal | Caracterizar clinicamente o fenômeno Percepção sensorial tátil prejudicada em pacientes com as seguintes condições predisponentes: AVC, DM, hanseníase e idade avançada |
| Assunto | A pesquisa aborda a investigação de fatores de risco para percepção sensorial tátil prejudicada em um grupo de pacientes com condições predisponentes, identificando que esta condição está associada aos fatores, sendo assim, relacionada diretamente com o manejo do paciente pós evento por parte do profissional de enfermagem. |
| Tipo de estudo e nível de evidência | Estudo transversal de abordagem quantitativa, realizado em quatro instituições localizadas em Fortaleza/CE, a saber: UAVC de um hospital terciário, centro especializado de dermatologia, centro integrado de atendimento ao DM e centro de convivência de idosos. Nível de evidência 6 |
| Número da amostra | Amostra composta por 365 participantes. |
| Resultados | Da amostra selecionada para a pesquisa, 42 pessoas tinham AVC, 122 tinham DM, 104 hanseníases e 97 com idade avançada. Houve uma predominância para o sexo feminino, perfazendo 60% da amostra. Em uma análise geral dos participantes, o fenômeno percepção sensorial tátil prejudicada esteve presente em 32,55% dos investigados no estudo. |
| Principais conclusões | O fenômeno percepção sensorial tátil prejudicada está presente em todas as condições avaliadas no estudo e este fator, compromete a retomada das atividades diárias após o evento agudo de AVC, aumentando os riscos de desequilíbrios e quedas em todos os grupos investigados. |

| | |
|--|---|
| O que este trabalho acrescentou a Enfermagem sobre o AVC | Com o estudo, foi perceptível a compreensão de que o paciente com fatores de riscos relacionados com a percepção sensorial prejudicada pode apresentar essa condição e sabe-se que, esta condição alterada pode gerar outros agravos como por exemplo a incidência de quedas. Frente a essa questão, a enfermagem, no cuidado direto ao paciente pós evento de AVC pode sistematizar o cuidado prevenindo complicações decorrentes ao prejuízo sensorial do paciente. |
|--|---|

AVC: Acidente Vascular Cerebral, DM: diabetes mellitus, UAVC: Unidade de AVC

Fonte: elaborado pelo próprio autor

Quadro 23. Apresentação da síntese do estudo intitulado *Construção e validação de protocolo de intervenções educativas para cuidadores familiares de idosos após acidente vascular cerebral*. Ribeirão Preto (SP), Brasil, 2023.

| Critério | Resposta |
|--|--|
| Número do manuscrito | Publicação 22 |
| Tipo do manuscrito (Tese ou dissertação) | Tese de doutorado em Enfermagem |
| Título do trabalho | Construção e validação de protocolo de intervenções educativas para cuidadores familiares de idosos após acidente vascular cerebral |
| País e idioma | Brasil – português |
| Ano de publicação | 2017 |
| Autor | Naiana Oliveira dos Santos |
| Objetivo principal | Construir e validar um protocolo de intervenções educativas de cuidado domiciliar para orientar cuidadores familiares de idosos após AVC |
| Assunto | A pesquisa aborda aspectos educacionais e manejo do idoso pós AVC no domicílio, perfazendo um guia educativo para profissionais e cuidadores de idosos pós evento. |
| Tipo de estudo e nível de evidência | Estudo metodológico que trata do desenvolvimento de instrumentos construído em três etapas de modo sequencial, a saber: 1ª etapa: construção do protocolo de intervenção educativa 2ª etapa: pré-teste acerca da temática 3ª etapa: validação do protocolo Nível de evidência: 6 |
| Número da amostra | Na etapa 1, o estudo contou com análise de 12 artigos internacionais. Para a realização do pré-teste acerca da temática, 08 especialistas multiprofissionais na área de AVC foram selecionados para avaliar o conteúdo e, a validação do protocolo descrito na etapa 03, passou por 42 especialistas em saúde do idoso e 36 em saúde domiciliar. |
| Resultados | A construção do protocolo foi baseada em 12 domínios, à saber: Orientações sobre o AVC; Suporte Emocional; Utilização da Rede de Atenção à Saúde; Alimentação; Vias Aéreas; Medicamentos; Higiene; Cuidado com a Pele; Eliminações; Vestir/Despir; Posicionamento e Transferência; Prevenção de Quedas Ao final da primeira etapa de validação do protocolo, foram |

| | |
|--|--|
| | <p>alterados os domínios Orientações sobre AVC, Suporte Emocional, Alimentação e Medicacões. Introduziram-se novas orientações nos domínios: Orientações sobre AVC, Suporte emocional, Utilização da rede de Atenção à Saúde, Alimentação; Cuidados com a pele; Eliminações; Medicacões.</p> <p>No domínio Vias Aéreas, incluíram os subitens: Limpeza do Aspirador e do Copo de Aspiração; Aspiração Nasofaríngea e Orofaríngea.</p> <p>No domínio Higiene, incluiu-se o subitem: Higiene dos pés</p> <p>Os domínios: Utilização da Rede de Atenção à Saúde; Alimentação e Eliminações receberam uma orientação cada.</p> |
| Principais conclusões | O presente estudo permitiu validar um protocolo contendo 12 domínios de orientações educativas ao cuidador familiar de idoso com após AVC no domicilio sendo este, um auxilio no cotidiano não somente do familiar, mas também do enfermeiro que acompanha os cuidadores. |
| O que este trabalho acrescentou a Enfermagem sobre o AVC | Este trabalho possibilitou disponibilizar subsídios para que o enfermeiro pudesse orientar o familiar/cuidador do idoso pós evento de AVC dos cuidados realizados no domicilio, afim de proporcionar conforto e bem estar ao paciente ofertando um cuidado assistencial de qualidade. |

AVC: Acidente Vascular Cerebral
 Fonte: elaborado pelo próprio autor

Quadro 24. Apresentação da síntese do estudo intitulado *Qualidade da atenção ao usuário acometido por AVC, antes e após a implantação de unidade de AVC.* Ribeirão Preto (SP), Brasil, 2023.

| Critério | Resposta |
|--|--|
| Número do manuscrito | Publicação 23 |
| Tipo do manuscrito (Tese ou dissertação) | Dissertação de Mestrado em Enfermagem |
| Título do trabalho | Qualidade da atenção ao usuário acometido por AVC, antes e após a implantação de unidade de AVC |
| País e idioma | Brasil – português |
| Ano de publicação | 2014 |
| Autor | Simone Cristina Paixão Dias Baptista |
| Objetivo principal | Comparar o perfil de usuário e a qualidade da assistência prestada aos pacientes portadores de AVC, antes e após a implantação da UAVC de um Hospital Universitário |
| Assunto | A pesquisa aborda a estruturação da linha de cuidado ao AVC, demonstrando a importância da implantação de uma UAVC e o impacto positivo na redução da morbimortalidade e incapacidades desses pacientes. |
| Tipo de estudo e nível de evidência | Estudo epidemiológico de avaliação de serviços, sendo quantitativo, descritivo, exploratório, transversal e retrospectivo. Nível de evidência: 6 |
| Número da amostra | Foram analisados 245 prontuários seguindo os critérios de inclusão da pesquisa. Do total, 63 prontuários foram analisados antes da implantação da UAVC e 182 após a inauguração. |

| | |
|--|--|
| Resultados | <p>Não houve diferença estatística no perfil de pacientes nos dois momentos do estudo (idade, dias de internação, gravidade na admissão).</p> <p>Com relação ao perfil epidemiológico dos prontuários analisados, predominou-se o sexo masculino, baixa escolaridade e pacientes com união estável. Com relação a origem residencial, 49,39% são procedentes de Botucatu sendo os demais referenciados pela central reguladora de vagas. Houve predomínio do tempo do <i>ictus</i> no período da manhã com 39,15%. Quanto aos sinais e sintomas 59,84% apresentaram alteração da força.</p> <p>Quanto ao subtipo de AVC, 87,3% foram diagnosticados como isquêmico e, como fator de risco prevalente, a HAS foi identificada em 75,92% dos casos.</p> <p>O tempo médio de internação foi de 5 a 9 dias, sendo 74,49% dos casos sendo tratados de forma conservadora a qual a taxa de mortalidade foi de 20,69% antes da implantação e 12,73% após a implantação da UAVC.</p> |
| Principais conclusões | Os indicadores e resultados demonstraram que a implantação de uma UAVC é extremamente importante para tratamento e recuperação desses pacientes pois, com esse estudo, foi possível identificar pós implantação dessa unidade a redução da taxa de morbimortalidade e incapacidade dos pacientes. |
| O que este trabalho acrescentou a Enfermagem sobre o AVC | Para a enfermagem, ficou explícito a importância e relevância da implantação de uma unidade especializada no atendimento, tratamento e recuperação dos pacientes acometidos por AVC pois, é evidente a desfecho positivo do paciente quando acompanhado por uma unidade especializada. |

AVC: Acidente Vascular Cerebral, , HAS: Hipertensão Arterial Sistêmica, UAVC: Unidade de Acidente Vascular Cerebral.

Fonte: elaborado pelo próprio autor

Quadro 25. Apresentação da síntese do estudo intitulado *Protocolos clínicos informatizados para as linhas de cuidado: acidente vascular cerebral, infarto agudo do miocárdio e trauma na perspectiva dos enfermeiros*. Ribeirão Preto (SP), Brasil, 2023.

| Critério | Resposta |
|--|--|
| Número do manuscrito | Publicação 24 |
| Tipo do manuscrito (Tese ou dissertação) | Dissertação de Mestrado em Enfermagem |
| Título do trabalho | Protocolos clínicos informatizados para as linhas de cuidado: acidente vascular cerebral, infarto agudo do miocárdio e trauma na perspectiva dos enfermeiros |
| País e idioma | Brasil – português |
| Ano de publicação | 2015 |
| Autor | Greize Cristina Rios |
| Objetivo principal | Analisar a associação entre os protocolos clínicos informatizados na plataforma e-RUE® para as Linhas de Cuidados de IAM, AVC e Trauma propostas pelo Ministério da Saúde (2012) e a prática de Enfermagem na área de urgência |

| | |
|--|---|
| | e emergência. |
| Assunto | A pesquisa aborda a estruturação informatizada da linha de cuidado ao AVC e suas características na visão do enfermeiro. |
| Tipo de estudo e nível de evidência | Estudo descritivo e produção tecnológica inovadora. Caracteriza-se também como uma pesquisa quantitativa pois exigiu o tratamento dos dados na análise da associação entre os protocolos clínicos informatizados para as Linhas de Cuidados de IAM, AVC e Trauma propostas pelo Ministério da Saúde (2012) e a prática de Enfermagem na área de urgência e emergência. Nível de evidência: 6 |
| Número da amostra | A amostra foi composta por 44 enfermeiros da Rede de Atenção às Urgências e Emergências |
| Resultados | Os resultados mostraram que 100% dos enfermeiros utilizam algum recurso de informática e destes, 59,1% utilizam os protocolos clínicos para as linhas de cuidado supracitadas. A linha de cuidado ao AVC foi a que mais estimulou a utilização de recursos tecnológicos e informativos, perfazendo 88,5% da amostra. De uma forma geral, os enfermeiros concordam totalmente com o critério conteúdo dos protocolos e sua informatização. |
| Principais conclusões | A informatização dos protocolos clínicos a respeito da linha de cuidado em emergências, especificamente em AVC, trauma e IAM não são barreiras para as práticas de enfermagem |
| O que este trabalho acrescentou a Enfermagem sobre o AVC | É claro a utilização da informatização dos protocolos assistenciais a respeito da linha de cuidado do AVC, trauma e IAM sob a ótica do enfermeiro, sendo que essas ferramentas eletrônicas não interferem na assistência e práticas de enfermagem, contribuindo na otimização do tempo e qualidade do atendimento a essa população. |

AVC: Acidente Vascular Cerebral, IAM: Infarto agudo do miocárdio

Fonte: elaborado pelo próprio autor

Quadro 26. Apresentação da síntese do estudo intitulado *Perfil sociodemográfico e capacidade de autocuidado de idosos com plegias por acidente vascular encefálico*. Ribeirão Preto (SP), Brasil, 2023.

| Critério | Resposta |
|--|--|
| Número do manuscrito | Publicação 25 |
| Tipo do manuscrito (Tese ou dissertação) | Dissertação de Mestrado em Enfermagem |
| Título do trabalho | Perfil sociodemográfico e capacidade de autocuidado de idosos com plegias por acidente vascular encefálico |
| País e idioma | Brasil – português |
| Ano de publicação | 2018 |
| Autor | Ingrid Azevedo Dias |
| Objetivo principal | Analisar o perfil sociodemográfico e a capacidade de autocuidado de idosos com plegias por AVC |
| Assunto | A pesquisa aborda questões de manejo pós evento em relação às dificuldades encontradas pelas pessoas que |

| | |
|--|---|
| | sofreram AVC e ficaram com sequelas permanentes. |
| Tipo de estudo e nível de evidência | Estudo transversal com abordagem quantitativa. Nível de evidência: 6 |
| Número da amostra | 106 idosos com plegias por AVC |
| Resultados | Com relação ao sexo dos sujeitos em estudo, houve um predomínio para o público feminino, com média de idade de 73 anos, de cor não branca, com credo religioso, com escolaridade até nível fundamental II, casados ou união estável, com renda per capita menor que 01 (um) salário mínimo e apresentaram tempo do último AVC menor do que 05 (cinco) anos. Com relação as dificuldades para o autocuidado, 56,6% possui dificuldade de manter a casa limpa, 55,7% em pedir informações sobre medicamentos, 53,8% em tomar atitudes para proteção, 50,9% em cuidar de si como deveria. A capacidade para o auto cuidado demonstrou regularmente presente em 51,9% |
| Principais conclusões | Pode-se observar que há uma relação direta entre os fatores sociodemográficos na capacidade do autocuidado e atividades diária. O estudo contribuiu nessa perspectiva de reflexão e, por meio de uma teoria de enfermagem auxiliar em políticas públicas voltadas no planejamento de ações para as necessidades específicas desse público. |
| O que este trabalho acrescentou a Enfermagem sobre o AVC | O estudo contribuiu para demonstrar a importância de traçar um planejamento de enfermagem voltado as necessidades específicas dessa população, como por exemplo, auxiliar na realização do auto cuidado em domicilio, como uma atividade educativa, colaborando para manutenção da imagem da pessoa. |

AVC: Acidente Vascular Cerebral
Fonte: elaborado pelo próprio autor

Quadro 27. Apresentação da síntese do estudo intitulado *Efeito da intervenção educativa share na sobrecarga de cuidadores familiares de idosos após acidente vascular cerebral: ensaio clínico randomizado*. Ribeirão Preto (SP), Brasil, 2023.

| Critério | Resposta |
|--|--|
| Número do manuscrito | Publicação 26 |
| Tipo do manuscrito (Tese ou dissertação) | Tese de Doutorado em Enfermagem |
| Título do trabalho | Efeito da intervenção educativa <i>SHARE</i> na sobrecarga de cuidadores familiares de idosos após acidente vascular cerebral: ensaio clínico randomizado |
| País e idioma | Brasil – português |
| Ano de publicação | 2017 |
| Autor | Carolina Baltazar Day |
| Objetivo principal | Comparar o efeito de intervenção educativa no domicílio na sobrecarga de cuidadores familiares de idosos após AVC, com orientações usuais de cuidado no período de um mês. |
| Assunto | A pesquisa aborda avaliação de uma intervenção |

| | |
|--|---|
| | educativa realizada com cuidadores familiares de idosos que estão prestando assistência aos seus entes após AVC. |
| Tipo de estudo e nível de evidência | Ensaio clínico randomizado, denominado <i>Nursing Home Care Intervention Post Stroke (SHARE)</i> , dividido em dois grupos, à saber: GI: recebeu o acompanhamento sistemático de enfermeiras por meio de 03 (três) visitas domiciliares no período de 01 (um) mês, para preparo dos cuidadores na realização das AVD do idoso, suporte emocional e orientações para utilização dos serviços de saúde. GC: contou com as orientações usuais de cuidado dos serviços de saúde. Nível 2 |
| Número da amostra | 48 idosos, dividido em GI e GC, perfazendo um total de 24 pessoas para cada grupo supracitado. |
| Resultados | No período do estudo, identificou-se que 54,1 % eram do sexo feminino, e 95,8% apresentaram AVCi. Em relação aos cuidadores, 87,5% eram mulheres, com idade média de 53,3±12,9 anos. Não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos quanto à sobrecarga (0,43 GI vs 0,78 GC, p=0,717), capacidade funcional (16 GI vs 18,7 GC, p=0,999) e reinternações hospitalares (17% GI vs 8,3% GC, p=0,854). |
| Principais conclusões | A intervenção <i>SHARE</i> parece não ter influenciado na redução da sobrecarga dos cuidadores, na capacidade funcional e reinternação dos idosos. |
| O que este trabalho acrescentou a Enfermagem sobre o AVC | Necessita de mais estudos nesta área para sustentar um arcabouço teórico acerca da temática. |

AVC: Acidente Vascular Cerebral, AVC: Acidente Vascular Cerebral isquêmico, AVD: Atividades de vida diária, GC: Grupo Controle, GI: Grupo Intervenção

Fonte: elaborado pelo próprio autor

Quadro 28. Apresentação da síntese do estudo intitulado *Construção e validação de instrumento para avaliação da qualidade dos processos e resultados do serviço de atendimento móvel de urgência relacionados ao acidente vascular cerebral*. Ribeirão Preto (SP), Brasil, 2023.

| Critério | Resposta |
|--|---|
| Número do manuscrito | Publicação 27 |
| Tipo do manuscrito (Tese ou dissertação) | Dissertação de Mestrado em Enfermagem |
| Título do trabalho | Construção e validação de instrumento para avaliação da qualidade dos processos e resultados do serviço de atendimento móvel de urgência relacionados ao acidente vascular cerebral |
| País e idioma | Brasil – português |
| Ano de publicação | 2017 |
| Autor | Flávia Fernandes Portela |

| | |
|--|--|
| Objetivo principal | Construir um instrumento para avaliação da qualidade de processos e resultados do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência no AVC e validar, sob a ótica dos pareceristas, o conteúdo de um instrumento para avaliação da qualidade de processos e resultados do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência no AVC. |
| Assunto | A pesquisa está correlacionada a construção de um instrumento para avaliação de resultados de um serviço de pré-hospitalar móvel no atendimento aos pacientes com AVC e validar esse instrumento a partir da revisão de pareceristas corroborando com abordagem e estruturação da linha de cuidado. |
| Tipo de estudo e nível de evidência | Pesquisa quantitativa do tipo metodológica. Nível de evidência: 6 |
| Número da amostra | Na primeira rodada, participaram 33 pareceristas e na segunda 26. |
| Resultados | A confiabilidade das respostas dos pareceristas, capacidade de consistência e precisão das perguntas do questionário foram avaliadas pelo teste <i>Alpha</i> de <i>Cronbach</i> , com resultados: 0,92 na primeira rodada e 0,93 na segunda rodada. A Taxa de Concordância Geral (TCG) das respostas foi de 85,9% na primeira e de 94,8% na segunda rodada. Obteve-se o Indicador Kappa entre 0,00 a 0,19 entre as respostas das duas rodadas, revelando baixa concordância entre elas, e que a Avaliação da Qualidade de Processos e Resultados do SAMU-AVC passou por evolução entre uma rodada a outra. Na verificação de divergências das respostas entre os grupos docentes e/ou pesquisadores e enfermeiros assistenciais, na primeira rodada constatou-se divergências apenas nos aspectos clareza e conteúdo de um título e um item, e na segunda rodada, apenas no conteúdo de um título e em dois itens |
| Principais conclusões | O instrumento apresentou 94% de índice de validação indicando que é capaz de melhorar o atendimento do SAMU aos indivíduos com suspeita de AVC. |
| O que este trabalho acrescentou a Enfermagem sobre o AVC | A pesquisa possibilitou validar o instrumento capaz de auxiliar a equipe assistencial do SAMU a atender pacientes com suspeita de AVC em ambiente pré-hospitalar, aumentando a acurácia na avaliação e qualidade da assistência prestada, contribuindo para um desfecho positivo. |

AVC: Acidente Vascular Cerebral, SAMU: Serviço de Atendimento Móvel de Urgência

Fonte: elaborado pelo próprio autor

Quadro 29. Apresentação da síntese do estudo intitulado *Efeito da Nursing Home Care Intervention Post Stroke na qualidade de vida de cuidadores familiares de idosos: ensaio clínico randomizado*. Ribeirão Preto (SP), Brasil, 2023.

| Critério | Resposta |
|--|---------------------------------|
| Número do manuscrito | Publicação 28 |
| Tipo do manuscrito (Tese ou dissertação) | Tese de Doutorado em Enfermagem |

| | |
|--|---|
| Título do trabalho | Efeito da <i>Nursing Home Care Intervention Post Stroke</i> na qualidade de vida de cuidadores familiares de idosos: ensaio clínico randomizado |
| País e idioma | Brasil – português |
| Ano de publicação | 2019 |
| Autor | Carla Cristiane Becker Kottwitz Bierhals |
| Objetivo principal | Avaliar o efeito de intervenção educativa domiciliar de enfermagem na qualidade de vida de cuidadores familiares de idosos após AVC |
| Assunto | A pesquisa possui efeito educativo pois traz a objetividade de intervenção educativa domiciliar dos cuidadores familiares de idosos após AVC. |
| Tipo de estudo e nível de evidência | Ensaio clínico controlado e randomizado com cuidadores familiares de idosos após AVC. Nível de evidência 2 |
| Número da amostra | Foram randomizados 48 participantes sendo 24 deles no grupo controle e 24 participantes no grupo intervenção. |
| Resultados | Em relação a situação conjugal do grupo controle, houve diferença estatística significativa em relação ao grupo intervenção ($p=0,021$). Os cuidadores de ambos os grupos não apresentaram diferenças significativas quanto as características basais. Não houve efeito de interação entre os grupos. Quanto aos grupos no domínio relações sociais, houve efeito significativo correspondendo com $p=0,019$ e na faceta autonomia $p=0,004$. O grupo intervenções apresentou maior utilização do serviço ambulatorial hospitalar quando comparado ao grupo controle em 60 dias pós alta hospitalar. Cuidadores não cônjuges apresentaram menores escores no domínio das Relações Sociais em 7 dias e 60 dias após a alta |
| Principais conclusões | A intervenção demonstrou efeito significativo na qualidade de vida dos cuidadores familiares no domínio Relações Sociais e na faceta Autonomia. O grupo intervenção utilizou mais vezes o serviço hospitalar ambulatorial em relação ao grupo controle. Os cuidadores não cônjuges apresentaram pior percepção de qualidade de vida no domínio Relação Sociais. Os achados revelam a importância da realização de ações educativas de enfermagem direcionadas as atividades de cuidado e ao suporte emocional dos cuidadores bem como o acesso ao serviço de saúde pós alta hospitalar. |
| O que este trabalho acrescentou a Enfermagem sobre o AVC | O estudo possibilitou identificar que a enfermagem necessita trabalhar ações educativas voltadas para o paciente e cuidador, com a atenção biopsicossocial que a doença envolve, perfazendo uma estruturação do cuidado pós evento afim de aumentar a qualidade de vida do binômio cuidador/paciente no cuidado pós AVC. |

AVC: Acidente Vascular Cerebral

Fonte: elaborado pelo próprio autor

Quadro 30. Apresentação da síntese do estudo intitulado: *Análise do perfil epidemiológico e compreensão da experiência de cuidadores informais de pacientes em pós AVC: estudo multimétodo*. Ribeirão Preto (SP), Brasil, 2023.

| Critério | Resposta |
|--|---|
| Número do manuscrito | Publicação 29 |
| Tipo do manuscrito (Tese ou dissertação) | Tese de Doutorado em Enfermagem |
| Título do trabalho | Análise do perfil epidemiológico e compreensão da experiência de cuidadores informais de pacientes em pós AVC: estudo multimétodo |
| País e idioma | Brasil – português |
| Ano de publicação | 2021 |
| Autor | Flávia Mendes de Sá |
| Objetivo principal | Conhecer os fatores intervenientes nos cuidados no pós-AVC na perspectiva do cuidador informal. |
| Assunto | A pesquisa aborda questões relacionadas a estruturação do manejo do paciente pós AVC na perspectiva do cuidador informal. |
| Tipo de estudo e nível de evidência | Estudo qualitativo com revisão integrativa utilizando estratégia PICO. Nível de evidência: 6 |
| Número da amostra | 18 pacientes e 17 respectivos cuidadores |
| Resultados | Houve um predomínio do sexo feminino como cuidadores dos pacientes que tiveram AVC estes, residiam com os pacientes e eram responsáveis pelos cuidados diários. O nível de escolaridade variou de fundamental incompleto até ensino superior completo. Evidenciaram-se escores de baixa e moderada sobrecarga de cuidador associada ao cuidado diário. Destacou-se as categorias: providências durante o momento do AVC; apoio da família ao paciente com AVC; impacto financeiro, dependência/independência do cuidador relacionado às sequelas do AVC; suporte religioso; comportamento do paciente no pós-AVC; aspectos sentimentais/comportamento do papel do cuidador. Os temas inferidos foram: Papel do cuidador formal ou informal; Comportamento do paciente; Enfrentamento/ Suporte familiar; Vivenciando o cuidado do paciente com AVC ou pós-AVC |
| Principais conclusões | Os pacientes e os cuidadores necessitam de suporte multiprofissional e apoio da rede de atenção do Sistema Único de Saúde. Ações educativas são fundamentais e necessárias para auxiliar no processo de cuidar. É importante ressaltar que a promoção do auto cuidado pelo próprio paciente é de fundamental importância para minimizar a sobrecarga dos cuidadores prevenindo até mesmo infecções e outras complicações. |
| O que este trabalho acrescentou a Enfermagem sobre o AVC | A rede pública como um todo, na perspectiva de equipe multiprofissional, possui o compromisso de assistir o paciente integralmente pós evento de AVC, sendo o enfermeiro, inserido nesse processo do cuidado pós evento, perfazendo uma segurança e confiabilidade por parte do cuidador quando oferecer assistência a seu familiar. |

AVC: Acidente Vascular Cerebral

Fonte: elaborado pelo próprio autor

Diversas vertentes sobre o AVC, com olhares de pesquisa específicos, foram identificadas nestas publicações, com destaque para estudos que abordaram: complicações e cuidados após o AVC (6 estudos); empoderando através do conhecimento: promovendo a educação sobre AVC para enfermagem, familiares, cuidadores e pacientes (8 publicações), suporte assistencial para pacientes com AVC, seus cuidadores e familiares: navegando juntos pela jornada da recuperação (11 publicações) e, medindo o cuidado: avaliando a qualidade dos serviços para pacientes com AVC (4 estudos), temáticas preponderantes que emergiram como principal categoria de resultado, denominada: “Um olhar científico para o AVC: temas mais abordados por pesquisadores brasileiros na enfermagem”, explorada e aprofundada pela presente pesquisa, na intencionalidade de conhecer e apresentar, o que as publicações da pós-graduação brasileira vem valorizando ao longo de 10 anos de compilação de evidências científicas e de assistência, no universo do AVC pela Enfermagem. A seguir, o quadro 31, explora esta categoria.

Quadro 31. Categoria referente a pesquisa sobre AVC, explorada pela pós-graduação brasileira em um período de 10 anos. Ribeirão Preto, Brasil, 2024.

| | |
|---|-----------|
| Categoria: “Um olhar científico para o AVC: temas mais abordados por pesquisadores brasileiros na enfermagem” | |
| Sub-categoria 1 | |
| Complicações e cuidados após o AVC | |
| Principais Infecções ocorridas em Pacientes com AVC | estudo 6 |
| Fenômenos Incontinência fecal e Constipação intestinal em pacientes após AVC | estudo 10 |
| Eliminação Urinária Prejudicada e os Sintomas do Trato Urinário Inferior em pacientes com lesão cerebral decorrente do AVC | estudo 3 |
| Quedas em pessoas acometidas por AVC | estudo 12 |
| Baixa autoestima em indivíduos com AVC | estudo 20 |
| Percepção sensorial tátil prejudicada | estudo 21 |
| Sub-categoria 2 | |
| Empoderando através do conhecimento: promovendo a Educação sobre AVC para enfermagem, familiares, cuidadores e pacientes | |
| Guia digital para o profissional de enfermagem | estudo 1 |

| | |
|--|-----------|
| Aplicativo mSmartAVC® para enfermeiros e acadêmicos de enfermagem da mAPP® para a aprendizagem da detecção e cuidados de enfermagem à pessoa com AVC | estudo 18 |
| Intervenção educativa <i>SHARE</i> na sobrecarga de cuidadores familiares de idosos após AVC | estudo 26 |
| <i>Nursing Home Care Intervention Post Stroke</i> na qualidade de vida de cuidadores familiares de idosos | estudo 28 |
| Educação em saúde ao usuário com AVC e família à luz do pensamento ecossistêmico | estudo 17 |
| Questões técnicas relacionadas à avaliação e ao manejo clínico da equipe de enfermagem frente ao paciente com suspeita de AVC | estudo 19 |
| Vídeo instrucional para a regulação de vaga do AVC em fase hiperaguda | estudo 11 |
| Construção e validação de protocolo de intervenções educativas para cuidadores familiares de idosos após acidente vascular cerebral | estudo 22 |
| Sub-categoria 3 | |
| Suporte assistencial para pacientes com AVC, seus cuidadores e familiares: navegando juntos pela jornada da recuperação | |
| Cuidando do cuidador de pessoas com sequelas de AVC | estudo 2 |
| Indicadores da assistência ao paciente com AVC isquêmico e ataque isquêmico transitório | estudo 4 |
| Intervenções de enfermagem para o risco de perfusão tissular cerebral ineficaz: estudo em pacientes com AVC | estudo 5 |
| Validação do resultado de enfermagem estado neurológico para pacientes com AVC | estudo 7 |
| Diretrizes de enfermagem para alta hospitalar de pacientes acometidos por AVC fundamentadas em wanda horta | estudo 8 |
| Gerenciamento de caso conduzido por enfermeiro para pessoas com AVC: estudo de métodos mistos | estudo 9 |
| Tradução, adaptação transcultural, validade e confiabilidade das escalas cincinnati prehospital stroke scale e los angeles prehospital stroke screen | estudo 13 |
| Vivência da família: o cuidado no domicílio a um familiar com incapacidades decorrentes de um acidente vascular encefálico | estudo 14 |

| | |
|--|-----------|
| A Família Vivenciando o Cuidado de um Ente com Sequelas do AVC no Domicílio | estudo 15 |
| Perfil sociodemográfico e capacidade de autocuidado de idosos com plegias por AVC | estudo 25 |
| Análise do perfil epidemiológico e compreensão da experiência de cuidadores informais de pacientes em pós AVC: estudo multimétodo | estudo 29 |
| Sub-categoria 4 | |
| Medindo o cuidado: avaliando a qualidade dos serviços para pacientes com AVC | |
| Atuação do enfermeiro no acolhimento com classificação de risco à pessoa idosa com suspeita de AVC | estudo 16 |
| Qualidade da atenção ao usuário acometido por AVC, antes e após a implantação de UAVC | estudo 23 |
| Protocolos clínicos informatizados para a linha de cuidado do AVC na perspectiva dos enfermeiros | estudo 24 |
| Instrumento para avaliação da qualidade dos processos e resultados do serviço de atendimento móvel de urgência relacionados ao AVC | estudo 27 |

AVC: Acidente Vascular Cerebral; UAVC: Unidade de Acidente Vascular Cerebral

6 DISCUSSÃO

O principal desígnio deste estudo foi sintetizar a produção do conhecimento científico sobre o AVC, gerado pelos programas de pós-graduação da área de enfermagem do Brasil, no período de 2014 a 2023, identificando 29 publicações e aprofundando-se em cada uma delas para explorá-lo cientificamente a fim de corroborar com a proposta da temática dentro de um período de 10 anos.

Primeiramente, essa produção do conhecimento científico oferece uma visão detalhada das pesquisas realizadas por acadêmicos/enfermeiros sobre o AVC. Ela abrange uma diversidade de tópicos, desde a educação até o manejo dos cuidados e reabilitação pós-AVC. Essa diversidade de pesquisas permite uma compreensão holística dos desafios enfrentados pelos pacientes com AVC, cuidadores e familiares e também dos profissionais de enfermagem, para melhores práticas assistenciais, educativas e de gestão de enfermagem, para lidar com esses desafios.

Analisando os manuscritos que compuseram a amostra, emergiram quatro temáticas (sub-categorias) principais de resultados. A primeira sub-categoria que se destacou, valorizou o conhecimento em pesquisas sobre as complicações inerentes ao AVC.

Apesar da elevada incidência, o AVC ainda é pouco conhecido pela população em geral no que se diz respeito aos fatores de risco da doença e os sinais de alerta, condição essa que está totalmente ligada à dificuldade do acesso ao tratamento definitivo, aumentando cada vez mais as chances de sequelas permanentes e complicações existentes que a doença acarreta, corroborando com o aumento da morbidade e mortalidade (MACHADO *et al.*, 2020; *et al.*, 2023).

Além dos riscos relacionados a fase aguda, o processo de internação para tratamento, recuperação e investigação etiológica oferece riscos a complicações clínicas, neurológicas e psiquiátricas, interferindo no processo de reabilitação do paciente contribuindo para elevação de custos hospitalares e dos indicadores de morbimortalidade, sendo a infecção do trato urinário e pneumonias as complicações mais evidentes no paciente acometido por AVC, e estas, diretamente relacionadas com o período de permanência hospitalar (MELO *et al.*, 2016).

Estudos de Sá, Fontes e Mondelli (2016) e Reis Junior e Waters (2019) corroboram com o estudo de Melo (2016), onde relacionam-se infecções pulmonares e do trato urinários como complicações mais prevalentes no paciente diagnosticado

com AVC em ambiente hospitalar, tendo em vista que essas, são diretamente relacionadas com o tempo de internação.

As quedas são uma complicação comum em pessoas que sofreram um AVC devido a uma variedade de fatores, incluindo fraqueza muscular, desequilíbrio, alterações na marcha e dificuldade na percepção sensorial e a reabilitação pós-AVC muitas vezes inclui programas para melhorar a força muscular, equilíbrio e mobilidade, a fim de reduzir o risco de quedas (AINUDDIN et al., 2021). Os autores ressaltam também as evidências publicadas sobre intervenções contra quedas com sobreviventes de AVC são limitadas e tratam-se principalmente de estudos internacionais.

A baixa autoestima também emergiu como um indicador de complicação sendo uma questão significativa para muitas pessoas que tiveram AVC, pois a incapacidade percebida de realizar atividades antes realizadas com facilidade pode afetar negativamente sua autoimagem, sendo o suporte emocional, a terapia cognitivo-comportamental e a participação em grupos de apoio essenciais para a melhora da autoestima desses indivíduos (VICKERY et al., 2009).

Apatia é uma redução na atividade direcionada a objetivos nos domínios cognitivo, comportamental, emocional ou social da vida de um paciente e ocorre em um em cada três pacientes após acidente vascular cerebral (TAY; MORRIS; MARKUS, 2021). Para esses mesmos autores a apatia é frequentemente diagnosticada como outras condições pós-AVC, como a depressão e considerada clinicamente pouco reconhecida e mal compreendida.

A segunda sub-categoria abordou o empoderamento do conhecimento: promovendo a educação sobre AVC para enfermagem, familiares, cuidadores e pacientes, dispostas pelas pesquisas brasileiras em enfermagem.

A educação em saúde a partir da incorporação de práticas pedagógicas reflete diretamente na qualidade do cuidado e assistência às pessoas, sendo uma potencial estratégia que envolve não somente o enfermeiro, mas também engloba aqueles que recebem o cuidado à saúde e seus familiares que participam deste processo (COSTA et al., 2020).

O processo de educação relacionado ao AVC possui vertentes relacionadas à família quanto ao enfrentamento da doença e cuidado diário e aos profissionais de saúde que lidam diariamente com a doença no cotidiano clínico (MANIVA et al.,

2018). Para o mesmo autor, a abordagem educativa relacionada ao AVC é diretamente proporcional a redução da incidência e morbimortalidade causada pela patologia, com grande impacto sócio econômico e na saúde pública mundial.

A qualificação do profissional de saúde inserido na rede de urgência e emergência e no atendimento ao paciente com AVC é imprescindível pois os conhecimentos técnicos vão além de reconhecer os sinais e sintomas da doenças mas sim, todo aspecto que envolve o paciente em relação ao tratamento e sua recuperação, inserindo a família no contexto do cuidado e, nesse sentido, há um destaque importante para os modelos de educação através do uso de plataformas digitais, que corroboram para o sucesso desde o reconhecimento precoce dos sinais de alarme até os cuidados domiciliares que serão prestados pós ocorrência de um AVC (FEIGIN *et al.*, 2022, MOURA *et al.*, 2018).

Há um estigma no cuidado ao paciente pós AVC visto a complexidade do que o paciente pode apresenta pós alta, sendo a família do indivíduo acometido considerada como um dos principais suportes no âmbito da assistência ao paciente sendo o elo de ligação direto com a equipe de saúde, e nesse sentido, o enfermeiro tem a responsabilidade e o dever de estabelecer uma relação de confiança paciente-profissional-família para maior qualidade de vida do paciente com sequelas e nesse estabelecimento de vínculo, se faz necessário a realização de orientações quanto á promoção da saúde, autocuidado e prevenção de recorrência da doença (SANTOS *et al.*, 2020).

Cerca de um terço das pessoas acometidas por AVC na fase aguda desenvolvem incapacidades importantes e 10% necessitam de cuidado e acompanhamento constante em domicílio visto as sequelas motoras, cognitivas e sensoriais ocasionadas pela patologia com interferências diretas no convívio do paciente na comunidade e na realização das atividades de vida diária, tornando-o muitas vezes, dependente para o autocuidado e, visto essas consequências, é notório o aumento do número de cuidadores familiares desses pacientes crônico-dependentes, sendo estes, responsáveis por ofertar o conforto, prevenção de agravos e complicações geradas pela patologia participando do processo de recuperação e reabilitação (LIMA; PETRIBÚ, 2016).

Tendo em vista a importância do cuidador no contexto familiar e na assistência domiciliar, um olhar para esse público torna-se uma preocupação pois,

encontra-se lacunas no que se diz respeito ao “cuidado com esse cuidador” identificadas nesse estudo, gerando uma aresta no meio científico e assistencial. Dentre os estudos extraídos, nota-se uma grande preocupação com o conhecimento das pessoas e cuidados referentes a assistência em que será prestada ao paciente com déficits neurológicos decorrentes do AVC, porém não se observa um significativo número de produções científicas relacionados a essa temática.

Estudos apontam que intervenções de apoio aos cuidadores em formato presencial, à distância e até mesmo por telefone são fundamentais para fortalecer a saúde biopsicossocial deste indivíduo e colaboram para melhora da performance do cuidado, tornando esse cuidador seguro no desenvolvimento de técnicas e habilidades inerentes a assistência à saúde (SILVA *et al.*, 2018; LIMA, PETRIBÚ, 2016).

Portanto, os enfermeiros devem utilizar abordagens baseadas em evidências para preparar os sobreviventes de AVC e os seus cuidadores familiares, para a autogestão, reabilitação e recuperação pós-alta (CAMICIA *et al.*, 2021).

A terceira sub-categoria representa o suporte assistencial para pacientes com AVC, seus cuidadores e familiares: navegando juntos pela jornada da recuperação totalizando 11 estudos, o que mostra o maior número de investigações reportadas sobre o tema na produção da pós-graduação em enfermagem, no Brasil.

O suporte assistencial para pacientes com AVC, seus cuidadores e familiares desempenha um papel crucial na jornada da recuperação, proporcionando não apenas cuidados médicos, mas também apoio emocional, educacional e prático. Navegar pela jornada da recuperação após um AVC pode ser desafiador e muitas vezes requer uma abordagem multidisciplinar e holística (HICKEY, 2018).

As pesquisas identificadas nessa sub-categoria reportam para um conjunto de intervenções e diretrizes do cuidado de enfermagem não só para o paciente, mas também com foco no cuidador/familiar, que participarão do processo de cuidado e reabilitação no domicílio.

No ambiente intra-hospitalar, as intervenções exemplificam o papel abrangente e essencial da equipe de enfermagem no cuidado de pacientes com AVC numa abordagem holística, para garantir a melhor qualidade de vida possível e a otimização dos resultados de saúde, para esses pacientes (RODGERS, *et al.*, 2021).

A atualização da declaração científica de 2009 sobre a abrangência dos cuidados de enfermagem para pacientes com acidente vascular cerebral isquêmico agudo (AVC) em ambiente intra-hospitalar seja em uma unidade de AVC ou em unidade de cuidados intensivos-terapia pós-intervenção, pela Associação Americana do Coração (American Heart Association - AHA), destaca importantes diretrizes e práticas de enfermagem, para otimizar o cuidado e os resultados dos pacientes (RODGERS et al., 2021).

Os enfermeiros desempenham um papel fundamental no tratamento endovascular dos doentes vítimas de AVCi ao longo das etapas pré-procedimento, periprocedimento e pós-procedimento. Cada uma dessas etapas são peculiares no desenvolvimento de competências clínicas do enfermeiro, para abordar um conjunto de ações intervencionistas que são necessárias para o manejo das complicações potenciais do procedimento de reperfusão cerebral e manutenção da segurança do paciente (SOUTHERLAND et al., 2020; RODGERS et al., 2021)

As investigações conduzidas por Gaspari (2020), Batista (2017) e Rodrigues (2016) delineiam princípios essenciais para a prestação de cuidados de enfermagem, os quais são embasados em pesquisas e experiências da prática clínica fundamentada em evidências. Essas diretrizes dinâmicas não apenas se adaptam às necessidades em evolução dos pacientes, mas também contribuem, significativamente, para a melhoria dos desfechos clínicos.

Após análise do estudo de Sá (2021), Dias (2018), Buzarello (2015) e de Pava (2016) cuidar de um paciente em casa após um AVC (Acidente Vascular Cerebral) pode ser desafiador, mas também é crucial para sua recuperação e bem-estar. O cuidador e a família desempenham um papel essencial no cuidado ao paciente pós-AVC, oferecendo apoio emocional, participando ativamente da reabilitação, administrando cuidados médicos e promovendo a segurança e a autonomia do paciente, ao mesmo tempo em que cuidam de seu próprio bem-estar. Essa parceria entre paciente, cuidador e família é fundamental para uma recuperação bem-sucedida e uma melhor qualidade de vida após um AVC (HICKEY, 2018).

A última sub-categoria abordou os aspectos medindo o cuidado: avaliando a qualidade dos serviços para pacientes com AVC.

Certos das necessidades de organização da linha de cuidado ao AVC e tratamento definitivo, principalmente nos casos de AVCi que possuem maior incidência, o MS, em abril de 2012 publicou a portaria nº 664 e nº 665, que dispôs sobre a trombólise química no AVCi agudo e a linha de cuidado ao AVC, respectivamente, com principal objetivo de oferecer tratamento nos casos de isquemia cerebral com indicação de tratamento endovenoso, acompanhar o paciente durante a permanência hospitalar e prepará-lo para alta médica com intervenções e orientações multiprofissionais (BRASIL, 2012a; 2012b).

Para Santos, Waters (2020), recomenda-se uma “Unidade de AVC” em todo centro hospitalar que habitualmente recebe essa categoria de paciente pois, essa unidade especializada contribui positivamente dentro do contexto de diagnóstico, tratamento, investigação etiológica e reabilitação do paciente com AVC, sendo responsável por interferir significativamente na redução dos índices de morbimortalidade.

Na oferta de qualquer serviço de saúde, a qualidade da prestação do cuidado está diretamente relacionada com tendências assertivas na assistência à saúde, para tanto, as unidades de saúde referência em atendimento para AVC possuem papel fundamental no diagnóstico, tratamento e recuperação do paciente, a qual necessita de protocolos institucionais bem delineados para atingir a excelência em atendimento (COSTA *et al.*, 2021; LIMA *et al.*, 2023) e visto essa perspectiva, nota-se a necessidade de estudos voltados para avaliação da qualidade desses centros especializados.

A Universidade Estadual do Ceará foi identificada como a instituição que mais produziu periódicos no período deste estudo, com a temática relacionada ao AVC desenvolvida por enfermeiros e/ou para equipe de enfermagem. Ressalta-se que no estado do Ceará, desde o ano de 2009, haviam duas unidades especializadas no atendimento ao AVC na capital de Fortaleza, sendo o Hospital Geral de Fortaleza considerado de maior complexidade da região e, nos anos de 2013 e 2018 mais duas UAVC foram implementadas no estado, sendo implantadas no Hospital Regional de Cariri e Hospital regional do Sertão Central, respectivamente (BRAZ *et al.*, 2022).

No estado de São Paulo, a Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, na cidade de Botucatu, desenvolveu ao longo dos anos revistos nesta

pesquisa, estudos voltados para complicações relacionadas ao AVC, estratégias educacionais acerca da temática e qualidade nos serviços prestados ao paciente com AVC, com destaque no estudo voltado para avaliação da assistência prestada ao paciente pós implantação da UAVC que por sua vez, é considerado um centro especializado com rotinas e procedimentos estruturados especificamente para os pacientes acometidos pela patologia mas, para que o acesso seja possível, a articulação com o serviços pré-hospitalares é fundamental para garantir que a demanda em específico possa ser absorvida pela unidade, perfazendo um desfecho positivo no processo de atendimento, tratamento e reabilitação do paciente (BAPTISTA et al., 2015).

O maior número de estudos que compuseram essa amostra fora publicado no ano de 2017 com estudos voltados para estratégias educacionais relacionadas ao AVC bem como avaliação do cuidado e indicadores relacionados a assistência prestada a essa categoria de pacientes. Destaca-se também, por sua vez, o ano de 2019, porém com estudos direcionados nos cuidados relacionados ao pós AVC, comparação de escalas de avaliação neurológica e encaminhamento do paciente para um centro especializado em AVC.

Houve predominância nas dissertações de mestrado em relação as teses de doutorado publicadas pela enfermagem a respeito do AVC com destaque para estudos voltados a estratégias educacionais no AVC, seguida das complicações decorrentes desta doença. Estudos estes de características descritivas e quantitativas, perfazendo um nível de evidência 6 (GALVÃO, 2006). O número elevado deste nível de evidência, indica a carência da literatura em estudos direcionados a metanálises e revisões sistemáticas que correspondem ao maior nível de evidência com objetivo de subsidiar, de forma ampla e segura, as atividades da equipe de enfermagem e do enfermeiro no âmbito da prevenção ao AVC, educação em saúde relacionada a temática e aspectos relacionados ao cuidado do paciente e familiar pós evento neurológico.

Por se tratar de uma doença tempo dependente, o reconhecimento precoce dos sinais de alerta, o acesso ao tratamento definitivo e a qualidade dos centros de AVC são determinantes para o sucesso satisfatório, reduzindo complicações e desfechos desfavoráveis causados pelo AVC (SOTO-CAMARA, 2019).

Os desfechos positivos relacionados ao pós AVC, estão diretamente ligados com a qualidade dos profissionais que atendem a essa categoria de pacientes, desde a percepção dos sinais de alerta até a participação na intervenção de emergência e no tratamento definitivo e, para que a expertise se torne cada vez mais aguçada no meio assistencial, a busca por capacitação necessita ser continua para corroborar com a excelência no atendimento ofertado (BRANDÃO, LANZONI, PINTO, 2023).

Outro aspecto importante é o impacto que essa produção do conhecimento científico tem na prática clínica. Os resultados das pesquisas publicadas podem informar e orientar enfermeiros e outros profissionais de saúde no atendimento aos pacientes com AVC. Isso pode incluir a implementação de protocolos de triagem mais eficazes para identificar sinais precoces de AVC, o desenvolvimento de estratégias de cuidados de enfermagem mais abrangentes e centradas no paciente, e a promoção de intervenções de reabilitação baseadas em evidências para melhorar os resultados a longo prazo dos pacientes.

Em suma, a produção científica sobre o AVC gerada pelos programas de pós-graduação em enfermagem do Brasil e divulgada pela CAPES na última década desempenha um papel fundamental na promoção da excelência em cuidados de enfermagem, para pacientes com AVC, influenciando tanto a pesquisa acadêmica quanto a prática clínica.

Os cuidados de enfermagem às vítimas de AVC agudo enfatiza seis aspectos importantes que devem ser destacados: **Triagem e Avaliação Rápida:** a importância da triagem rápida e da avaliação inicial do paciente com AVC isquêmico agudo para identificar candidatos à terapia endovascular e deve incluir a realização de exames neurológicos, exames de imagem e avaliação do status hemodinâmico do paciente; **Monitoramento e Suporte Hemodinâmico:** Os enfermeiros desempenham um papel vital no monitoramento contínuo dos sinais vitais, incluindo pressão arterial, frequência cardíaca, oxigenação e perfusão cerebral. Eles também fornecem suporte hemodinâmico, incluindo a administração de fluidos intravenosos e medicamentos para manter a perfusão cerebral adequada; **Administração de Terapias Endovasculares:** Os enfermeiros colaboram com a equipe médica no preparo e assistência durante procedimentos endovasculares, como trombectomia mecânica e trombolíticos intra-arteriais. Eles garantem a segurança do paciente durante o procedimento e monitoram os sinais vitais e o status neurológico durante e

após a intervenção; **Cuidados Pós-Intervenção na Unidade de Terapia Intensiva:** Após a intervenção endovascular, os enfermeiros fornecem cuidados especializados na unidade de terapia intensiva, incluindo monitoramento contínuo, controle da pressão arterial, prevenção de complicações, gerenciamento da via aérea e suporte emocional ao paciente e familiares; **Reabilitação Precoce e Contínua:** Os enfermeiros iniciam a reabilitação precoce e contínua logo após a intervenção endovascular, incluindo mobilização precoce, terapia ocupacional, fonoaudiologia e avaliação de deglutição. Eles trabalham em colaboração com a equipe multidisciplinar para maximizar a recuperação funcional do paciente; e por fim , **Educação ao Paciente e Família:** Os enfermeiros fornecem educação abrangente ao paciente e familiares sobre o AVC, tratamentos, prognóstico, cuidados pós-intervenção e estratégias de prevenção de recorrência. Eles garantem que o paciente e a família compreendam as instruções de alta e tenham acesso aos recursos necessários para uma recuperação bem-sucedida (POWERS et al., 2018; RODGERS, et al., 2021).

7 CONCLUSÃO

Pesquisa documental que a priori identificou 87 estudos representados por teses de doutorado e dissertações de mestrado envolvendo a temática AVC, gerados pelos programas de pós-graduação na valorosa área da enfermagem do Brasil, em um intervalo de 10 anos, correspondendo ao período de 2014 a 2023.

Inicialmente, foi identificado na plataforma CAPES, 87 manuscritos relacionados a temática proposta e deste total, 40 estudos foram extraídos para avaliação minuciosa quanto ao título e temática de cada um deles. Foram excluídas 11 pesquisas por não possuírem os critérios e prerrogativas adotadas nesta pesquisa, sendo a amostra final composta por 29 estudos, com predomínio de dissertações de mestrado publicadas no ano de 2017, de natureza quantitativa, com nível de evidência 6. Os estados do Ceará e de São Paulo ganharam destaque nas pesquisas analisadas, com ênfase na assistência voltada ao AVC.

Foi identificado a seguinte categoria: um olhar científico para o AVC: temas mais abordados por pesquisadores brasileiros na enfermagem. Diante dessa grande categoria, surgiu as subcategorias relacionadas ao tema, à saber: Complicações e cuidados após o AVC; Empoderando através do conhecimento: promovendo a Educação sobre AVC para enfermagem, familiares, cuidadores e pacientes; Suporte assistencial para pacientes com AVC, seus cuidadores e familiares: navegando juntos pela jornada da recuperação; Medindo o cuidado: avaliando a qualidade dos serviços para pacientes com AVC.

Destacaram-se estudos voltados para as questões assistenciais relacionadas ao AVC, na intencionalidade de demonstrar a importância da prática clínica pré e intra-hospitalar do enfermeiro e equipe de enfermagem, cuidadores e familiares frente ao paciente com AVC bem como seu manejo, repercutindo positivamente no desfecho positivo quanto a redução da morbimortalidade desse grupo de pessoas.

Nesse interim, a linha de cuidado ao AVC é uma temática de extrema importância e relevância no meio acadêmico e assistencial. Parte-se do pressuposto que uma anamnese consistente, aplicabilidade de escalas neurológicas na suspeita de AVC e condutas assertivas são determinantes para impactar positivamente, não somente na vida do paciente acometido, mas também de todo seu entorno familiar.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção científica gerada pelos programas de pós-graduação na área de enfermagem do Brasil e divulgada pela CAPES nos últimos anos desempenha um papel crucial na compreensão e no avanço do conhecimento sobre o AVC.

Além disso, a produção científica nesta área fornece uma base sólida para o desenvolvimento de políticas de saúde relacionadas ao AVC. Ao apresentar evidências ainda insipientes sobre a eficácia de diferentes abordagens de tratamento e intervenções de enfermagem relacionadas a identificação precoce dos sintomas, a qualidade dos centros de saúde e cuidados pós eventos, essas pesquisas impulsionam formuladores de políticas e pesquisadores a tomar decisões informadas, para melhorar a qualidade do atendimento aos pacientes com AVC.

A partir da análise dos manuscritos que fizeram parte da amostra desta pesquisa, foi possível identificar, que entre os anos de 2014 e 2023, a produção científica no Brasil relacionada ao AVC com participação direta do enfermeiro é ainda incipiente, com necessidade de realizar estudos mais delineados e melhor conduzidos quanto ao nível de evidência, com necessidade de aprofundar-se na temática para subsidiar novas pesquisas e a prática clínica dos profissionais de enfermagem.

A partir da categoria identificada nesse estudo, foi possível identificar novas quatro subcategorias presentes nas teses e dissertações selecionadas para análise, e estas, permitiram traçar um perfil nacional do que os enfermeiros tem estudado e pesquisado sobre a temática.

A tendência dos estudos tem se relacionado com a prática assistencial dos profissionais de enfermagem que atuam diretamente e indiretamente com o paciente neurológico, especificamente com diagnóstico de AVC, bem como a preocupação da educação e qualidade da assistência, pois há uma relação direta entre qualificação profissional e sucesso no desfecho clínico neurológico.

Agregaram a esse panorama, a preocupação com os cuidados relacionados ao paciente pós evento neurológico pois é perceptível, nos estudos analisados, a necessidade atenção continua ao binômio paciente-familiar/cuidador, tendo em vista as modificações no contexto de saúde e social de ambos.

Na prática clínica, é indispensável o conhecimento do profissional de enfermagem a respeito dos principais aspectos que envolvem o AVC, sendo eles: o

reconhecimento precoce dos sinais de alarme, identificação dos déficits neurológico sugestivos de AVC, condutas e assistência de enfermagem ao doente neurológico, encaminhamento para tratamento definitivo e acompanhamento do processo de cuidado, reabilitação em unidade especializada, cuidados domiciliares e a segurança do paciente nessas dimensões.

Torna-se necessário a disseminação do conhecimento a respeito do AVC não somente no meio profissional, mas também para a população em geral, pois é este público que inicia o reconhecimento dos sinais de alerta e solicitam a ajuda dos serviços de emergência.

Portanto, parte-se do pressuposto de que quando se tem uma população que conhece os sinais e sintomas de AVC, o auxílio especializado é acionado de forma rápida corroborando com diminuição das sequelas geradas pela doença. Nesse interim, torna-se necessário mais estudos relacionados a educação populacional no reconhecimento de sinais de alarme de AVC e como proceder para solicitação de auxílio assistencial.

O percurso metodológico percorrido nesse estudo possibilitou o desenvolvimento científico do pesquisador, mediante o cumprimento das etapas necessárias e que se exige para elaboração de uma pesquisa documental.

A principal limitação encontrada foi a dificuldade na identificação dos periódicos na íntegra que compuseram a amostra e tratamento dos resultados de determinados estudos, visto a quantidade de variáveis e suas abordagens metodológicas.

Este estudo contribui para a pesquisa em enfermagem por discorrer uma síntese da produção científica relacionada ao AVC na última década, realizada por enfermeiros, permitindo a análise desse contexto com embasamento científico.

Sugere-se novas pesquisas e investigações voltadas principalmente no conhecimento do profissional de enfermagem a respeito dos sinais de alerta para AVC, aplicabilidade de escalas de avaliação neurológica e a expertise do profissional de enfermagem na abordagem dinâmica ao AVC. E para sustentar a disseminação do conhecimento, sugere-se a utilização de tecnologias digitais, para transmitir o conhecimento aos profissionais de saúde e garantir o aprendizado por parte dessa categoria.

REFERÊNCIAS

AINUDDIN, H. A. et al. Stroke Rehabilitation for Falls and Risk of Falls in Southeast Asia: A Scoping Review With Stakeholders' Consultation. **Front Public Health**. Mar v.3 n.9 p. 611-793. 2021. Disponível: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33748063/> doi: 10.3389/fpubh.2021.611793. Acesso em: 24 apr. 2024.

ALMEIDA, D. B. *et al.* **Processo de enfermagem e sistematização da assistência: possibilidades e perspectivas de qualificação do cuidado**. Salvador: EDUFBA, 2023. 286 p.

ALVES, L. F. *et al.* Aspectos do AVE isquêmico: uma revisão bibliográfica. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 5 n. 2, p. 4098-4113, 2022. doi: <https://doi.org/10.34119/bjhrv5n2-009>. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/44707>. Acesso em: 18 apr. 2024.

ARAUJO, L. P. G. *et al.* Principais fatores de risco para o acidente vascular encefálico e suas consequências: uma revisão de literatura. **Revista Interdisciplinar do Pensamento Científico**, [S.L.], v. 3, n. 1, p. 283-296, jun. 2017. doi: <http://dx.doi.org/10.20951/2446-6778/v3n1a20>. Disponível em: <http://reinpec.cc/index.php/reinpec/article/view/155>. Acesso em: 18 apr. 2023.

ARAÚJO, J. P. *et al.* Tendência da Mortalidade por Acidente Vascular Cerebral no Município de Maringá, Paraná entre os Anos de 2005 a 2015. **International Journal of Cardiovascular Sciences**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 1, p.56-62, 2018. doi: <https://doi.org/10.5935/2359-4802.20170097>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ijcs/a/k9nXmckfW7WSwvtYP8rWsbf/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 15 jun. 2023

ASSIS, G. L. C. B. A. *et al.* Análise do perfil dos subtipos clínicos de doenças cerebrovasculares isquêmicas em pacientes admitidos em unidade ambulatorial em Salvador – Brasil. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [S.L.], v. 13, n. 2, e6380, fev. 2021. doi <http://dx.doi.org/10.25248/reas.e6380.2021>. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/6380>. Acesso em: 15 mar. 2023

BAPTISTA, S. C. P. D. *et al.* Qualidade de atenção ao usuário acometido por AVC, antes e após a implantação de uma unidade de AVC. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, Recife, v. 9, n. 6, p. 8340-8343, jun. 2015. doi <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v9i6a10595p8340-8343-2015>. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistaenfermagem/article/view/10595>. Acesso em: 23 mar. 2023

BASTOS, J. G. N.; DUARTE, I. N. T.; SILVA, A. G. Comparativo da incidência de acidente vascular cerebral isquêmico e hemorrágico nos últimos 5 anos. **Research**,

Society and Development, [S. l.], v. 11, n. 5, e30711528316, 2022. doi: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i5.28316>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/28316>. Acesso em: 15 mar. 2024

BÉJOT, Y. *et al.* Épidémiologie des accidents vasculaires cérébraux. **Médecine/Sciences**, v. 25, n. 8-9, p. 727-732, ago.-set. 2009. doi: <https://doi.org/10.1051/medsci/2009258-9727>. Disponível em: https://www.medecinesciences.org/en/articles/medsci/full_html/2009/09/medsci2009258-9p727/medsci2009258-9p727.html. Acesso em: 14 fev. 2020

BRANDÃO, P.C.; LANZONI, G.M.; PINTO, I.C. Rede de atenção às urgências e emergências: atendimento ao acidente vascular cerebral. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, 26, eAPE00061, 2023. doi: <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2023AO00061>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/B4vf4P5HV3MmTtGx7wHb7dy/>. Acesso em: 23 jan. 2024.

BRASIL, Ministério da Educação. **CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior**, 2011. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conaes-comissao-nacional-de-avaliacao-da-educacao-superior/118-quem-e-quem-1534541290/capes-aperfeicoamento-de-pessoal-570516808/199-capes>. Acesso em: 18 mar. 2023.

BRASIL. Portaria n. 664, de 12 de abril de 2012. Aprova o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas - Trombólise no Acidente Vascular Cerebral Isquêmico Agudo. **Diário Oficial da União**: seção 1, n. 72, p. 33-35, 13 abr. 2012a.

BRASIL. Portaria n. 665, de 12 de abril de 2012. Dispõe sobre os critérios de habilitação dos estabelecimentos hospitalares como Centro de Atendimento de Urgência aos pacientes com Acidente Vascular Cerebral (AVC), no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), institui o respectivo incentivo financeiro e aprova a Linha de Cuidados em AVC. **Diário Oficial da União**: seção 1, n. 72, p. 35-39, 13 abr. 2012b.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada. **Manual de rotinas para atenção ao AVC**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 54 p. Disponível em: http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/manual_rotinas_para_atencao_avc.pdf. Acesso em: 03 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis e Promoção à Saúde. **Saúde Brasil 2018 uma análise da situação de saúde e das doenças e agravos crônicos**: desafios e perspectivas. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 424p. Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_brasil_2018_analise_situacao_saude_doencas_agrivos_cronicos_desafios_perspectivas.pdf. Acesso em: 20 set. 2020.

BRASIL, Ministério da Saúde. **DATASUS – Tecnologia da Informação a Serviço do SUS**: Estatísticas Vitais (Mortalidade – desde 1996 pela CID-10). Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/mortalidade-desde-1996-pela-cid-10>. Acesso em 10 jan 2024.

BRAZ, A. I. D. *et al.* Tendências de hospitalizações por acidente vascular cerebral no Ceará 2009-2020. **Research, Society and Development**, Rio De Janeiro, v. 11, n. 8, e11611830819, 2022. doi: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i8.30819> Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/30819>. Acesso em: 20 out. 2024.

CAMICIA, M. *et al.* Nursing's Role in Successful Stroke Care Transitions Across the Continuum: From Acute Care Into the Community. **Stroke** v.52 n.12. 2021 doi: 10.1161/STROKEAHA.121.033938. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34727736/> acesso em: 24 apr. 2024.

CAMPBELL, B. C. V. Advances in stroke medicine. **The Medical Journal of Australia**, v. 210, n. 8, p. 367-374, May 2019. doi: <http://dx.doi.org/10.5694/mja2.50137>. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.5694/mja2.50137>. Acesso em: 15 nov. 2023.

CARVALHO, L. R. B. *et al.* Assistência de enfermagem ao paciente homem vítima de acidente vascular cerebral (AVC): revisão integrativa. **Revista Contemporânea**, [S.l.], v. 3, n. 9, p. 15515-15528, 2023. doi <https://doi.org/10.56083/RCV3N9-109>. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/1465>. Acesso em: 18 fev. 2024.

COSTA, D. A. *et al.* Enfermagem e a educação em saúde. **Revista Científica da Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás “Candido Santiago”**, v. 6, n. 3, e6000012, 2020. doi: <https://doi.org/10.22491/2447-3405.2020.V6N3.6000012>. Disponível em: <https://www.revista.esap.go.gov.br/index.php/resap/article/view/234>. Acesso em 26 out. 2023.

COSTA, L. S. M. *et al.* Análise da qualidade do serviço prestado em uma unidade de AVC de um hospital público da cidade de Fortaleza-CE: aplicação da escala SERVQUAL. **Brazilian Journal of Development**, [S.l.], v. 7, n. 1, p. 8356-8375, 2021. doi <http://dx.doi.org/10.34117/bjdv7n1-567>. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/23571>. Acesso em: 27 abr. 2024.

COUPLAND, A. P. *et al.* The definition of stroke. **Journal of the Royal Society of Medicine**, [S.l.], v. 110, n. 1, p. 9-12, jan. 2017. doi: <https://doi.org/10.1177/0141076816680121>. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5298424/>. Acesso em: 19 ago. 2023

ETHERTON, M. R.; GADHIA, R. R.; SCHWAMM, L. H. Thrombolysis beyond 4.5 h in Acute Ischemic Stroke. **Current Neurology and Neuroscience Report**, v. 20, n. 8, 35, 2020. doi: <https://doi.org/10.1007/s11910-020-01055-1>. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11910-020-01055-1>. Acesso em 22 jun. 2023.

FÁVERO, A. A.; CENTENARO, J. B. A pesquisa documental nas investigações de políticas educacionais: potencialidades e limites. **Revista Contrapontos**, [S.L.], v. 19, n. 1, p. 170-185, ago. 2019. doi: <http://dx.doi.org/10.14210/contrapontos.v19n1.p170-184>. Disponível em: <https://periodicos.univali.br/index.php/rc/article/view/13579>. Acesso em: 24 jul. 2023.

FEIGIN, V. L. *et al.* Digital health in primordial and primary stroke prevention: a systematic review. **Stroke**, Washington, DC, v. 53, p. 1008-1019, 2022. doi: <https://doi.org/10.1161/STROKEAHA.121.036400>. Disponível em: <https://www.ahajournals.org/doi/10.1161/STROKEAHA.121.036400>. Acesso em: 27 abr. 2023.

FERNANDES, C.G. C. *et al.* Independência funcional após acidente vascular cerebral (AVC) isquêmico em relação a fisiopatologia de acordo com a TOAST. **Revista Brasileira de Neurologia**, v. 57, n. 1, p. 13-16, jan.-mar. 2021. doi: <https://doi.org/10.46979/rbn.v57i1.43073>. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rbn/article/view/43073>. Acesso em: 22 set. 2023.

FORNAZARI, V. R. **Análise de 565 trombectomias para tratamento de acidente vascular cerebral agudo devido oclusão vascular e circulação anterior: prática clínica em um hospital universitário brasileiro.** 2022. Dissertação (Mestrado Profissionalizante) - Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2022.

GALVÃO, C. M. Níveis de evidência. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 19, n. 2, jun. 2006. doi: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002006000200001>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/JXrfXqCfD4vPztQFQBrkB7g/>. Acesso em 12 out. 2023.

GALVÃO, C. M.; SAWADA, N. O.; TREVIZAN, M. A. Revisão sistemática: recurso que proporciona a incorporação das evidências na prática da enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 12, n. 3, p. 549-556, 2004. doi: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692004000300014>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/kCfBfmKSzpYt6QqWPWxdQfj/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 01 nov. 2023.

GANONG, L. H. Integrative reviews of nursing research. **Research in Nursing & Health**, v. 10, n. 1, p. 1-11, 1987. doi: <https://doi.org/10.1002/nur.4770100103>

GASPARI, A.P. *et al.* Preditores de internação prolongada em Unidade de Acidente Vascular Cerebral (AVC). **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 27, e3197, 2019. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.3118.3197>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/KGJQcwHXvP6bd68sPQf5Vwn/?lang=pt#>. Acesso em: 03 fev. 2024.

GOMES, A. L. S. *et al.* Can the positions of the spastic upper limb in stroke survivors help muscle choice for botulinum toxin injections? **Arquivos de Neuro-Psiquiatria**, v. 77, n. 8, p. 568-573, ago. 2019. doi: <https://doi.org/10.1590/0004-282X20190087>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/anp/a/3DZcVYJg5BXnHpF4vMzW9CS/?lang=en#>. Acesso em: 22 jun. 2023

GRAZZIOTIN, L. S.; KLAUS, V.; PEREIRA, A. P. M. Pesquisa documental histórica e pesquisa bibliográfica: focos de estudo e percursos metodológicos. **Pro-Posições**, Campinas, v. 33, e20200141, 2022. doi <http://dx.doi.org/10.1590/1980-6248-2020-014>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/GJCbBcY4rdVdvQY56T9qLRQ/#>. Acesso em: 15 abr. 2023.

GUERRA, A. L. R. Metodologia da pesquisa científica e acadêmica. **Revista Owl, Campina Grande**, v. 1, n. 2, p. 149-159, ago. 2023. doi: <https://doi.org/10.5281/zenodo.8240361>. Disponível em: <https://www.revistaowl.com.br/index.php/owl/article/view/48>. Acesso em 21 jan. 2024.

HAKIMI, R.; GARG, A. Imaging of Hemorrhagic Stroke. **Continuum: Lifelong Learning in Neurology**, Minneapolis, v. 22, n. 5, p. 1424-1450, out. 2016. doi: <https://doi.org/10.1212/con.0000000000000377>. Disponível em: https://journals.lww.com/continuum/abstract/2016/10000/imaging_of_hemorrhagic_stroke.8.aspx. Acesso em: 30 ago. 2023.

HEMPHILL III, J. C. *et al.* Guidelines for the management of spontaneous intracerebral hemorrhage: A guideline for healthcare professionals from the American Heart Association/American Stroke Association. **Stroke**, Washington, DC, v. 46, n. 7, p. 2032-2060, mai. 2015. doi: <https://doi.org/10.1161/STR.0000000000000069>. Disponível em: https://www.ahajournals.org/doi/10.1161/STR.0000000000000069?url_ver=Z39.88-2003&rfr_id=ori:rid:crossref.org&rfr_dat=cr_pub%20%20pubmed. Acesso em: 05 mai. 2023.

HENRIQUE, P. P. B.; COLUSSI, E. L.; DE MARCHI A. C. B. Effects of exergame on patients' balance and upper limb motor function after stroke: a randomized controlled

trial. **Journal of Stroke and Cerebrovascular Diseases**, v. 28, n. 8, p. 2351-2357, ago. 2019. doi: <https://doi.org/10.1016/j.jstrokecerebrovasdis.2019.05.031>.

Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S105230571930268X?via%3Dihub>. Acesso em: 09 set. 2023.

HICKEY, J. V. **The Clinical Practice of Neurological and Neurosurgical Nursing**. 8th ed. Wolters Kluwer Health; 2018.

KUBOTA, G. T. Abordagem do paciente com acidente vascular isquêmico agudo. In: VELASCO, I. T. *et al.* **Medicina de emergência: abordagem prática**. 14. ed. Barueri: Manole, 2020. p. 901-926.

LIMA, A. G. T. L.; PETRIBÚ, K. C. L. Acidente vascular encefálico: revisão sistemática sobre qualidade de vida e sobrecarga de cuidadores. **Revista Brasileira de Neurologia e Psiquiatria**, v. 20, n. 3, p. 253-266, set/dez 2016. Disponível em: <https://www.revneuropsiq.com.br/rbnp/article/view/168>. Acesso em: 31 out. 2023.

LIMA, J. L. *et al.* Teorias de enfermagem no cuidado ao paciente vítima de acidente vascular cerebral: revisão de escopo. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 76, n. 5, e20220791, 2023. doi <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0791pt>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/5gpyFWQ3nrpd3J6kpJZNfyD/?lang=pt#>. Acesso em: 08 mar. 2024.

LIN, C. B. *et al.* Perception versus actual performance in timely tissue Plasminogen Activation administration in the management of Acute Ischemic Stroke. **Journal of the American Heart Association**, v. 4, n. 7, e001298, jul. 2015. doi: <https://doi.org/10.1161/jaha.114.001298>. Disponível em: https://www.ahajournals.org/doi/full/10.1161/JAHA.114.001298?rfr_dat=cr_pub++0pubmed&url_ver=Z39.88-2003&rfr_id=ori%3Arid%3Acrossref.org. Acesso em: 23 jul. 2023.

LINDSAY, M. P. *et al.* Development and implementation of stroke guidelines: the WSO Guidelines Subcommittee takes the first step (Part one of a two-part series on the work of the WSO Stroke Guidelines Subcommittee). **International Journal of Stroke**, v. 6, n. 2, p. 155-158, abr. 2011. doi: <https://doi.org/10.1111/j.1747-4949.2010.00572.x>. Disponível em: https://journals.sagepub.com/doi/10.1111/j.1747-4949.2010.00572.x?url_ver=Z39.88-2003&rfr_id=ori:rid:crossref.org&rfr_dat=cr_pub%20%20pubmed. Acesso em: 01 abr. 2023.

LOBIONDO-WOOD, G.; HABER, J. **Pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação crítica e utilização**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

- LOBIONDO-WOOD, G.; HABER, J. **Nursing research: methods and critical appraisal for evidence-based practice**. 6. ed. St. Louis (USA): Mosby/Elsevier; 2006.
- MACHADO, V. S. *et al.* Conhecimento da população sobre acidente vascular cerebral em Torres RS. **Revista Brasileira de Neurologia**, v. 56 n. 3, p 11-14, 2020. doi: <https://doi.org/10.46979/rbn.v56i3.38210>. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rbn/article/view/38210>. Acesso em: 10 mai. 2023.
- MANIVA, S. J. C. F., *et al.* Educational Technologies for health education on stroke: an integrative review. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 71, Suppl. 4, p. 1724-1731, 2018. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0041>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/nMFvmxbyXRMfrW4JhkLpFk/abstract/?lang=en>. Acesso em: 02 fev. 2024.
- MARQUES, D. S. *et al.* Fatores de risco modificáveis e não modificáveis associados ao desenvolvimento de Acidente Vascular Cerebral. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, v. 16, n. 10, p. 19411-19425, 2023. <https://doi.org/10.55905/revconv.16n.10-043>. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/2429>. Acesso em: 18 fev. 2024.
- MARTINS, S. C. O. *et al.* – on behalf of Brazilian Stroke Network. Past, present, and future of stroke in middle-income countries: the Brazilian experience. **International Journal of stroke**. v.8, n. SA100, p.106-111, May 2013. DOI <https://doi.org/10.1111/ij.s.12>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1111/ij.s.12062>. Acesso em: 14 jul. 2023.
- MARTINS, I. L. S. *et al.* Perfil epidemiológico e clínico de pacientes neurológicos em um hospital universitário. **Revista Neurociências**, v. 27, 9737, 2019. doi: <https://doi.org/10.34024/rnc.2019.v27.9737>. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/neurociencias/article/view/9737>. Acesso em: 18 abr. 2024.
- MARTINS, M. E. F. *et al.* Epidemiologia das taxas de internação e de mortalidade por acidente vascular cerebral isquêmico no Brasil. **Brazilian Medical Students Journal**, São Paulo, v. 8, n. 12, 323, set. 2023. doi: <http://dx.doi.org/10.53843/bms.v8i12.323>. Disponível em: <https://bms.ifmsabrazil.org/index.php/bms/article/view/323>. Acesso em: 17 out. 2023.
- MELNYK, B. M; FINEOUT-OVERHOLT, E. **Evidence-based practice in nursing & healthcare: a guide to best practice**. 2. ed. Philadelphia: Wolters Kluwer Health/Pippincott Williams & Wilkins, 2011.

MELO, L. S. *et al.* Acidente vascular cerebral: achados clínicos e principais complicações. **Revista de Atenção à Saúde**, São Caetano do Sul, v. 14, n. 48, p. 48-53, abr./jun. 2016. doi: <https://doi.org/10.13037/ras.vol14n48.3685>. Disponível em: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/3685. Acesso em: 06 fev. 2024

MENDES, K. D. S. *et al.* Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008. doi: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ>. Acesso em: 18 dez. 2023

MINAYO, M. C. S. Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa: consensos e controvérsias. **Revista Pesquisa Qualitativa**, [S.l.], v. 5, n. 7, p. 1-12, 2017. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/82>. Acesso em: 18 abr. 2024.

MOHER, D. *et al.* Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. **PLoS Medicine**, v. 6, n. 7, e1000097, 2009. doi: <https://doi.org/10.1371/journal.pmed.1000097>. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2707599/>. Acesso em: 08 fev. 2024.

MOITA, S. M. *et al.* Reconhecimento dos sinais e sintomas e dos fatores de risco do acidente vascular cerebral por leigos: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, [S.l.], v. 10, n. 10, e587101019340, 2021. doi: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i10.19340>.

MOURA, L. V. C. *et al.* Manejo de idosos com Acidente Vascular Cerebral: estratégias a partir de pesquisa-ação. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 71, n. 6, p. 3054-3062, nov.-dez. 2018. doi: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0915>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/4XWtLcFJzNjjK6VDC3gjyQt/?lang=pt>. Acesso em: 06 fev. 2023.

NASCIMENTO, K. G. *et al.* Desfechos clínicos de pacientes com acidente vascular cerebral isquêmico após terapia trombolítica. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 29, n. 6, p. 650-657, dez. 2016. doi: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201600091>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/W7sXsmbmLZwdbqwf376SZ4v/#>. Acesso em: 14 abr. 2023.

NÓBREGA, M. F. *et al.* Assistência de enfermagem ao paciente com acidente cerebrovascular: revisão integrativa da literatura brasileira. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n. 11, p. 27462-27478, 2019. doi: <https://doi.org/10.34117/bjdv5n11-34>. Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/4968>. Acesso em: 16 ago. 2023.

OLIVEIRA, W. A. *et al.* Acidente vascular cerebral hemorrágico nas entrelinhas da literatura. In: MARTINHO, N. J.; DEMORI, C. C.; ANDRADE, J. V. (org.) **Ciências da Saúde: aprendizados, ensino e pesquisa no cenário contemporâneo**. Campina Grande: Editora Amplla, 2021. p. 373-384.

OTONI, E. *et al.* Tempo é cérebro: relato de experiência da educação em saúde sobre o acidente vascular cerebral. **Revista Extensão & Cidadania**, [S.l.], v. 11, n. 19, p. 230-240, jun. 2023. doi: <http://dx.doi.org/10.22481/recuesb.v11i19.11323>. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/recuesb/article/view/11323>. Acesso em: 14 jan. 2024

PEREIRA, T.M.A. *et al.* Avaliação do perfil dos fatores de risco para Acidente Vascular Cerebral: estudo observacional. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**, [S.l.], v. 9, n. 1, p. 37-44, 2019. doi: <https://doi.org/10.17267/2238-2704rpf.v9i1.2218>. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/fisioterapia/article/view/2218>. Acesso em: 06 nov. 2023.

POWERS, W. J., et al. Guidelines for the Early Management of Patients With Acute Ischemic Stroke: A Guideline for Healthcare Professionals From the **American Heart Association/American Stroke Association**. v. 49 n. 3. p. 46-99. 2018. Doi: <https://doi.org/10.1161/STR.000000000000158>. Disponível em: <https://www.ahajournals.org/doi/epub/10.1161/STR.000000000000158>. Acesso em : 25 apr. 2024.

PRUDÊNCIO, R. S.; CERETTA, L. B.; SORATTO, M. T. Assistência de enfermagem frente ao paciente com acidente vascular encefálico no setor de emergência. **Enfermagem Brasil**, v. 15, n. 4, p. 190-197, 2016. doi: <https://doi.org/10.33233/eb.v15i4.498>. Disponível em: <https://convergence.seditorial.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/498>. Acesso em: 03 dez. 2023.

RAVENELL, J. *et al.* Tailored approaches to stroke health education (TASHE): study protocol for a randomized controlled trial. **Trials**, v. 16, 176, abr. 2015. doi: <https://doi.org/10.1186%2Fs13063-015-0703-4>. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4417303/>. Acesso em: 04 jan. 2024.

REIS JÚNIOR, S.R.; WATERS, C. Diagnósticos de enfermagem predominantes na assistência a pacientes com acidente vascular cerebral. **Brazilian Journal of Health Review**, [S.l.], v. 2, n. 3, p. 1524-1544, may./jun. 2019. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/1384>. Acesso em: 19 apr. 2024.

RIOS, M.M. *et al.* Aspectos fisiopatológicos do acidente vascular isquêmico: uma revisão narrativa. **Research, Society and Development**, [S.l.], v. 12, n. 2, e24112240218, fev. 2023. Doi: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v12i2.40218>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/40218/32917>. Acesso em 12 jan. 2024

RODGERS, M. L. *et al.* Care of the Patient With Acute Ischemic Stroke (Endovascular/Intensive Care Unit-Postinterventional Therapy): Update to 2009 Comprehensive Nursing Care Scientific Statement: A Scientific Statement From the American Heart Association. **Stroke**. v. 52 n. 5 p. 198–210. 2021. DOI: 10.1161/STR.0000000000000358. Disponível em: [file:///C:/Users/macdalri/Downloads/rodgers-et-al-2021-care-of-the-patient-with-acute-ischemic-stroke-\(endovascular-intensive-care-unit-postinterventional.pdf](file:///C:/Users/macdalri/Downloads/rodgers-et-al-2021-care-of-the-patient-with-acute-ischemic-stroke-(endovascular-intensive-care-unit-postinterventional.pdf) . Acesso em 24 apr. 2024

RODRIGUES, M. S.; FERNANDES E SANTANA, L.; GALVÃO, I. M. Fatores de risco modificáveis e não modificáveis do AVC isquêmico: uma abordagem descritiva. **Revista de Medicina**, São Paulo, v. 96, n. 3, p. 187-192, 2017. doi: 10.11606/issn.1679-9836.v96i3p187-192. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/123442>. Acesso em: 22 fev. 2024.

SÁ, F. M.; FONTES, C. M. B.; MONDELLI, A. L. Perfil das infecções em pacientes hospitalizados. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, Recife, v. 10, Supl. 1, p. 333-340, jan., 2016. doi: <http://doi.org/10.5205/reuol.7901-80479-1-SP.1001sup201619>

SANTOS, F. L. S. G. *et al.* Acidente vascular cerebral: o conhecimento dos enfermeiros. **Enfermagem em Foco**, v. 3, n. 2, p. 58-61, 2012. doi: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2012.v3.n2.255>. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/255#:~:text=Trata%2Ds e%20de%20um%20estudo,os%20poss%C3%ADveis%20progn%C3%B3sticos%20d o%20AVC>. Acesso em: 13 abr. 2023

SANTOS, N. O. *et al.* Development and validation a nursing care protocol with educational interventions for family caregivers of elderly people after stroke. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, Suppl 3, e20180894, 2020. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0894>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/yPvHfQD8hNW7jncmQjSRKXy/?lang=en#>. Acesso em: 16 dez. 2023

SANTOS, D. F.; PADULA, M. P. C.; WATERS, C. Diagnóstico de enfermagem dos pacientes com Acidente Vascular Cerebral Isquêmico: uma pesquisa bibliográfica. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 3, n. 1, p. 644-672, jan-feb. 2020. doi: <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n1-052>. Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/6534>. Acesso em: 19 ago. 2023

SANTOS, L. B.; WATERS, C. Perfil epidemiológico dos pacientes acometidos por acidente vascular cerebral: revisão integrativa. **Brazilian Journal of Development**, [S.l.], v. 6, n. 1, p. 2749-2775, 2020. doi: <http://dx.doi.org/10.34117/bjdv6n1-198>. Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/6186>. Acesso em: 13 fev. 2024.

SBDCV. Sociedade Brasileira de Doenças Cerebrovasculares. Primeiro consenso brasileiro para trombólise no Acidente Vascular Cerebral isquêmico agudo. **Arquivos de Neuropsiquiatria**, v. 60, n. 3-A, p. 675-680, 2002.

SCHELDEMAN, L.; WOUTERS, A.; LEMMENS, R. Imaging selection for reperfusion therapy in acute ischemic stroke beyond the conventional time window. **Journal of Neurology**, v. 269, n. 3, p. 1715-1723, mar. 2022. doi:

<https://doi.org/10.1007/s00415-021-10872-4>. Disponível em:

<https://link.springer.com/article/10.1007/s00415-021-10872-4>. Acesso em: 02 dez. 2023.

SILVA, J. K. *et al.* Intervenções para cuidadores de sobreviventes de acidente vascular cerebral: revisão sistemática. **Revista Panamericana de Salud Publica**, v. 42, e114, 2018. doi: <https://doi.org/10.26633/RPSP.2018.114>. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/rpsp/2018.v42/e114/>. Acesso em: 25 mar. 2024.

SILVA, D. N. *et al.* Cuidados de enfermagem á vítima de acidente vascular cerebral (AVC): revisão Integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 36, e2156, 2019. doi: <https://doi.org/10.25248/reas.e2136.2019>. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/2136>. Acesso em: 20 jan. 2024.

SILVA, R. C. S.; CARMO, M. S. Acidente Vascular Cerebral: Fisiopatologia e o papel da atenção primária a saúde. **Revista de Estudos Multidisciplinares**, São Luís, v. 3, n. 3, dez. 2023. Disponível em: <https://periodicos.undb.edu.br/index.php/rem/article/view/170>. Acesso em 07 mar. 2024.

SOTO-CÁMARA, R. *et al.* Factors associated with shortening of prehospital delay among patients with acute ischemic stroke. **Journal of Clinical Medicine**, Basel, v. 8, n. 10, 1712, 2019. doi: <https://doi.org/10.3390%2Fjcm8101712>. Disponível em: [https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6832968/#:~:text=The%20following%20factors%20decreased%20the,%25%20CI%201.19%E2%80%935.85\)%2C](https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6832968/#:~:text=The%20following%20factors%20decreased%20the,%25%20CI%201.19%E2%80%935.85)%2C). Acesso em: 13 fev. 2024

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>. Disponível em: <https://journal.einstein.br/pt-br/article/revisao-integrativa-o-que-e-e-como-fazer/>. Acesso em: 17 ago. 2023

SVEINSSON, Ó. Á.; KJARTANSSON, Ó.; VALDIMARSSON, E. M. H. Heilablóðpurrð / heiladrep. Faraldsfræði, orsakir og einkenni. *Læknablaðið*, [S.l.], v. 20, n. 05, p. 271-279, maio 2014. **Laeknabladid/The Icelandic Medical Journal**. doi: <http://dx.doi.org/10.17992/lbl.2014.05.543>. Disponível em: <https://www.laeknabladid.is/tolublod/2014/05/nr/5163>. Acesso em: 09 ago. 2023.

SZYMANSKI, P. *et al.* Trombólise endovenosa em acidente vascular cerebral isquêmico: uma revisão de literatura. **Revista Neurociências**, [S.l.], v. 29, 2021. doi: 10.34024/rnc.2021.v29.11637. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/neurociencias/article/view/11637>. Acesso em: 19 abr. 2024.

TAY, J.; MORRIS, R. G.; MARKUS, H. S. Apathy after stroke: Diagnosis, mechanisms, consequences, and treatment. **Int J Stroke**. Jul;v. 16 n. 5 p. 510-518. 2021 Doi: 10.1177/1747493021990906. Disponível em: catalogodeteses.capes.gov.br Acesso em: 24 apr. 2024.

TEIXEIRA, D. M. S. C. *et al.* Análise da prevalência e do perfil epidemiológico do acidente vascular encefálico hemorrágico no Hospital Regional de Barbacena (FHEMIG). **Revista Iberoamericana de Humanidades, Ciências e educação**, [S.l.], v.10, n.3, p. 853-862, 2024. doi: <https://doi.org/10.51891/rease.v10i3.13236>. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/13236>. Acesso em: 19 jan. 2024.

URSI, E. S.; GALVÃO, C. M. Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v.14, n. 1, p. 124-131, fev. 2006. doi <https://doi.org/10.1590/S0104-11692006000100017>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/7hS3VgZvTs49LNX9dd85VVb/?lang=pt>. Acesso em: 15 fev. 2024

VICKERY, C.D. *et al.* Self-esteem stability and depressive symptoms in acute stroke rehabilitation: methodological and conceptual expansion. **Rehabil Psychol**. Aug v.54 n.3. p. 332-42. 2009 Doi: 10.1037/a0016434. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19702432/>. Acesso em : 24 apr. 2024

WASSÉLIUS, J. *et al.* Endovascular thrombectomy for acute ischemic stroke. **Journal of Internal Medicine**, v. 291, n. 3, p. 303-316, mar. 2022. doi:

<https://doi.org/10.1111/joim.13425>. Disponível em:
<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35172028/>. Acesso em: 30 nov. 2023.

WHITTEMORE, R. Combining evidence in nursing research: methods and implications. **Nursing Research**, v. 54, n. 1, p. 56-62, jan.-fev., 2005. doi: <https://doi.org/10.1097/00006199-200501000-00008>. Disponível em: https://journals.lww.com/nursingresearchonline/abstract/2005/01000/combining_evidence_in_nursing_research__methods.8.aspx. Acesso em: 27 fev. 2024.

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: update methodology. **Journal of Advanced Nursing**, v. 52, n. 5, p. 546-553, dez. 2005. doi: <https://doi.org/10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x>. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x>. Acesso em: 15 ago. 2023.

WINSTEIN, C. J. *et al.* Guidelines for adult stroke rehabilitation and recovery. **Stroke**, v. 47, e98-e169, mai. 2016. doi: <https://doi.org/10.1161/STR.0000000000000098>. Disponível em: <https://www.ahajournals.org/doi/full/10.1161/STR.0000000000000098>. Acesso em: 16 out. 2023.

WORLD STROKE ASSOCIATION. **World Stroke Day 2023**. Disponível em: <https://www.world-stroke.org/world-stroke-day-campaign/world-stroke-day-2023> . Acesso em 15 Março 2023.

WOUTERS A., *et al.* Association between time from stroke onset and fluid-attenuated inversion recovery lesion intensity is modified by status of collateral circulation. **Stroke**, 47, n. 4, p. 1018-1022. doi: <https://doi.org/10.1161/strokeaha.115.012010>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26917566/>. Acesso em 04 abr. 2023.

APÊNDICE

Apêndice A - Instrumento para coleta de dados**1. Identificação:**

| | |
|-----------------------------|------|
| TÍTULO DA PUBLICAÇÃO | |
| AUTORES | NOME |
| PAÍS | |
| IDIOMA | |
| ANO DE PUBLICAÇÃO | |

2. Instituição sede do estudo:

| | |
|-------------------------------|--|
| HOSPITAL | |
| UNIVERSIDADE | |
| OUTRAS INSTITUIÇÕES | |
| NÃO IDENTIFICA O LOCAL | |

3. Área do conhecimento

| | |
|---|--|
| PUBLICAÇÃO RELACIONADA A EDUCAÇÃO EM AVC | |
| PUBLICAÇÃO RELACIONADA A QUALIDADE DOS SERVIÇOS DE SAÚDE | |
| PUBLICAÇÃO DIRECIONADA PARA OS CUIDADOS PÓS EVENTO | |
| PUBLICAÇÃO DE OUTRAS FINALIDADES: qual? | |

4. Características metodológicas do estudo

| | |
|--|--|
| | Dissertação: () Tese: () Orientador: Instituição: |
| TIPO DE PUBLICAÇÃO | PESQUISA () Abordagem quantitativa : () delineamento experimental () delineamento quase - experimental () delineamento não experimental () Abordagem qualitativa () Revisão de literatura () Relato de experiência () outras: |
| OBJETIVO PRINCIPAL | |
| AMOSTRA | SELEÇÃO Sim () Não () TAMANHO DA AMOSTRA |
| TRATAMENTO DOS DADOS | |
| RESULTADOS | |
| ANÁLISE | |
| O QUE O TRABALHO ACRESCENTOU NA ENFERMAGEM SOBRE O ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL | |
| NÍVEL DE EVIDÊNCIA | |

5. Avaliação do rigor metodológico

| | |
|---|--|
| CLAREZA NA IDENTIFICAÇÃO DA TRAJETÓRIA METODOLÓGICA NO TEXTO (MÉTODO EMPREGADO, AMOSTRA INTERVENÇÕES, RESULTADOS). | |
| IDENTIFICAÇÃO DE LIMITAÇÕES | |

Apêndice B – Referências das dissertações e teses incluídas na revisão

ALBUQUERQUE, E. S. **Desenvolvimento de um guia digital para o cuidado inicial de enfermagem ao paciente com acidente vascular cerebral agudo.** 2020. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão em Saúde) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2020.

BATISTA, M. M. J. **Cuidando do cuidador de pessoas com sequelas de acidente vascular cerebral.** 2020. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2020

LEANDRO, T. A. **Eliminação urinária prejudicada em pacientes com acidente vascular cerebral.** 2021. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2021.

GASPARI, A. P. **Indicadores da assistência ao paciente com Acidente Vascular Cerebral isquêmico e ataque isquêmico transitório.** 2017. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2017

RODRIGUES, R. C. **Intervenções de enfermagem para o risco de perfusão tissular cerebral ineficaz: estudo em pacientes com acidente vascular cerebral.** 2016. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016

SÁ, F. M. **Avaliação das principais infecções ocorridas em pacientes com acidente vascular cerebral.** 2016. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Botucatu, 2016.

LIMA, D. U. **Validação do resultado de enfermagem estado neurológico para pacientes com acidente vascular cerebral.** 2019. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2019

VIEIRA, L. A. **Diretrizes de enfermagem para alta hospitalar de pacientes acometidos por acidente vascular encefálico fundamentadas em Wanda Horta.** 2017. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017

SOUZA, P. B. **Gerenciamento de caso conduzido por enfermeiro para pessoas com acidente vascular cerebral: estudo de métodos mistos.** 2019. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2019

LOPES, A. C. M. **Análise dos fenômenos incontinência fecal e constipação intestinal após Acidente Vascular Cerebral.** 2019. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2019

SANTOS, J. C. C. **Compreendendo a regulação de vaga do acidente vascular cerebral em fase hiperaguda:** construção de vídeo instrucional. 2019. Dissertação (Mestrado Profissional em Enfermagem) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Botucatu, 2019

COSTA, A. G. S. **Resultado de enfermagem comportamento de prevenção de quedas** – validação de indicadores. 2014. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2014

ALMEIDA, P. M. V. **Tradução, adaptação transcultural, validade e confiabilidade das escalas *Cincinnati Prehospital Stroke Scale* e *Los Angeles Prehospital Stroke Screen*.** 2019. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Botucatu, 2019

BUZARELLO, F. M. **Vivência da família:** o cuidado no domicílio a um familiar com incapacidades decorrentes de um acidente vascular encefálico. 2015. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2015.

PAIVA, R. S. **A família vivenciando o cuidado de um ente com sequelas do acidente vascular cerebral no domicílio.** 2016. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016

SANTOS, A. A. **Acolhimento com classificação de risco à pessoa idosa com suspeita de acidente vascular cerebral.** 2017. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017

PAULA, S. F. **Bases teórico-metodológicas utilizadas pelo enfermeiro na educação em saúde ao usuário com acidente vascular cerebral e família à luz do pensamento ecossistêmico.** 2021. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2021

BACCIN, C. R. A. **mSmartAVC: aplicativo móvel para a aprendizagem da detecção e cuidados de enfermagem a pessoa com acidente vascular cerebral.** 2018. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018

MOURA, L. V. C. **Manejo e encaminhamento do idoso com acidente cerebrovascular na emergência:** oficinas com a equipe de enfermagem. 2017.

Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017

SILVA, R. A. **Revisão sistemática dos fatores causais de baixa autoestima em indivíduos com acidente vascular encefálico.** 2020. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2020.

MORAIS, H. C. C. **Percepção sensorial tátil prejudicada** - identificação do fenômeno em grupos predisponentes. 2016. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016

SANTOS, N. O. **Construção e validação de protocolo de intervenções educativas para cuidadores familiares de idosos após acidente vascular cerebral.** 2017. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017

BAPTISTA, S. C. P. D. **Qualidade da atenção ao usuário acometido por AVC, antes e após a implantação de unidade de AVC.** 2014. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Botucatu, 2014

RIOS, G. C. **Protocolos clínicos informatizados para as linhas de cuidado: acidente vascular cerebral, infarto agudo do miocárdio e trauma na perspectiva dos enfermeiros.** 2015. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015

DIAS, I. A. **Perfil sociodemográfico e capacidade de autocuidado de idosos com plegias por acidente vascular encefálico.** 2018. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2018

DAY, C. B. **Efeito da intervenção educativa *SHARE* na sobrecarga de cuidadores familiares de idosos após acidente vascular cerebral: ensaio clínico randomizado.** 2017. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017

PORTELA, F. F. **Construção e validação de instrumento para avaliação da qualidade dos processos e resultados do serviço de atendimento móvel de urgência relacionados ao acidente vascular cerebral.** 2017. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2017

BIERHALS, C. C. B. K. **Efeito da *Nursing Home Care Intervention Post Stroke* na qualidade de vida de cuidadores familiares de idosos: ensaio clínico**

randomizado. 2019. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019

SÁ, F. M. Análise do perfil epidemiológico e compreensão da experiência de cuidadores informais de pacientes em pós AVC: estudo multimétodo. 2021. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Botucatu, 2021